

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O acolhimento entusiasta dispensado, ontem, em Andorra ao general de Gaulle, durante a sua visita àquele território, situado entre a França e a Espanha. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). Ler notícia na página 14)

O programa do «Outono em Portugal» foi hoje anunciado à Imprensa pelo comissário do Turismo

Novas possibilidades se abrem ao turismo português — muito em especial na época de «baixa estação» — com o lançamento de uma nova campanha, agora denominada «Outono em Portugal». Embora se trate, neste primeiro ano, de uma iniciativa-piloto, que servirá para estudo e esclarecimento da orientação a seguir já no próximo ano, mesmo assim o facto deverá ser assinalado com o devido relevo. Estamos, portanto, no limiar de uma arrancada que se afigura capaz de adregar os melhores resultados, visando não só a divulgação das belezas naturais e das estâncias turísticas portuguesas mais propícias para um tipo de turismo «fora de estação», mas também a conquista de alguns mercados relevantes, conforme é o caso daqueles que se situam no Norte da Europa.

Exactamente para prestar informações sobre esta interessante campanha, o sr. eng.º Alvaro Roquette, comissário do Turismo, convidou, esta manhã, os representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros. A reunião decorreu num dos salões do Palácio Foz, e nela participaram, também, entre outros dirigentes daquele departamento, os srs. dr. Manuel Vaz de São Payo, Manuel Rocha, Ruy Alvim, Dinis da Fonseca e Strecht Ribeiro, respectivamente, comissário-adjun-

to, director do Gabinete de Estudo e Planeamento e chefes das repartições de Fomento, Propaganda e Actividades Turísticas.

O sr. eng.º Alvaro Roquette, depois de saudar os jornalistas presentes e agradecer-lhes a anuência ao seu convite, começou por se referir ao «Outono em Portugal», recordando que, conforme tivera já oportunidade de anunciar, aquando da divulgação de elementos prévios sobre a mesma campanha, esta ini-

(Continua na 11.ª página)

A SEXTA ESQUADRA AMEAÇADA PELOS MÍSSEIS RUSSOS FORNECIDOS A PAÍSES ÁRABES

BONN, 24 — (A.N.I.) — O afundamento do contratorpedeiro israelita «Eilat» por mísseis rusos lançados de

barcos egípcios ancorados em Port Said, constitui uma grave ameaça à Sexta Esquadra norte-americana — comen-

tam em Bonn os peritos militares da Alemanha Ocidental.

O Egipto, segundo foi anunciado, possui foguetões de fabrico russo do tipo «Komar», que podem ser instalados em lanchas-torpedeiras, e dispõe também dos modernos mísseis «Ossar».

A Argélia, por seu turno, tem também estado a ser abastecida pela U.R.S.S. de foguetões «Komar». Na opinião dos peritos alemães, desta situação podem resultar consequências muito graves no Mediterrâneo.

O «Komar» — declararam — é um tipo de míssil relativamente lento e sem ogiva nuclear. No ataque ao contratorpedeiro israelita, os dois primeiros não causaram grandes danos, mas o terceiro acertou em cheio no navio, e o quarto errou o alvo.

Foi a primeira vez que estes mísseis, disparados de um navio, atingiram outro e os peritos consideram que o afundamento do contratorpedeiro foi possível devido à falta de mísseis antimísseis a bordo.

O foguetão do tipo «Komar» é uma arma de há cinco ou sete anos, já considerada convencional pelos militares.

O «Komar» não pode ser guiado pelo radar e está equipado com lemes, cuja posição não pode ser alter-

(Continua na 14.ª página)

Foi adiada a conferência de alto nível dos «Seis»

devido ao novo «veto» francês à adesão inglesa à C. E. E.

LUXEMBURGO, 24. — (R.) — A conferência de alto nível da Comunidade Económica Europeia, prevista para o fim deste ano, foi adiada «sine die», devido à oposição da

França à adesão britânica — soube-se às primeiras horas de hoje.

Com efeito, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» decidiram, na noite passada, que a reunião dos chefes de Governo não teria agora qualquer utilidade — acrescentam às mesmas fontes.

A decisão foi tomada após a atitude dura assumida pela França, durante a sessão do conselho de ministros do Mercado Comum, ao apresentar condições quase impossíveis para a entrada da Grã-Bretanha.

EUSÉBIO VALE

VINTE E DOIS MIL CONTOS

— segundo o clube argentino Boca Juniors

(Ler na 21.ª página)

AUMENTA O ENTUSIASMO PELO «CONCURSO PERSONNA»

Com a publicação dos dois últimos cupões damos por finda a terceira colecção completa para os nossos leitores se

habilitarem ao sorteio do «Concurso Personna». Se pudermos colaborar assim no entusiasmo de muitos concorre-

tes retardatários, não é menos certo que o leitor assíduo, fiel e de todas as horas, viu au-

(Continua na página seguinte)



A jovem Marina Rabiger recebe, das mãos do sr. eng.º Alvaro Roquette, o certificado que atesta a sua qualidade de 2.º milionésimo turista estrangeiro em Portugal, neste Ano Internacional do Turismo

CARTA ABERTA AOS JOVENS CONCORRENTES A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Jovem leitor e amigo:

Se porventura estavas em ceder à tentação de pedir a alguém auxílio ou ajuda para o trabalho que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças» — não cedas. Se acaso pensavas pedir a quem quer que fosse para te dar uma ideia sobre aquilo que há-de escrever, ou desenhos, ou pintar — não penses. Se, enfim, por hipótese tinhas na ideia pedir ao teu pai, ou ao teu irmão, ou ao teu professor, para te corrigir, depois de feita, a composição de qualquer género com que vais participar no nosso concurso — não tenhas.

De facto, uma coisa só nós pretendemos de ti, jovem amigo e leitor: que des largas à tua própria imaginação, que faças os teus trabalhos dentro da maior e mais absoluta liberdade criadora. É claro: poderás fornecer-te os materiais de que necessites; orientar-te em qualquer aspecto marginal, nomeadamente na parte por assim dizer técnica, em especial tratando-se de modalidade plástica; etc. Mas nunca poderás, nunca deverás tocar.

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO VIDA CIENTÍFICA

De ontem para hoje

CULTURA CATÓLICA

No Instituto Superior de Cultura Católica de Lisboa, celebrou-se a abertura do ano lectivo. Na capela do palácio do Mitelo, onde funcionam as aulas, foi celebrada a missa votiva do Espírito Santo, cerimónia à qual presidiu o sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte e antigo director do Instituto, que se referiu ao espírito de fé com que devem ser encarados os estudos teológicos. Depois, numa reunião, o novo director, rev.º dr. João António de Sousa, que sucede no cargo ao sr. D. António Ribeiro, actual bispo auxiliar de Braga, saudou professores e alunos e

dirigiu ao sr. cardinal-patriarca publico agradecimento pela confiança que pôs no seu trabalho de director do Instituto. Após evocar a génese e a história dos quatro primeiros anos de vida do Instituto e as suas relações com a futura Universidade Católica, o rev.º dr. João de Sousa dirigiu palavras de simpatia a duas realizações afins ao Instituto de Lisboa: o Centro de Cultura Católica do Porto, fundado em 1964; e o Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, há dias anunciado.

O AUTOMÓVEL

Numa curva na estrada municipal, entre Carnaxide e Linda-a-Velha, um automóvel embateu, de frente e com grande violência, numa camioneta de passageiros, guiada pelo motorista sr. Manuel da Conceição Cordeiro, morador em Achete, Santarém, que rodava em sentido oposto e dentro da sua mão. Segundo, a P. V. T., o desastre teria sido originado por o automobilista (com a carta apenas há quatro meses) haver perdido o domínio do carro, ao entrar em

CÂMARA CORPORATIVA

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Finanças e Economia Geral), com procuradores agregados, para prosseguir na apreciação do projecto de parecer referente à I Parte do projecto do III Plano de Fomento (Continente e Ilhas). É relator do parecer o procurador sr. dr. João Ruiz de Almeida Garrett.

EMBATEU NA CAMIONETA

marcha excessiva na curva da estrada molhada pela chuva. No carro seguam duas pessoas que ficaram muito feridas: o sr. António Ferreira Loureiro, de 34 anos, industrial, casado, morador em Alges, na Rua Latino Coelho, 4, 3.º, esq., e a sr.ª D. Ludovina Costa, de 44 anos, casada, também residente naquela localidade, na Rua Dr. António Granjo, 4, 2.º, esq., recolheram ao Hospital de São José.

UMA DESLOCAÇÃO DE AR DESTRUIU CASAS E ÁRVORES NA REGIÃO DA LAMAROSA

LAMAROSA, 24 — Ontem à tarde, cerca das 17 horas, uma deslocação violentíssima de ar, talvez um tufão, circulando no sentido Sul-Norte, e com uma frente de cerca de 70 metros, assustou todas as pessoas que se encontravam no seu caminho e arrancou e partiu árvores, chaminés e telhados. Só numa propriedade do nosso solicito correspondente foram arrancados seis grandes sobreiros, um ficou totalmente despojado de todos os ramos e outro, com cerca de 60 centímetros de diâmetro, partiu pelo meio.

O carteiro desta localidade, que reside na vizinha povoação de Peralva, tinha ido com a mulher e os filhos à feira de Santa Iria. Quando não foi o seu espanto quando chegou a casa e viu sem uma telha. Nas povoações de Atalaia, Charneca, Peralva, Curvaceira, Delongo, Falalvo, etc., muitas foram também as casas que ficaram com os telhados danificados.

Só na Delongo, ao sr. Candido Vicente Baptista a massa de ar arrastou um muro com 58 metros de comprimento, e ao sr. António Tancos arrancou metade do telhado

do prédio da sua habitação e várias árvores de fruto.

O sr. João das Neves ficou com uma casa de arrecadação quase destruída. Sabe-se, ainda, que na povoação de Vale do Calvo os prejuízos foram ainda mais avultados.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

com uma flor só que seja — tal como se ele fosse uma mulher — no essencial do teu poema, do teu conto, da tua crónica, da tua aquarela, do teu desenho, da tua cerâmica.

O essencial, ou seja: o que no teu trabalho representa o teu poder criador. Nós queremos que tu sejas tu, integralmente tu. Com a tua ingenuidade. Com a tua pureza. Com os teus 5 ou 6, ou 9, ou 11, ou 14 anos. Com as tuas qualidades e os teus defeitos. Assim mesmo: tu, um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro.

Alguns julgarão que te ajudam, tirando um verso ao teu poema e acrescentando-lhe outro; dando uns retoques à tua pintura; alindando a tua composição. Mas, pelo contrário, quem fizer isso só te prejudica. E se te der as ideias (que se calhar nem têm...), pior ainda. Tu és que sabes. Tu és que sentes. Tu és que tens de remeter, é que tens de estar dentro do trabalho, qualquer que ele seja, que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças».

O Natal... Poucos temas ou pontos de partida haverá de mais amplitude, riqueza e fecundas sugestões! É a tua imaginação e a tua capacidade criadora serão capazes de, uma vez mais, o transfigurar, e apresentar como novo aos nossos olhos. E pronto. Já esperamos o que nos quiseres mandar. Não sabes o regulamento? Deixa lá. Amanhã vamos repeti-lo.

Expropriações para a execução de um aproveitamento hidroagrícola

Pelo Ministério das Obras Públicas publicou-se hoje no «Diário do Governo» a declaração de que foi aprovado o projecto do aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, pelo que se consideram de utilidade pública as expropriações necessárias para a realização das correspondentes obras, executadas em conformidade com o projecto elaborado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

mentadas as probabilidades de tentar a sua sorte.

De resto, por uma primeira prospecção que fizemos sem intuito estatístico (curiosidade pura), descobrimos um monte de concorrentes com duas e mais colecções. É bonito e ficámos todos babados.

Estamos em pulgas, tanto ou mais que o leitor, para desvendar, finalmente, o nome dos felizes contemplados. Quanto aos infelizes «descontemplados», um conselho apenas: a boa disposição deve resistir a tudo. Boa disposição é uma coisa que nasce logo de manhã, com o papinho cheio do pequeno almoço e o rosto barbeado de fresco pelo incomparável fio da «Personna».

Boa disposição também se tem ao volante, mas para isso, e já que falamos de máquinas excepcionais, não fica nada mal experimentar o automóvel do ano, o «N. S. U. Prinz 1000», senhor de um «palmarés» impressionante, que até agora parecia reservado apenas a raros eleitos. O «Prinz», dotado de uma mecânica fora de série, atinge performances onde a resistência se alia à maleabilidade de condução para fazer deste puro-sangue um campeão em potência.

O «N. S. U. Prinz 1000» foi escolhido para primeiro prémio do nosso concurso. No dia 30, como já anunciámos, o sorteio final dará a quem vamos entregar as chaves de ignição. Tudo a postos: milhares de leitores estão já habilitados.

Mas vale a pena (último esforço, última tesourada) ordenar as coisas e passar em revista o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» consta da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar mais uma vez dentro de dias, e depois de preencher aquela com letra bem legível, entregará a colecção em qualquer dos três postos de recepção ou enviá-la para a sede do «Diário de Lisboa» juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente nos postos de recepção, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1500.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O mais internacional dos internacionais do futebol português. Natural de Moçambique, veio muito jovem para o Benfica, clube que continua a representar. Jogou recentemente ao lado de Eusébio, na festa de Zamora.

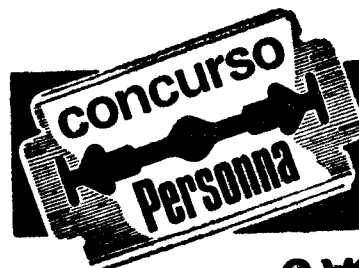
Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

9



É O



FACA-LHE A BARBA

...e veja quem é!

O último homem das barbas não é da Madeira, embora muita gente pense que sim. Na intimidade chamam-lhe Bé. Está agora no Teatro ABC, como primeira figura da revista «Mulheres à vela».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

10



É O

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

— Gosta de andar a pé?



● **Afirmou-nos o sr. Francisco Augusto Tripa, marceneiro:**
— Gosto muitíssimo de andar a pé. Agora, no entanto, isso é-me impossível. Mas recordo, com saudade, certos passeios que dava... Entretenha-me bastante a passear pela cidade, parando aqui e acolá.
E depois:
— Bem, é preciso ter paciência...

● **Disse-nos, em seguida, o sr. António Carlos, funcionário dos C. T. T.:**

— Andar a pé sempre me agradou
— É capaz de indicar um trajecto que costume fazer, a pé, na cidade...?
— Vários. Gosto, sobretudo, de ir do Cais do Sodré a Belém, ali para junto da fonte luminosa...
— De noite ou de dia?
— Depende.



NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Encontro de estudantes

VIANA DO CASTELO, 24 — No Centro Apostólico Paulo VI, no lugar do Cais Novo, em Darque, realizou-se um encontro entre alunos do liceu e das escolas Normal e Técnica, que foi dirigido pelo rev. padre Constantino Macedo de Sousa. No encontro participaram oitenta estudantes, tendo sido visitados pelo bispo-auxiliar de Braga, D. António Ribeiro.

Foi um êxito a exibição do Coral Polifónico

Constituiu um êxito assinalável a exibição do Coral Polifónico de Viana, a qual se efectuou no Teatro Sá de Miranda. No mesmo espectáculo participaram o Rancho de Santa Marta de Portuzelo (infantil) e o coral e orquestra da mesma localidade. A apresentação foi feita pelo dr. Sousa Gomes, director do rancho.
No decorrer da sessão, foi prestada homenagem ao rev. padre Vaz (que dirigiu os primeiros ensaios do Coral Polifónico), sendo-lhe entregue um ramo de cravos. Um grupo de estudantes ofereceu também ao actual regente, Dulcínio de Vasconcelos, um ramo de flores.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMISAS

Branças, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto único no género da **Fábrica Casulo** — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3\$30. À venda nas melhores Drogarias do País.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE



● **Finalmente, disse-nos o sr. Delfim da Costa, engravador:**
— Olha se gosto de andar a pé! Vai ficar admirado se eu lhe disser que...
— Diga, diga...
— Uma vez, sabe o que fiz? Fui a pé de Lisboa a Sintra! Só para ver quanto tempo gastava!
— E quanto tempo gastou?
— Três horas e quinze minutos.
— E regressou a Lisboa de...?
— De comboio, pois! Não sou nenhum cavalo!

É uma marca cá do rapaz.

— E regressou a Lisboa de...?

— De comboio, pois! Não sou nenhum cavalo!

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foram debatidos planos e estudos de importantes obras municipais

Na sala das reuniões da Câmara Municipal, decorreu a quinta reunião dos chefes de serviços do Município e dos Serviços Municipalizados, sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, presidente dos referidos organismos.
Foram apreciadas comunicações sobre: «Regime de execução de obras rurais comparticipadas», «Planta da Cidade», «Algumas considerações sobre Planeamento e Transportes Colectivos», «Montagem das redes de trolei-carros, na Rua Lourenço Almeida de Azevedo e outras», «Planeamento dos transportes colectivos até 31-12-67 e 31-12-68», «Problema das captações de água», «Saneamento — ligação do colector da Travessa do Teodoro» e «Esgotos da zona industrial».

O sr. eng.º Evaristo leu uma comunicação dos Serviços Municipalizados sobre o problema da captação de águas, que foi analisada e discutida, tendo o sr. eng.º Eugénio da Cunha informado de que as captações existentes garantem em condições normais de evolução, o abastecimento de água à cidade durante cerca de vinte anos, desde que sejam abertos mais dois ou três furos de reserva, além dos que estão actualmente por explorar. Foi deliberado que o agente técnico sr. Adriano Garcia complete o estudo, e que seja apresentado o programa dos trabalhos mais urgentes, acompanhado das respectivas estimativas.

O sr. eng.º Mendes Ribeiro leu a sua comunicação sobre o planeamento dos transportes colectivos, que foi debatido, com o acordo sobre as suas linhas gerais, devendo o sr. eng.º Mendes Ribeiro levar à reunião de 15 de Novembro os elementos relativos ao estudo a apresentar ao sr. ministro das Comunicações.

Sobre a montagem da rede de trolei-carros nas ruas Lourenço Almeida de Azevedo, António José de Almeida e outras, o sr. agente técnico Fernando Casimiro Ladeiras leu uma comunicação, que foi estudada em pormenor, analisando-se a vantagem de montar linhas para trolei-carros no sentido da actual linha 4, com o objectivo de se suprimirem, naquele percurso, os carros eléctricos. Foi resolvido que o autor da comunicação apresente um estudo contendo a indicação de valores e o prazo da execução.

Na discussão deste assunto, foi dada a indicação de que as linhas para trolei-carros, fabricadas nas oficinas dos Serviços Municipalizados custam, actualmente, cerca de 240 contos por quilómetro, o que, em comparação com o preço de há 15 anos (300 contos), revela uma substancial economia, que mais importante será se for considerado o enorme aumento do custo da mão-de-obra e do material.

CONCERTOS SINFÓNICOS

NA ESTUFA FRIA

Um dos últimos concertos da época promovidos pelo Município está marcado para a noite de sexta-feira, na Estufa Fria. Será executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. O programa, elaborado dentro do critério de proporcionar música escolhida ao sector da população da cidade de modestas condições económicas, incluirá peças de autores consagrados, como Mendelssohn, Mozart, Saint-Saens, Cláudio Carneiro, Borodine e Turina.

Na Praça de Londres ainda não principiaram sequer as obras para a colocação da estátua de Guerra Junqueiro que, por decisão da Câmara Municipal, ali ficará. Estando a estátua já fundida há dois anos e em depósito num armazém da mesma Câmara Municipal, não se compreende lá muito bem a demora. Porque se espera para dar

Perguntar por perguntar

poiso definitivo á figura do poeta, modelada pelo escultor Lagoa Henriques?

● A cidade de São Paulo homenageou a memória de Jaime Cortesão, poeta, historiador, orador e cidadão exemplar, dando o seu nome a um estabelecimento de ensino secundário da grande metrópole. Com o nome de Jaime Cortesão foi também baptizada uma rua de São Paulo. Não poderia a cidade de Lisboa honrar o cunhal de uma arte sua, nele apondo o nome do autor da «Morte da Águia» e de «Os Descobridores Portugueses»?

PÃO PARA OS POMBOS DE LISBOA

O Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, no qual se encontram filiadas cerca de três mil

crianças das nossas escolas, promoverá no dia 29 do corrente, em colaboração com o jornal «O Educador» e a «Rádio Peninsular», a tradicional cerimónia simbólica «Pão aos pombos».

Durante a cerimónia, componentes do Batalhão de Telegrafistas procederão a uma solta de pombos. A caravana, que será comandada por batedores da Polícia de Segurança Pública, partirá às 9 e 30 do Largo Hintze Ribeiro e oferecerá pão aos pombos nos seguintes locais: Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela), Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre (Rua de S. Pedro de Alcântara) e Praça D. Pedro IV (Rossio).

Neste mesmo dia, pelas 18 horas, em continuidade desta manifestação educativa, o Cinema Restelo apresentará um programa especial.

Novos professores para a Faculdade de Ciências

Foram afixados os pontos das provas de concurso para professores extraordinários da Faculdade de Ciências, do 1.º Grupo (Matemática Pura) da 1.ª Secção e do 1.º Grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª Secção. São candidatos, respectivamente, os srs. drs. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho e Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira.

O primeiro presta a prova prática no dia 2 de Novembro, às 10 horas; e o segundo dará a primeira aula teórica no dia 14 daquele mês, também às 10 horas.

Residências para estudantes

Vão começar os trabalhos de construção de uma residência para estudantes na Rua Dr. António José de Almeida, no local onde existiu o Bairro Operário mandado construir pelo bispo-conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina e cujo terreno foi vendido pela Câmara Municipal à Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária.

No local já se encontram os maquinismos para as sondagens do terreno, com vista à construção dos alicerces do edifício.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Gil Vicente — As 21 e 30: «Intriga Internacional» (12 anos).
Avenida — As 21 e 30: «O Grito» (Sessão do Clube de Cinema).
Tivoli — As 21 e 30: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
Sousa Bastos — As 21 e 30: «002 contra Goldfinger» (12 anos).

Farmácias de Serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231)
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sítia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234)
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Salão de Cinema do SNI

As 18 h e às 21.30

Exibição do documentário de longa metragem e a cores

PORTUGAL DE HOJE

ENTRADA LIVRE 12 anos

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): livros em inglês; uma nota do Banco de Portugal; uma samarra de nylon e outra de fazenda; um porta-moedas com dinheiro; duas pastas uma com livros escolares e ferramenta; uma bolsa e um impermeável; o bilhete de identidade da sr.ª D. Ana Maria da Ponte Soares Ferreira; a cédula pessoal da sr.ª D. Etelvina Simão Domingos; a carta de condução da sr.ª D. Maria Manuela André Pontes; duas carteiras com documentos dos srs. José Mário Franco Chagas e Domingos das Dóres da Costa; umas luvas; uma pulseira de fantasia e uma medalha, também de fantasia, uma sombrinha; três chapéus-de-chuva; um embrulho com dois pequenos frascos de azeite; a planta de uma obra da construção civil; uma chapa de vendedor de lotaria; uma luva; um sinal de pré-sinalização; um limpa pára-brisa e argolas com chaves.

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$500

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «Bocage — alma sem mundo» deve manter-se no cartaz do Teatro Vasco Santana até meados do próximo mês.
- Io Apoloni mostra-se descontente no Capitólio, devendo abandonar em breve a companhia para, ao que dizem, ir trabalhar num teatro de Madrid.
- O escritor Vasco de Matos Se-

queira escreveu uma comédia para ser representada pela companhia do actor Henrique Santana.

TEATRO VILLARET

A peça de Bloch

Depois de ontem se ter apresentado em Setúbal, no teatro Luís Todi, a Companhia Brasileira de Comédia prossegue hoje, no Teatro Villaret, as representações da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos». Esta peça, que tanto êxito tem alcançado entre nós, após o sucesso alcançado no Brasil, com mais de um ano no cartaz, comemorou já a 500.ª representação. Bastante ovacionados, Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, cantaram um monumental bolo comemorativo e ofereceram «champagne» à plateia, que comemorou, juntamente com os artistas brasileiros, este marco na carreira da aplaudida comédia. Esta noite, haverá duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, onde a peça estará somente durante mais seis dias.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Todos os dias, a sala do Saldanha regista grande número de público, que não quer perder tão extraordinário espectáculo. Além de uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» possui um elenco magnífico, em que Laura Alves, na figura principal, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Também Paulo Renato tem uma magnífica interpretação, sendo muito bem secundados por Carlos José Teixeira, Ali-

jo, Voz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Carvalho e as cenas e figurinos são de Pinto de Campos. Todas as noites, há espectáculos às 21 e 45.

ABC

Uma revista alegre

«Mulheres à vela», produção do empresário José Miguel, em cena no ABC, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Movimentada coreografia do magnífico trabalho de mestre Charles e a riqueza da montagem e dos figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. Reuniu-se para o desempenho desta engraçada revista um elenco recheado de valores, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, verdadeiros pilares deste espectáculo. Mas não são menos populares os outros componentes do «cast»: Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Sara Rafael, as bailarinas Jacquelino, Kholy, Lillian, Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso corpo de baile. «Mulheres à vela» é, sem exagero, o espectáculo ideal para quem procura duas horas de inteira satisfação, bons momentos de alegria e, sobretudo, a verdadeira revista, marcadamente portuguesa.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

Estão de parabéns os autores da fabulosa revista popular «Pão, pão... quei-

jo, queijo», em cena no Teatro Maria Vitória: Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana (no original) e João Nobre e Carlos Dias (na música) rubricaram o autêntico e inofismável êxito da temporada. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. O noípe interpretativo está constelado de grandes nomes populares: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequeitável Mariana, os aplaudidos artistas Max e Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a costeira cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia além de um famoso «ballet» internacional com lindíssimas raparigas em quadros de alto sabor coreográfico. Nota extraordinária: a presença da notável atracção mundial «Speed Crazy», com os loucos do volante em turbilhão de vertigem.

CAPITÓLIO

Uma revista musicada

Uma fabulosa produção musical, grandioso cartaz dos maiores capitais do mundo, está em segunda semana no Capitólio, onde os apreciadores da comédia musicada podem passar duas horas de boa disposição. Trata-se de um espectáculo em que em cada cena o público encontra sempre um motivo para rir e apreciar ao mesmo tempo a sua boa música e a magnífica montagem. Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira, nas figuras principais, têm a seu lado Nicolau Breyner, no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni, Luis Tito em colaboração especial e, ainda, Maria

Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Hélder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, actua um grandioso corpo de «ballet». A direcção musical é de Fener Trindade e a montagem e figurinos de Pinto de Campos. «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, tem música de Franc Loeser e a tradução pertence a R. Lobato de Faria. Há espectáculos às 20 e 45 e 28 horas.

IMPERIO

A clássica de amanhã

A 551.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», amanhã no Império, às 18 e 30, marca o começo da XIII temporada destas consagradas sessões de cinema de qualidade, que tanto aplauso têm merecido aos nossos meios intelectuais e artísticos. A nova temporada abre com um filme discutidíssimo — «Julietta dos Espíritos», de Federico Fellini. Dele escreveu Jean Fieschi, nos famosos «Cahiers du Cinéma»: — «É o primeiro filme que mergulha deliberadamente no universo mental duma costureira, e isso, sem escárnio, diga-se a que se disser. O escárnio, é o espectador que o aplica com a sua maneira de ver e de compreender as coisas, e não Fellini. O neo-realismo prendia-se ao quotidiano das acções mais banais, dos personagens menos heróicos, das situações menos dramáticas. «Julietta» não faz outra coisa senão tirar consequências extremas duma visão do mundo profundamente familiar e comum. Estamos nos antipodas do barroco, muito perto do pardacento das foto-novelas».

(Continua na 6.ª página)

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE É O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR:

um «compêre» fabuloso

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 e às 23 horas (ADULTOS)

«MULHERES À VELA»



Humberto Madeira com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE DO CINEMA ESPANHOL!

SENSACIONAL REVELAÇÃO DE UM ESPANTOSO ACTOR:

PACO MARTINEZ SORIA

Numa criação sublime de graça e ternura

com DORIS COLL e GRACITA MORALES

A CIDADE NÃO É PARA MIM



Real. de PEDRO LAZAGA

Excl. do IMPERIAL FILMES

ADULTOS

AMANHÃ - ESTREIA - ODEON

- TODOS OS PROBLEMAS SENTIMENTAIS DE UMA FAMÍLIA RESOLVIDOS POR UM ALDEÃO QUE VEM A CIDADE

COMÉDIA

OS PAIS ABSTRACTOS

COMÉDIA

• 1 ANO NO BRASIL • 2.º MÊS EM LISBOA • MAIS DE 500 REPRESENTAÇÕES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 H.
BILHETES DESDE 15\$00

SÓ MAIS 6 DIAS
DOMINGO ÚLTIMO DIA



COMÉDIA DE PEDRO BLOCH
ÊXITO NO BRASIL
AGORA EM LISBOA

GLAUCÉ • JORGE • ANA MARIA
ROCHA • DÓRIA • NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na pureza

UMA COMÉDIA DE PICANTE SABOR FRANCÊS
AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS...

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
Telef. 55 51 33
ÀS 21.45 h.
Domingo a tarde
às 16 horas
(ADULTOS)

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

16.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 327493

2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
VASCO MORGADO oferece...
«The um «MINI-AUSTIN»
Conserva o todo do seu bilhete que o habilita ao sorteio e realizar no final do cartaz deste espectáculo

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

UM «CAST» DE ESTRELAS

Camilo inimitável Simone revelação Breyner no protagonista

MARIA ADELINA • FERNANDA BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial a atracção italiana LUIS TITO IO APOLONI
— DOIS SENSACIONAIS BALLETS —
Direcção e 1.º Bailarino FERNANDO D'AZEVEDO



VÁ AO TEATRO! A Comédia é o quadro da vida, o espelho dos costumes, da imagem da verdade. — CÍCERO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL «D. QUIXOTE» —

Quem já passou ao menos por Espanha deverá ter ficado surpreendido com o culto do Quixote. Encontra edições de todos os formatos e para todas as bolsas, sendo certo que por falta de alguns centavos ninguém deixará de ler Cervantes.

As figuras de Quixote e Sancho encontram-se igualmente por todo o lado e de todos os materiais — o gesso, o mármore, o cobre, o bronze, o ferro, o ouro e até de chocolate...

Este fenómeno dá-se igualmente nas adaptações da obra genial ao teatro e ao cinema. Pode encontrar-se de tudo: a adaptação de ouro e a adaptação de cobre.

Adaptação luxuosa não é a que decorre actualmente na televisão. Trata-se antes de uma adaptação funcional, utilitária. Merecedora da atenção do público juvenil? Mas sem dúvida! Com a garantia se possível de esse mesmo público não deixar de ler as aventuras do engenhoso fidalgo. Aliás, a própria R. T. P. podia ter dito qualquer coisa. Do género: «Este filme não é senão uma sombra do livro de Cervantes, sombra honesta, embora. Só há uma possibilidade de fruir toda a riqueza que Cervantes nos legou: é ler o seu livro».

Sem eu querer, disse acerca desta série a expressão de que precisava: «sombra honesta». É um elogio. E, pela minha parte, um incentivo à atenção para ela dos apreciadores das séries em televisão.

NOITE DE TEATRO: O ESPIÃO SEM CARA —

O espião, o espião sem cara, tão anónimo como isso, o espião-na-voz-de-Varela Silva, esse espião é um pobre diabo. Um coitado. Nada, nada mesmo como o Kelly e o Ro-

binson da famigerada série há pouco falecida. Esses eram os tipos heróicos, os valentões do muro e da artimanha, os quentes e boas dos conscientes e sorridentes que têm as costas bem protegidas pelo realizador, bom rapaz e bom compincha. O espião de ontem nem sequer tem direito a um rosto, quase nem é gente. Pode, sem exagero, tirar-se o quase. Usam-no. Mandam-no para servir de engano nas mãos do grande toureiro, do espião principal.

Pois foi. Assim nos encontramos ontem em presença de um espiãozinho que saiu do frio do frio. E como poderá ter acontecido que esta peça, fantasiada do princípio ao fim, não resultando de nenhuma experiência vivida, conseguisse interessar os telespectadores mais do que outras peças pretensiosas?

Suponho que por três razões. Em primeiro lugar, o jovem autor dela, Luís Joyce, possui inegáveis qualidades de autor teatral: os diálogos são fluentes, não repugnam pela literatice: sabe construir um

clima. Pena foi que enveredasse por um caminho onde os obstáculos de vária ordem eram inevitáveis. O seu espião sem cara é um curiosíssimo achado que a camara, com muita inteligência, explorou: esse que tal pobre diabo de quem o «tlo» faz o que quer como se fosse um trapo inútil encontra-se sempre do lado de cá da camara. E como se o autor quisesse dirigir-se ao telespectador, à sua consciência. O trabalho de realização foi, assim, uma das grandes razões do interesse do público.

A outra razão centra-se na interpretação. Nem uma única vez aconteceu o gesto tão habitual em mim, sempre que vejo teatro na televisão, de levar as mãos à cabeça. Tão uniforme que me dispensei hierarquizar. Quando muito, uma citação, ainda que breve, à naturalidade, à intenção, ao saber dizer do actor brasileiro, numa curta intervenção.

Claro que «O espião sem cara» está repleta de rodruquinhos, de infantilidades, de recursos fáceis. Gostáramos de ver Luís Joyce noutro género de trabalhos. Espionagem? Basta! — M. C.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Folhetim

Representa-se esta noite, na R. T. P., mais um episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, «Gente Nova», hoje intitulado «Os verdes amores», e que será interpretado pelos artistas Leonor Poieira, António Feio, Helena Félix e Leonor Santos. A realização está a cargo de Vítor Manuel e a produção é de Paulo Renato e Alexandre Vieira.

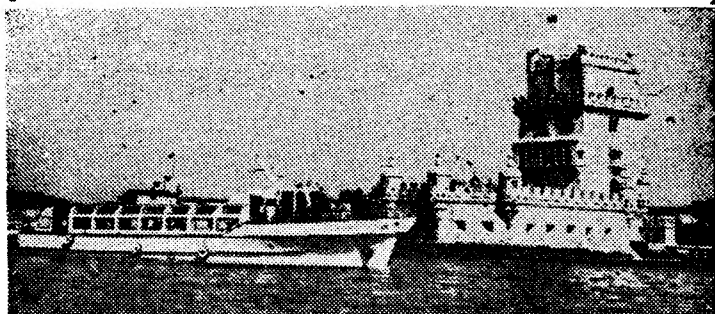
• Às 22 e 15: TV Clube

O «TV Clube» que a R. T. P. apresenta hoje é totalmente preenchido pela cançonista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto, numa realização Herlander Peyroteo.



A sempre bela e talentosa Sofia Loren saúda os seus inúmeros admiradores à sua chegada ao cinema principal de Nápoles, a sua terra natal. Foi ali para assistir à estreia do seu último filme «Mais do que um milagre», em que contracena com o actor egípcio Omar Sharif. Sofia teve uma imponente guarda de honra de polícias montados italianos

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros) PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

CASA SOPELES

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A
Telefone 57680 — LISBOA

A ANTIGA GERÊNCIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR AS SUAS EX.^{mas} CLIENTES QUE RETOMOU NOVAMENTE A DIRECÇÃO DESTE ESTABELECIMENTO.

Exposição de fotografias de Eduardo Gageiro

Está patente até depois de amanhã, inclusive, na sede do Grupo Dramático Povoense, na Rua do Grémio, 14 (Póvoa de Santa Iria), uma exposição de trabalhos do repórter fotográfico Eduardo Gageiro, o artista português mais premiado em certames internacionais.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



PELO IMPACTO TREMENDO DA SUA HISTÓRIA,
PELA INTERPRETAÇÃO DO MAIS ALTO NÍVEL,
PELA REALIZAÇÃO FULGURANTE DUM MESTRE DE CINEMA

JOSEPH LOSEY

ACIDENTE

“ACCIDENT”

FOI GALARDOADO COM O

GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO JURI

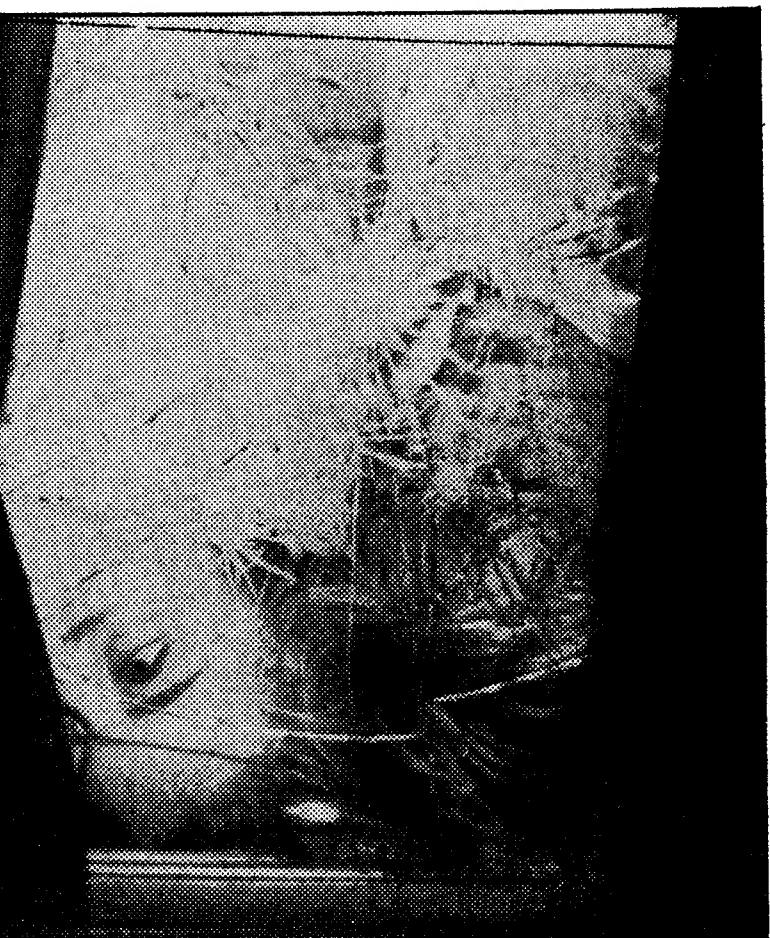
* FESTIVAL DE CANNES 1967 *

DIRK BOGARDE · STANLEY BAKER

JACQUELINE SASSARD

Adultos

HOJE ESTREIA ESPECIAL MUNDIAL



2.º Concerto Sinfónico da E. N. no Tivoli

É tão bom instalarmo-nos para escrever sobre um concerto com animo caótico, um sentimento de agrado e de admiração a que uma ou outra reserva não tiram a aberta adesão! No programa, duas obras apenas mas de dilatadas proporções: o Concerto para violino e orquestra, op. 99, do compositor soviético Dimitri Chostakovitch, com data de 1948, e a «Sinfonia pastoral», de Beethoven. Repartiram-se os louros proporcionados pela execução com equivalência de méritos, embora em si muito diferenciados, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Efrem Kurtz e a violinista búlgara Stoika Milanova.

Os quatro andamentos do Concerto de Chostakovitch não formam um conjunto de estética e de orientação de pensamento, mais cedo ou mais tarde inteiramente acima das discussões de critério: mas são bem conseguidos na sua sinceridade emotiva, nos seus reais valores rítmicos e orquestrais, no aproveitamento de uma temática que não desce a concessões ou não sofre de limitações próprias a afligir auditores já bastante exigentes. Foi dedicada a David Oistrakh (dispensam-se os adjetivos), que deu a 1.ª audição absoluta da obra em 1955, e que escreveu a seu respeito: «Esta obra apresenta um problema extraordinariamente interessante e apaixonante para o intérprete... Permite ao violinista não somente demonstrar a sua virtuosidade, mas antes de tudo exprimir os sentimentos, os pensamentos, os estados de alma os mais profundos... Recordo-me como, progressivamente e não sem dificuldade, consegui amadurecer a interpretação, como dia após dia me interessei cada vez mais pela obra, e como pouco a pouco aprendi a amá-la. Enfim, chegou o dia em que me compenetrei completamente desta música...» Acontece que 2-3 anos antes do brilhante êxito alcançado por Stoika Milanova no Concurso «Rainha Elisabeth da Bélgica» a jovem búlgara tornou-se discípula de David Oistrakh, e mais não é preciso para avaliar o grau do seu nível interpretativo nessa mesma obra, na qual nos revelou o seu temperamento ardente, a sua garra bem balcanica, a sua técnica estritamente vigiada, arco desimpedido, de uma rara firmeza; a sonoridade, de um frémito interior e de um gombreamento que nos recorda a malograda Ginette Neveu, apta a alargar ainda mais as suas cambiantes de colorido.

Poderíamos desejar, mas não podíamos esperar que a participação do maestro Efrem Kurtz e, sobretudo, da orquestra, correspondessem à interpretação de David Oistrakh transmitida a Stoika Milanova, com uma assimilação dos valores de uma partitura bastante exigente e um pleno rendimento instrumental assim conseguido do pé para a mão. Deuse naturalmente a desproporcionada junção do admirável desempenho da parte solística com uma realização do conjunto orquestral pouco mais do que improvisada, do qual, no entanto, se tirou partido do brilho exterior, com alguns momentos nesse aspecto mais felizes. E se algum assomo de contrariedade parcial se arriscou a ameaçar-nos, bem depressa foi substituído pelo elevado gozo que nos proporcionou a partitura de Beethoven. Não ousávamos esperar que fossem assim superadas as inúmeras dificuldades de vária ordem contidas na «Pastoral» a começar pela qualidade de som e pela finura dos pormenores obtidas nesta memorável execução. O mais saliente pormenor dessa finura encontra-se no célebre apontamento das três aves canoras na «Cena á beira do regato», em que predomina, por natureza, a flauta, que nos deliciou sem senão, mas muitos outros detalhes foram igualmente dados com perfeição, e a vitalização dos efeitos de conjunto, a «trovoada», notadamente, foi impressionante. Sem que afectasse a justeza do ritmo e a riqueza de matices, permitimo-nos apontar uns passageiros desequilíbrios de planos sonoros, umas fugazes e quase imperceptíveis imprecisões de conjunto; o 2.º andamento pode entender-se um tudo-menos vagaroso (mas é mais prudente o andamento adoptado); notamos mais a tranquilidade um pouco exagerada do último andamento. Mas há que fazer justiça a Efrem Kurtz pela sua in-

tegração neste texto beethoveniano, só acessível a uma grande inteligência musical, e pela sua não menor seriedade no trabalho que levou a orquestra a uma prova nobilitante.

Uma referência ainda às interessantes notas do programa, por Nuno Barreiros — mas não foi de ali que colhemos as citações de David Oistrakh.

FRANCINE BENOIT

(Continuação da 4.ª página)

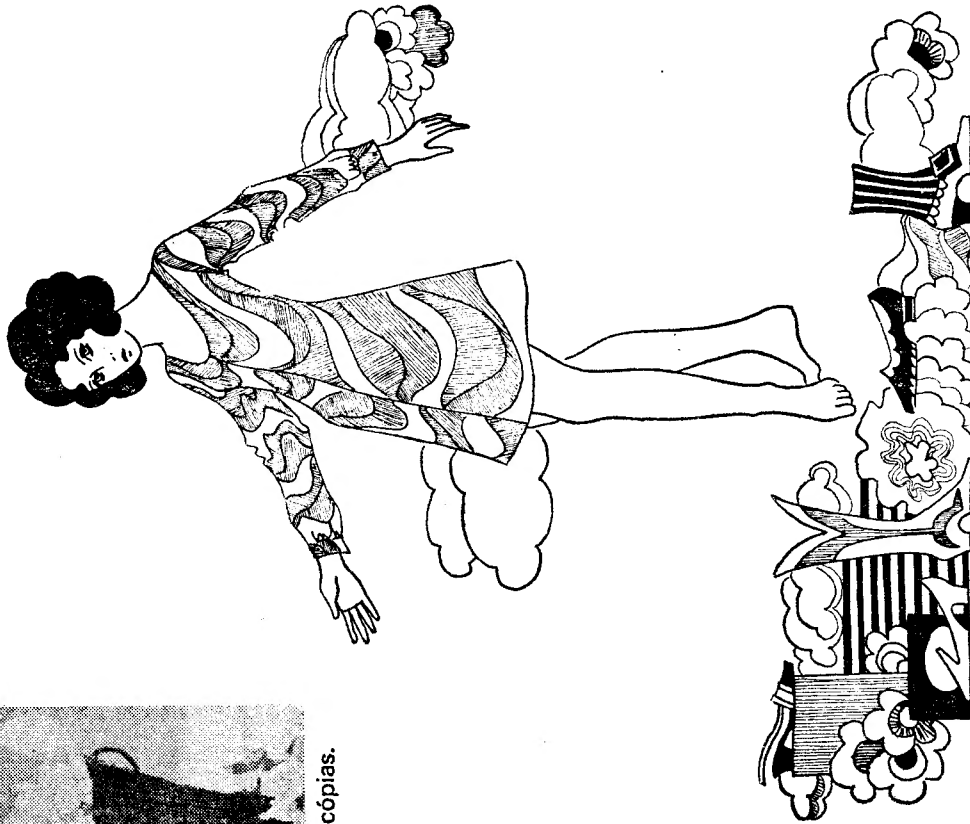
em vez de registar como antes o sorriso e as lágrimas de Cabiria-Giulietta, Fellin trepano-a gentilmente para ver o que tem ela no crânio, para mostrar o porquê deste sorriso e destas lágrimas. Giulietta Masina, Sandra Milo e Valentina Cortese, são algumas das magníficas intérpretes deste excepcional fresco da sociedade actual. Antes da projecção

do filme, o sr. Luís de Pina, que se tem ocupado do universo de Fellin, comentará «Julietta dos Espíritos».

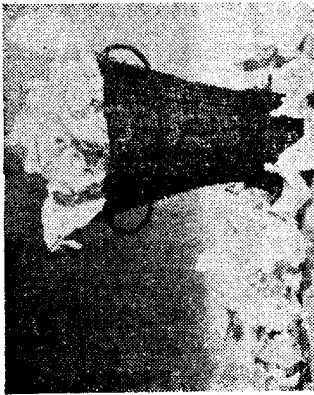
AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial
Título em português — «Acidente»
Título original — «Accidente».

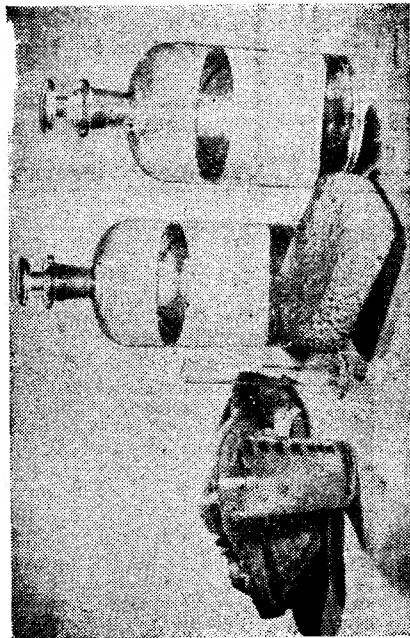
Produção — Inglesa.
Realização — Joseph Losey.
Intérpretes — Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.



Poupam calçado às secretárias.



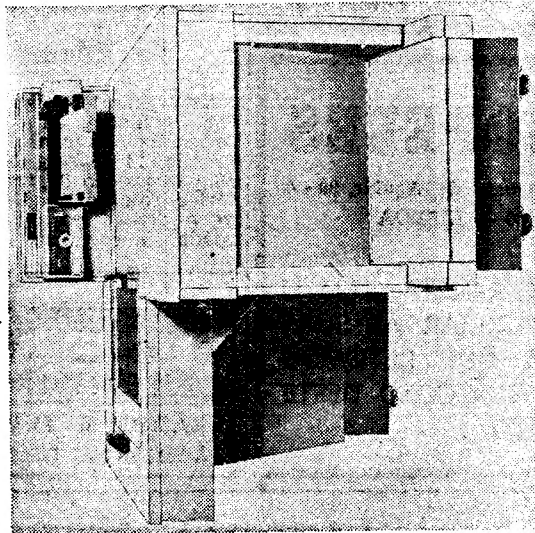
Evitam o desperdício de cópias.



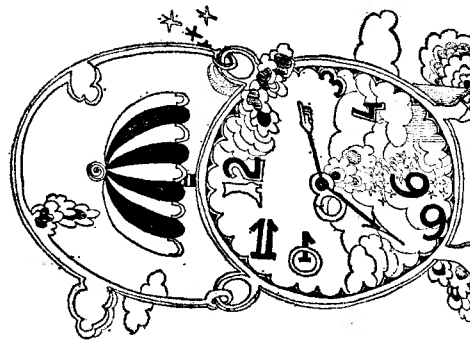
Não necessitam de tintas nem líquidos.



Evitam stencil e trabalho.



Um número ilimitado de cópias sempre perfeitas. Este é o modelo 420.



Poupam tempo pois copiam e duplicam simultaneamente.



Poupam preocupações inúteis quanto a investimento de capital.

Os copiadore/duplicadore Rank Xerox multiplicam as cópias e duplicam as vantagens

Copiar ou duplicar num só equipamento é muito mais rápido e barato. Os copiadore/duplicadore Rank Xerox multiplicam-lhe as cópias pelo número que desejar, diminuindo-lhes simultaneamente o custo à medida que se vão somando. Temos, assim, quatro operações fundamentais que se aplicam à xerografia: Os copiadore/duplicadore Rank Xerox somam eficiência com assistência completa.

Os copiadore/duplicadore Rank Xerox diminuem as despesas porque dispensam investimento de capital, evitam stencil e trabalho, anulam o desperdício de cópias e não necessitam de tintas, de líquidos, nem de papéis sensibilizados. Os copiadore/duplicadore Rank Xerox multiplicam as cópias porque, não dependendo de matrizes, não têm limite de produção. O próprio original é a matriz, e não

raro as cópias o superam em qualidade. Os copiadore/duplicadore Rank Xerox dividem a informação e, por isso, poupam calçado às secretárias. A prova real destas quatro operações, faz-se através do aluguer dum copiadore/duplicadore Rank Xerox. Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de General Sampaio, 379 — PORTO

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O primeiro leilão de livros da época

O dr. António Barroso Pereira Vitorino foi um político e jornalista conhecido. Veio de Viseu por onde foi deputado às Constituintes da República e noutras legislaturas. Anticlerical intransigente e culto alguns dos seus livros provocaram celeuma. Lembremos, entre outros, «O Imperialismo Papal».

O homem intelectual reflecte-se não só no que escreve, mas também no que lê e nada espelha melhor a sua figura do que a sua biblioteca. A do dr. Pereira Vitorino, há

Reúne-se em Lisboa a Federação Europeia de Aprovisionamento

Nos próximos dias 26 e 27, reunem-se em Lisboa o conselho de administração da Federação Europeia de Aprovisionamento. A Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC — membro daquela federação, estará presente nas várias reuniões de trabalho, em que serão debatidos, além dos problemas técnicos do ramo, assuntos relacionados com a formação e deontologia profissional e a divulgação das modernas normas que devem orientar as funções da compra e da gestão de stocks nas empresas.

S.  R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Bairro de Gouveia, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 103 m, do apoio n.º 5 da linha para Arroteias ao posto de transformação n.º 15 da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



**ALDA MARGARIDA
DA SILVA COUTO**

Missa do 30.º Dia
e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo às pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente

P. N. A. M.

O 55.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia continua a festejar a passagem do 55.º aniversário da sua criação. Assim, esta noite, haverá uma sessão solene na qual usarão da palavra as personalidades mais em evidência do naturismo português. Nesta sessão serão proclamados os vencedores dos Primeiros Jogos Florais Naturistas e do Concurso Fotográfico.

Para o próximo domingo está previsto um passeio à Quinta das Laranjeiras, em São Gião, perto de Bucelas, no qual se incluirá uma tarde cultural e recreativa. Encontra-se aberta a inscrição para um autocarro, ou mais, que a Sociedade alugará.

Bolsas de estudo inglesas para engenheiros recém-formados

De 1 a 30 de Novembro de 1967, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Indústria Britânica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na indústria durante dois anos, ou de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

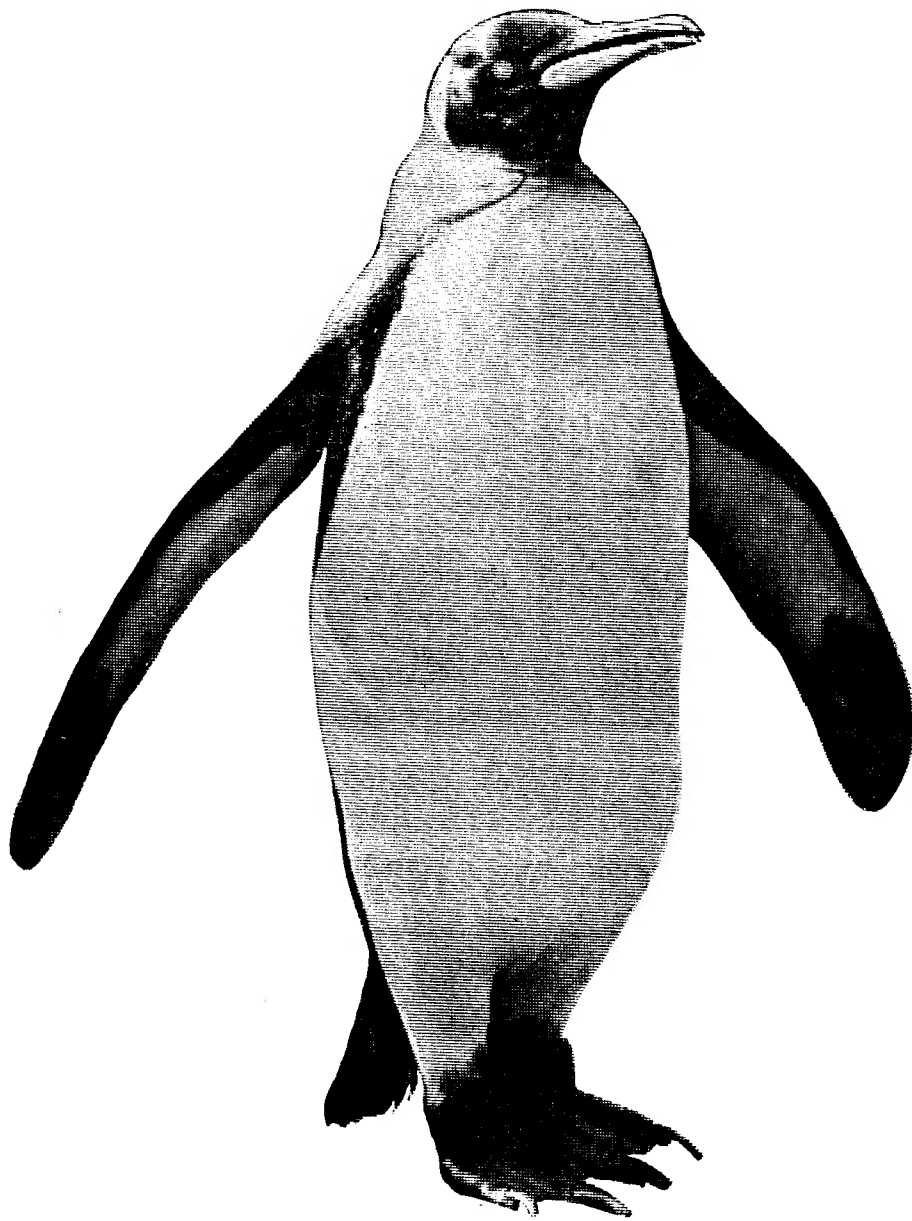
É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Por-

tugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto). É indispensável a comparência dos interessados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné, o soldado 28315/66, Alvaro Loureiro Barata, natural de Góis e filho do sr. Manuel Antunes Barata e da sr.ª D. Maria da Assunção Loureiro Barata.



eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves... macios... belíssimos... QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor...
com COBERTORES COURTELLE



O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE ASSESSORES ALQUIMIAIS A PORTO

APA

Manequins vivos por medida numa agência da especialidade na Alemanha Ocidental

Na Bolsa de Manequins de Berlim, numa secção da Agência Oficial de Trabalho, tomam-se as medidas com todo o rigor ao preencher a ficha de uma candidata. Os manequins têm de se submeter, além disso, a um «controlo» regular das medidas, pois é preciso saber exactamente se a cintura ou as ancas não aumentam.

ram. Quanto aos manequins mais jovens, é frequente o caso de ainda crescerem alguns centímetros. Na ficha escrevem-se também as mu-

por RUTH HEISE

danças de cores de cabelo, hoje tão frequentes.

Durante quase todo ano há movimento na secção dirigida pela Senhora Zweykowsky, cujo título oficial é «Directora da Secção de Agenciamento de Manequins da Agência Oficial de Trabalho em Berlim-Steglitz». Basta lembrar que em Berlim se realizam, quatro vezes por ano, as passagens de modelos da indústria de modas de Berlim, que atraem fabricantes, vendedores e compradores de vestuário feminino não só de toda a Alemanha, mas também do estrangeiro. Durante dez a quinze dias, todos os manequins registados em Berlim trabalham de manhã até à noite, contribuindo com o seu sorriso mais encantador para o êxito das grandes passagens de modelos.

Mais de mil fichas com as respectivas fotografias

O registo da Bolsa de Manequins abrange mais de 1000 fichas com as respectivas fotografias. Nesta repartição não há espírito burocrático. A directora está empenhada em dar trabalho aos manequins e em satisfazer os clientes. A Sr.^a Zweykowsky adquiriu larga experiência cursando ela própria uma escola de manequins e de cosmética. Além de dirigir a repartição é uma conselheira e amiga das jovens manequins. Os

peritos louvam a segurança instintiva com que escolhe manequins para todas as oportunidades, satisfazendo sempre plenamente os «ateliês» de modas de Berlim.

Um dos seus maiores prazeres é ver uma das suas protegidas fazer carreira como modelo ou manequim de alta classe. E muitas vezes a carreira brilhante teve o seu início numa indicação da Senhora Zweykowsky. Ela sabe muito bem que quase todas as candidatas sonham triunfos quando as suas medidas são registadas na ficha da Agência de Trabalho de Berlim-Steglitz.



Imagem de todos os dias nos nossos mercados: a vendedeira entrega o molho da hortaliça para o almoço de uma família

HORÓSCOPO DA MODA



Esta é a carteirinha de mão «para ir ao teatro» que agora está em moda em Nova York. É prateada, com fecho curvo de cremalheira que com o aro se assemelha a uma pulseira.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

A VIDA ESTÁ MUITO «BARATA»...

O mercado de Alvalade estava hoje em festa. Iria receber a visita do sr. presidente da Câmara, que inauguraria as instalações do matadouro de aves. A dona de casa fora lá, porém, a fim de registar os preços e, por isso, não pôde assistir ao acontecimento. Em contrapartida, assistiu à cena comovedora de uma jovem mãe — vendedeira no mercado —, de cerca de dezoito anos, que, mesmo de pé, amamentava o filho de três meses. O seu rosto muito juvenil chamou-nos a atenção. A grossa aliança no dedo médio da mão esquerda era demasiado evidente. Sentimos ternura. Perguntámos-lhe:

— Onde deita o bebé?

Sorriu e apontou com a cabeça para a pedra de mármore da prateleira do meio do seu «lugar».

Se não esclarecemos esse caso, ouvimos uma ironia saudável, que denota certo desportivismo:

— A vida está muito barata! Por três folhinhas de alface quer ela 1\$50!

Não deixou, porém, de levar as três folhinhas...

PRODUTOS HORTÍCOLAS

É muito vulgar, nos mercados, ouvir expressões como estas:

— Não, minha querida. Sim, minha senhora...

Querida e senhora de mãos dadas na boca das vendedeiras que querem conquistar freguesas e pretendem meter coração dentro as que lhe parecem mais abastadas.

Vimos, hoje, a couve portuguesa a 2\$00 e 3\$00; a couve-flor, a 2\$00, 6\$00 e 7\$00; a cabeça de nabo, de 5\$0 a 1\$50; o alho francês, a 4\$50; e a alface, a 1\$50.

O quilo das cenouras marcava 5\$00; da ervilha de grão, 10\$00; do feijão-verde, 4\$50 e 7\$00; dos alhos, 25\$00 e 30\$00; das batatas, 1\$70; das cebolas, 1\$30; dos tomates, 3\$50; da azeitona, 7\$20, 8\$00 e 13\$00; da abóbora, 2\$00; e dos pimentos, 4\$00.

O molho dos agriões estava a 1\$50; das nabicas, 6\$00; dos grelos, idem; da lombarda, de 1\$00 a 6\$00; dos espinafres, 6\$00; dos rabanetes, 3\$50; e da beterraba, 5\$00.

QUE LINDO P'RA'SSAR

— Que lindo p'ra'ssar! — apregoava a peixeira que vendia carapaus.

Fomos ver se era lindo. Pelo menos, não era feio. Custava a 7\$90 o quilo. A mesma quantidade de lulas estava a 17\$50; de goraz, 22\$00; de pescada, 26\$00, 33\$00 e 36\$00; da tainha, 8\$90; do polvo, 8\$90; da dou-

rada, 10\$90; da sardinha, 7\$90 e 8\$40; do berbigão, 5\$00; da ameijoia, 25\$00; do camarão, 30\$00 e 70\$00; dos rabos de pescada, 14\$60; dos rabos de corvina, 15\$00; dos linguados, 30\$00; da sarda, 6\$40; do mero, 18\$20; da corvina, 19\$50; da faneca, 10\$00 e 12\$60; da pescada negra, 19\$00; dos rabos de pargo, 18\$80; do pargo legítimo, 28\$80; da garoupa, 29\$70; e a 27\$70 inteira, da pequena; dos robalinhos, a 26\$50; da pescada congelada, 15\$90; do peixe-espada, 16\$90; do safio, a 20\$00; do ruivo, a 20\$00; das cartas, a 18\$00; do pregado, a 30\$00; e do linguado, a 47\$70.

O PREÇO DA FRUTA E DA CRIAÇÃO

Vimos que o quilo das pêras estava 7\$80 e 9\$00; dos pêros encarnados e outros, a 6\$50 e 7\$80; das tangeras, 5\$90 e 6\$00; da maçã reineta, 6\$50, 7\$70 e 9\$00; das laranjas, 6\$50 e 13\$00; do pêro bravo de esmolfe, 6\$50; das uvas, 7\$50; das bananas, 11\$00 e 9\$50; do marmelo, muito mau, a 4\$50; e do limão, a 11\$00.

Quanto aos frangos mortos, estavam a 26\$00 o quilo. A dúzia dos ovos marcava 8\$00, 8\$50, 10\$00, 10\$20, 12\$20, 12\$80 e 13\$00.

DONA DE CASA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Deixa-o-Resto, na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 41 metros, do apoio n.º 65 da linha para Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Finalistas de engenharia dinamarqueses visitam os edifícios AVIZ

Amanhã, às 10 horas, os edifícios AVIZ, que a Tecnical está a erguer na Avenida Fontes Pereira de Melo, serão visitados por 80 estudantes finalistas de Engenharia da Dinamarca, que se encontram em Portugal. No final da visita, ser-lhes-á oferecido um almoço, servido num dos últimos pisos do edifício em construção.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a vendá casa VI CENTE ROMÃO BRAVO

5.ª-FEIRA ÀS 18,30 NO CINEMA IMPÉRIO

MUSIC-HALL

1.º GRANDE ESPECTÁCULO DA TEMPORADA

organizado pela

EMISSORA NACIONAL

Estreia em Portugal das vedetas belgas da Rádio e TV

JO LEEMANS - LILY CASTEL

E FREDDY SUNDER

e ainda

SIMONE - «OS SHEIKS»
HUMBERTO MADEIRA

MARIA DA GLÓRIA, DR. LUIS GOES
e o seu conjunto de guitarras e a
ORQUESTRA LIGEIRA DA E.N.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

MAIS HOTÉIS E LIBERALIZAÇÃO DOS VOOS DE FRETAMENTO

— DUAS EXIGÊNCIAS QUE TEREMOS DE ATENDER

A valorização do turismo português, nestes últimos anos, tem sido possível devido ao apoio oficial e à iniciativa de numerosos empresários, embora nem todos com a indispensável preparação. Mas, seja como for, o arranque efectuou-se e os bons resultados deste novo tipo de promoção económica estão bem à vista e demonstrados por intermédio de estudos estatísticos dignos de confiança. Não pode, porém, deduzir-se precipitadamente do êxito desta acção inicial, de que tudo corre o melhor possível, podendo descansar-se desde já sobre os louros conseguidos e proclamados.

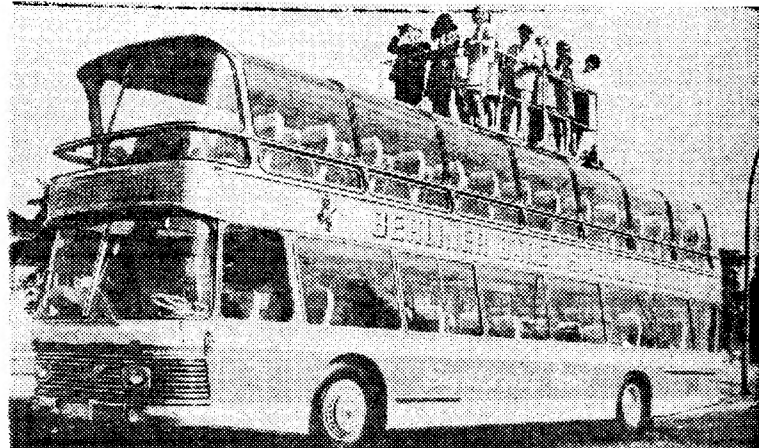
Nada mais errôneo se fosse este o critério adoptado pelos

dirigentes responsáveis. Com efeito, assim não acontece e podemos observar alguns esforços bem conduzidos no sentido de colmatar diversas brechas na armadura turística nacional. Por outro lado, encara-se com optimismo a conquista dos mercados estrangeiros mais propícios — e estuda-se a possibilidade de abertura de núcleos portugueses (Centros de Informação e Turismo) em algumas grandes metrópoles, a fim de se incentivar a prospecção e propaganda necessárias.

Num estudo objectivo, havemos de apontar que o futuro do turismo português, após as primeiras e espectaculares vitórias, depende muito da expansão da rede hoteleira (não se esqueça que faltam unidades de 2.ª classe, muito em especial nas zonas dotadas de praias) e da orientação que conseguirmos imprimir na política dos voos de fretamento, entre outros factores de capital importância. O melhor aproveitamento das zonas e estâncias já demarcadas e susceptíveis de proporcionar e manter o chamado turismo «fora de estação» não pode prosseguir e concretizar-se melhor sem a possibilidade de preços competitivos no plano internacional. Conforme se sabe, o custo dos transportes a média e grande distância constitui, muitas vezes, aspecto impeditivo. No caso, então, dos mercados escandinavo, inglês e alemão teremos de atentar devidamente neste fenómeno de todos os dias.

A medida que for aumentando a capacidade hoteleira do País haverá que pensar, cada vez mais, no turismo de «baixa estação», sem o que será difícil — ou mesmo impossível

— uma rentabilidade razoável ao longo do ano. Trata-se de assunto que requer um pouco de coragem este da liberalização dos voos de fretamento, mas não se afigura de solução muito difícil, desde que haja em vista os superiores interesses de todos os sectores envolvidos na industrialização sistemática do turismo. Outros problemas existem, mas, por agora, quedamo-nos nos aspectos focados muito sucintamente.



O turismo de Berlim Ocidental baseia-se numa actividade de promoção constante e criteriosa e dispõe de todos os meios julgados necessários. Modernos autocarros de dois pisos e com um dispositivo, no tejadilho, para fotógrafos e operadores de cinema amadores, entraram recentemente ao serviço naquela cidade

Berlim: metrópole fascinante que vale uma viagem

Berlim continua a ser, apesar de vicissitudes políticas consabidas, um grande atractivo para os turistas de todo o Mundo. Cidade dotada de património cultural e artístico pouco vulgar, de tradições que remontam desde recuadas épocas, constituindo uma página cheia da própria história da Europa, não admira que esteja incluída na rota possível de todos os viajantes. Uma rede hoteleira bem diversificada encontra-se a postos para receber os visitantes mais exigentes. No entanto, o acesso àquela «ilha», isolada no território da República Democrática, nem sempre é fácil, muito em especial quando se utiliza o sistema rodoferroviário, sendo mais aconselhável viajar de avião, a fim de se evitarem demoras que não aproveitam a ninguém.

Afigura-se interessante assinalar que a verdadeira cidade de Berlim se situa na zona oriental (1,1 milhões de habitantes), constituindo a outra parte o em-

parcelamento de diversas povoações dos arrabaldes, sacrificadas não só ao estrangulamento físico da antiga capital, mas também à necessidade de alojar cerca de 2,2 milhões de habitantes e diversas indústrias. Construiu-se, assim, nestes últimos vinte anos, uma metrópole nova, expandindo-se o perímetro urbano. Em todo o caso, salvaguardaram-se algumas zonas verdes de fundamental importância e demarca-

zona oriental a transportar ali os turistas estrangeiros, embora haja que declarar, previamente, o dinheiro que esses visitantes levam consigo e estes não possam gastar (teoricamente...) mais de cinco marcos ocidentais. Depois de rigoroso «controle» na passagem da fronteira e de mudança do guia-interpretador alemão ocidental por outro (alemão oriental), lá se vai a descoberta de um mundo diferente, embora se possa visitar apenas e a pé um sector pré-determinado: o extenso parque onde se situa o Monumento Soviético.

Dois mundos diferentes na mesma cidade

ram-se espaços ajardinados bastantes para o recreio e repouso das gentes, aproveitando-se, também, e do melhor modo, todos os lagos e cursos de água ali existentes. As novas artérias são desafogadas e rasgaram-se avenidas de extraordinária imponência.

O que era de reconstruir, reconstruiu-se, aliás em qualquer dos dois sectores da cidade, e os transportes urbanos de superfície e subterrâneos podem considerar-se modelares. Quem viajar no metropolitano berlinense poderá atravessar Berlim Oriental, mas não poderá utilizar as respectivas estações (três ou quatro), que se encontram vedadas ao publico e guardadas à vista... Este e outros casos pitorescos tornam a vivência em Berlim uma coisa única em qualquer latitude — e se poderá suscitar a curiosidade do visitante estrangeiro, não deixa de aborrecer o berlinense, privado de circular livremente na sua própria terra natal.

ORGANIZAÇÃO TURÍSTICA

Existe em Berlim Ocidental uma perfeita organização turística, que conta com o apoio efectivo dos serviços oficiais. Além de numerosas agências de viagens e empresas transportadoras nacionais e estrangeiras (lá temos a presença da TAP), existem quatro empresas que, com modernos e confortáveis autocarros de um e dois pisos (o mais moderno dos quais fixamos numa gravura), proporcionam diversos e completos circuitos turísticos. Essas empresas estão mesmo autorizadas pelas autoridades da

Acenue-se, todavia, que as autoridades de Berlim Oriental também se esforçam por montar a sua própria organização turística, promovendo adequada propaganda em diversas línguas estrangeiras, não

(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese
Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
CASA DAS CORTIÇAS
(CORK HOUSE)

AND AT
METRÓPOLIS

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4. R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Telephone 82 58 58
grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT
CARDS HONOURED HERE



A elegante e movimentada Kurfürstendamm (na gravura observam-se a antiga e actual igreja da Memória e o imponente edifício do «Europa Center») é bem o coração de Berlim Ocidental. Há um século era ainda rude caminho que conduzia a Grunewald. Hoje é a artéria mais importante daquela metrópole (sector Oeste), onde se erguem hotéis elegantes, restaurantes e cervejarias e estabelecimentos de modas

ARTE, CULTURA E PRAZER SÃO AS TRÊS CONSTANTES DA ANTIGA CAPITAL ALEMÃ

(Continuação da página anterior)

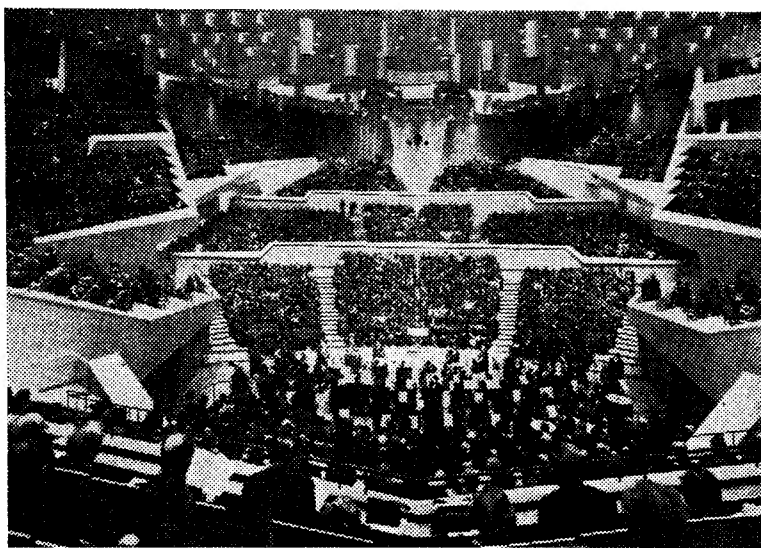
faltando numerosos prospectos escritos em espanhol. Modalidades mais usadas: 1, 2 e 3 dias no sector oriental. Vejamos, a título de curiosidade, o programa respeitante a dois dias: manhã — passeio pela velha Berlim, desde a estação Jannowitzbrücke (Ponte Jannowitz), passando por Märkisches Museum, Friedrichsgracht, Mühlendammstraße (Dique da Represa do Moineho), Jungfernbrücke (Ponte das

mento da Vitória (erigido em 1873), Tiergarten (parque da cidade), Porto Ocidental (mais conhecido pela «despensa de Berlim»), Jardim Zoológico e Aquário, Edifício de Corbusier (a maior construção residencial existente em Berlim) e a Torre da Rádio (tem 150 metros de altura e na sua plataforma, a 55 metros, dispõe de original restaurante).

Mas, a par deste elevado somatório de atractivos os mais diversos, temos, ainda, um movimento tea-

Nem mesmo se torna difícil de-linear em Berlim Oeste algumas excursões muito agradáveis, apesar do isolamento geográfico-político desta cidade. Seis sugestões: Grunewald (Floresta Verde), Nikolskoe (miradouro magnífico sobre o Havel), Pfaueninsel (Ilha dos Pavões), Mata de Spandau e Lago Tegel (com numerosas ilhotas, às quais se pode chegar de barco) e Praia de Wannsee (o «Lido de Berlim»). Neste ultimo local — mais de um quilómetro de praia arenosa — reúnem-se, aos domingos, frequentemente, mais de 30 mil banhistas.

C. M.



O edificio novo da Filarmonia, erguido na Praça Kemper, nas proximidades de Tiergarten, é uma construção de linhas arrojadadas e sede da Orquestra Filarmonica de Berlim. A sala de concertos, de que reproduzimos um aspecto, dispõe de acústica primorosa e apresenta-se de concepção pouco vulgar

Cerca de 4 mil cervejarias existem em Berlim Ocidental

Donzela) e Breite Strasse, até Marx-Engels-Platz. Segue-se a visita à Nationalgalerie e almoço no Restaurante Sofia.

Durante a tarde: excursão pela cidade (duração de duas a quatro horas), com saída e chegada à estação de Friedrichstrasse. Noite — jantar no «Haus Berlin-Restaurant» e baile. No outro dia, pela manhã, os turistas têm uma excursão pelos lagos (duração de duas a cinco horas), com saída e chegada na estação Treptower Park e almoço no «Haus Bukarest». De tarde — visita ao Tierpark (Parque Zoológico) e, à noite, sessão de teatro e jantar no «Wein-ABC».

CIDADE TREPIDANTE

Apesar das solicitações dos serviços orientais e da sugestão que Berlim Leste exerce, naturalmente, sobre o visitante, por se tratar de um ambiente específico e, ainda, por reunir valioso tesouro artístico e monumental, a verdade, porém, manda dizer que os turistas estabelecem base na parte ocidental e, embora dando um salto (quando podem) sobre o «muro», entretêm o seu tempo na admiração das belezas e encantos do sector ocidental. Com efeito, dispõem de numerosos atractivos, dos quais citamos alguns dos principais: Jardim Botânico, Porta de Brandeburgo (símbolo de Berlim), Igreja da Memória (erguida em memória do imperador Guilherme; o novo templo foi construído em 1961 e ao lado encontram-se as ruínas do antigo), Atrio dos Congressos (considerada a mais ousada obra arquitectónica de Berlim) e a Kurfürstendamm (a artéria mais importante da zona ocidental, com hotéis elegantes, restaurantes e lojas de luxo).

Devem, também, citar-se, neste apontamento esquemático, o Monte Klamotte (constituído por montes de ruínas, em Schöneberg), Lago Plötzen (situado na parte oriental de Berlim), Praça de Potsdam (era antigamente a praça mais cosmopolita), edificio do Município de Schöneberg (é, desde 1948, a sede do Parlamento e do Senado de Berlim; na torre encontra-se o célebre Sino da Liberdade), edificio do Reichstag (sede da antiga Assembleia Nacional Alemã e actualmente em reconstrução), Monu-

tral intensissimo, avultando a Ope-ra Alemã, e numerosos locais de diversão, desde as chamadas «cervejarias de esquina» (só em Berlim Ocidental há cerca de 4 mil destes estabelecimentos), até uma completíssima teoria de clubes de noite de todos os géneros, alguns dos quais, praticamente, nunca encerram as portas, mantendo-se em sessão contínua...

MOVIMENTO CULTURAL

Importa, contudo, acentuar, a fim de melhor tentarmos definir esta grande metrópole de Berlim (zona ocidental), que decorre ali, conforme deixamos antever, um intenso e fecundo labor cultural. Deveremos citar a Escola Superior de Musica, a Filarmonia (sede desse espantoso agrupamento que se cha-

Ambiente universitário

As aulas na Universidade Livre de Berlim, depois de a antiga universidade ter sido incorporada no sector oriental, começaram no dia 4 de Dezembro de 1948. Apesar do racionamento de energia eléctrica, devido ao bloqueio, 2140 estudantes frequentaram, durante o primeiro semestre, aquele prestigioso estabelecimento, durante o primeiro semestre, que a principio dispunha apenas de quatro prédios de carácter provisório, embora devidamente adaptados.

A Universidade Livre possui, actualmente, oitenta edificios próprios, e neles estudam cerca de 14 mil jovens de diferentes países. A cidadezinha-jardim de Dahlem transformou-se, assim, numa cidade universitária internacional, o que só depõe a favor de uma verdadeira confraternização humana, liberta de compromissos de raça, religiosos ou políticos.

ma Orquestra Filarmonica de Berlim e que o famoso maestro Herbert von Karajan conduz em cada concerto de modo inesquecível) e os Teatros Schiller, do Ocidente, da Kurfürstendamm, Renascença e de Comédia, entre outros. Existem locais célebres, conforme são os casos do Estádio Olímpico (100 mil lugares), Palácio dos Desportos e da Waldbühne (Palco Florestal, com uma capacidade para 25 mil pessoas), Academia de Belas-Artes e diversas galerias e museus.

Merecem, também, citação, neste contexto, as Universidades Livre e Técnica, o Palácio de Caça em Grunewald, o Palácio Bellevue (residência oficial do presidente da República Federal) e os Palácios de Charlottenburg e de Tegel. Na maior parte destes locais existem autênticas riquezas culturais e artísticas que bem definem toda a grandeza de uma cidade e de um povo extraordinário, repositório de séculos de existência, nem sempre tranquila, que provocam o estudo e a admiração do visitante atento. Nada falta, pois, na antiga capital alemã para suscitar um intenso movimento turístico, de harmonia com o feliz slogan «Berlim vale uma viagem». Assim acontece e ali se cruzam, num á-vontade impressionante, próprio de um país civilizado, gentes de todas as raças e credos políticos e religiosos.

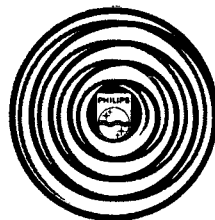
A fundação de Berlim

As cidades de Berlim e Cöll foram fundadas no começo do século XIII e tornaram-se rapidamente prósperos núcleos comerciais. Em 1307 constituíram uma só municipalidade, dando assim origem a um novo e progressivo mundo urbano. Mais tarde, em 1451, Berlim passou a ser cidade residencial do Eleitor e, em 1871, capital do Império alemão.

Devido às vicissitudes da segunda guerra mundial, aquela imponente metrópole sofreu graves destruições e ficou dividida. Entretanto, na parte ocidental da urbe surgiu uma nova Berlim: não tão rica de tradições, mas nem por isso menos bonita. Berlim Oeste tem actualmente 2,2 milhões de habitantes, enquanto que Berlim Leste possui apenas 1,1 milhão.



NOVIDADES



DA SÉRIE EVOLUÇÃO



PHILIPS

Ministor 1 L1 LN 35 T	Ministor 2 L2 X23 T
Ministor 3 22 RC 177	Ministor 4 22 RL 165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760\$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS



AS FESTAS DO «OUTONO EM PORTUGAL»

(Continuação da 1.ª página)

ciativa constituirá, no ano decorrente, a fase experimental do lançamento de uma nova promoção turística «fora de estação» que terá mais amplo desenvolvimento nos anos próximos. Será, assim, progressivamente, alongada a utilização do nosso equipamento turístico, á semelhança do que se vem obtendo, com êxito já assinalado, nas «Festas de Abril», distinguindo-se, como é óbvio, as duas campanhas promocionais de acordo com as características e virtualidades próprias das épocas respectivas. Deste modo, aproveitar-se-ão no «Outono em Portugal» — esclareceu — determinadas motivações específicas, como é o caso das manifestações regionais, folclóricas e etnográficas, relacionadas com os nossos vinhos — e ainda a prática desportiva da caça e da pesca, de tantas e tão antigas tradições no nosso País — sendo postos simultaneamente em relevo outros factores naturais que entre nós habitualmente diferenciam ou superiorizam a estação outonal: a amenidade do clima e a beleza das paisagens.

● Actividade promocional

Seguidamente, o comissário do Turismo anunciou que, em conformidade com as linhas gerais deste ensaio promocional, haverá visitas guiadas às principais regiões vinícolas, organizadas com a colaboração da Junta Nacional do Vinho, e outros organismos ligados à actividade vinícola; estas visitas tornar-se-ão extensivas a duas dezenas de jornalistas estrangeiros da especialidade, visando proporcionar-lhes material de reportagem para o programa de 1968. De anotar que os representantes da imprensa estrangeira presentes ao lançamento do «Outono em Portugal» são originários de sete dos mais importantes mercados turísticos europeus: Alemanha, Suécia, Dinamarca, Inglaterra, França, Bélgica e Suíça.

Realizar-se-ão, em Lisboa — revelou depois —, «provas» orientadas de vinhos, para diferentes grupos interessados, as quais se efectuarão nas caves do Palácio Foz, com a participação dos escanções, designação portuguesa dos «sommeliers», encarregados do serviço de vinhos, que sobre estes prestam esclarecimentos, encaminhando os apreciadores para as escolhas apropriadas e uma selecção adaptada às ementas. Estas «provas», organizadas por forma inédita entre nós, serão, no dia 31, consagradas à Imprensa nacional e estrangeira, especialmente convidada para o efeito.

Acentuou, em seguida, o sr. eng.º Alvaro Roquette que, atendendo ao facto de a caça e a pesca constituírem, como se referiu, atractivos específicos deste período «fora de estação», deslocar-se-á proposadamente a Portugal uma equipa da televisão norte-americana — cuja difusão nos Estados Unidos abrange largos milhões de telespectado-

res — e que registará motivos ve-natórios e piscatórios do nosso País, os quais, divulgados oportunamente junto do público americano, terão, por certo, larga repercussão, que irá reflectir-se na procura do mercado português, durante o Outono de 1968.

● Feira de S. Martinho

No prosseguimento da sua comunicação, o comissário do Turismo assinalou que o cartaz mais significativo do «Outono em Portugal» será a Feira de S. Martinho, na Golegã. Este certame, além do mais, e porque possibilita apresentar aos turistas estrangeiros um vasto repositório do nosso artesanato, do nosso folclore e da nossa etnografia, merece a valorização que se procurará dar-lhe, de ano para ano. O programa da Feira de S. Martinho, que funcionará nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, inclui um concurso de apresentação de cavalos de sela, um curso de cavaleiros, amazonas e equipagens — com atribuição de prémios —, bem como outros concursos típicos e diversões locais.

Conta-se, já este ano — revelou —, com a particular relevância dada naquela feira à «abertura do vinho novo», para o que a Junta Nacional do Vinho, com a colaboração de organismos vinícolas regionais, instalará ali um pavilhão apropriado, em que será oferecido, para «prova», o vinho novo de todas as regiões produtoras portuguesas, com início, devidamente assinalado, à meia-noite de 10 para 11, já que é precisamente neste dia 11 — Dia de S. Martinho — que, por determinação legal tem começo a venda ao público do «vinho novo».

● A última viagem do «Queen Mary»

Noutro passo, o sr. eng.º Alvaro Roquette apontou que, no período compreendido entre 28 de Outubro e 12 de Novembro (que é, como se sabe, o das manifestações festivas do «Outono em Portugal») há o propósito de obsequiar, de modo especial, os turistas que se encontram entre nós, sendo de pôr em relevo a passagem por Lisboa, nos próximos dias 2 e 3 de Novembro, do paquete «Queen Mary». Esta unidade, vinda de Londres, com destino a Miami, demandará o porto da capital portuguesa para escala final na Europa, antes da travessia do Atlântico, na sua última viagem. Participam nesta excursão figuras de grande representação social das mais variadas origens e nacionalidades, pelo que se pensa obsequiá-las com lembranças de produtos portugueses, particularmente garrafas dos nossos vinhos, que serão etiquetadas com uma mensagem, evocando o acontecimento que se pretende assinalar: esta última viagem do «Queen Mary», com escala em Lisboa.

Programas especiais de recepção aos visitantes estrangeiros serão — disse — ainda, organizados por vários órgãos de turismo, homenageando aqueles que frequentam as nossas zonas turísticas durante esta temporada.

Conforme oportunamente se noti-

ciou, e o sr. eng.º Alvaro Roquette voltou a acentuar esta manhã, o lançamento de um concurso fotográfico e de outro destinado a premiar artigos e reportagens na Imprensa nacional e estrangeira, terá início nas datas mencionadas nos respectivos regulamentos, a publicar durante o período do «Outono em Portugal». Poderá, desde já, revelar-se, e de harmonia com a regulamentação estabelecida, que o autor do melhor trabalho publicado na Imprensa portuguesa receberá dez mil escudos, enquanto o periódico que publicar o citado texto será distinguido com o troféu «Outono em Portugal — Imprensa portuguesa». Por sua vez, o autor do melhor trabalho publicado na Imprensa estrangeira será obsequiado com uma viagem ao nosso País e o respectivo periódico com o troféu «Outono em Portugal — Imprensa estrangeira».

● Turista «dois milhões»

O comissário do Turismo, já no termo da sua comunicação, asseverou que a homenagem prestada ao turista «2 milhões», além de assinalar uma nova meta do turismo português, terá, sem dúvida, favorável impacto no país de origem do referido turista, proporcionando, necessariamente, e por intermédio das reportagens que do facto se fizerem, uma projecção benéfica na Imprensa estrangeira, com vista às «Festas de Outono» de 1968.

Em seguida, o sr. eng.º Alvaro Roquette prestou-se a estabelecer diálogo com os representantes dos órgãos da Informação, havendo, assim, possibilidade de uma ampla troca de impressões, não só a propósito da campanha «Outono em Portugal», mas também quanto à valorização do turismo português nos mercados estrangeiros, tendo sido especialmente focado o mercado alemão, que se revela com as maiores potencialidades.

Pouco depois, noutro salão do Palácio Foz, foi oferecido um beberefe aos jornalistas, que serviu de pretexto para apresentação de Marina Rabiger, a insinuante jovem alemã que, conforme noticiamos ontem, foi o 2.º milionésimo turista estrangeiro, neste Ano Internacional do Turismo, que pisou solo português.

O sr. eng.º Alvaro Roquette procedeu, então, à entrega, a feliz contemplada, de uma placa de prata comemorativa do acontecimento. A placa, contida num interessante estojo, além da legenda evocativa, dispõe de dois artísticos ornamentos: réplica estilizada do cartaz português recentemente premiado em Tóquio e o emblema do Ano Internacional de Turismo, adoptado pela União Internacional dos Organismos de Turismo. Foram, ainda, entregues a Marina Rabiger uma caravela de filigrana e o certificado que atesta ser o 2.º milionésimo turista.

Generalizou-se, em seguida, uma animada conversação entre a premiada e os jornalistas, os quais também foram obsequiados com garrafas de vinho do Porto e postais ilustrados com a reprodução do cartaz português que simboliza o Ano Internacional do Turismo (1.º lugar do concurso que se efectuou em Tóquio, como oportunamente referimos) e está a ser distribuído em todos os países membros da U. I. O. T.

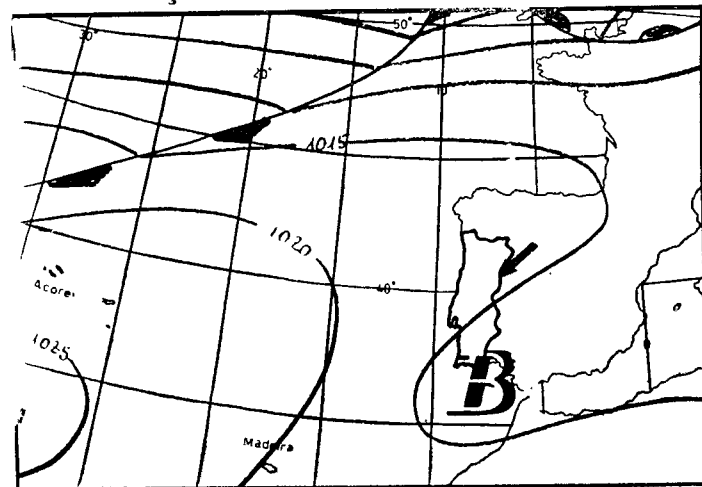
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22,5; mínima: Penhas da Saúde, 5,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,; na água do mar, 16,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 25 — Durante as próximas 24 horas o território do Continente Português deverá ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica localizada na parte Norte da Península Ibérica e de um vale de pressão situado na parte Sul da mesma Península.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANH



SOL



A MANHÃ
Nascer às 7 e 55
Ocaso às 18 e 46

MARÉS



Céu geralmente pouco nublado com excepção do Sul, onde haverá períodos de céu muito nublado; vento fraco predominando dos quadrantes de Leste; possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões do Sul.

PREIA-MAR: Dia 24 — As 7 e 02 (3,6 m); 19 e 35 (3,3 m). Dia 25 — As 7 e 35 (3,4 m); 20 e 42 (3,2 m) Dia 26 — As 9 e 10 (3,4 m); 22 e 08 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — As 0 e 34 (1,5 m); 13 e 07 (1,5 m). Dia 25 — A 1 e 20 (1,7 m); 14 e 05 (1,7 m). Dia 26 — As 2 e 22 (1,8 m); 15 e 23 (1,8 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 26 ☾ Dia 2 ☾ Dia 9 ☾ Dia 17

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Vinha das Pedras, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 144 m, do apoio n.º 2 da linha para a FEX ao posto de transformação n.º 12 da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Arrozeiras, freguesia de Alhos Vedros, concelho de Moita, de uma linha mista a 6 kV com 1365 m, parte aérea com 1315 m e parte subterrânea com 50 m, do apoio n.º 7 da linha para Alhos Vedros (Aguas) ao posto de transformação n.º 14 da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MONTE ESTORIL



CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

CELESTINO MARTINHO DOS RAMOS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA
F A L E C E U

Maria Natália Barata Ribeiro dos Ramos, José Celestino Ramos sua mulher e filhas, Fernando Emanuel Ribeiro dos Ramos sua mulher e filhos, Maria Madalena de Freitas Ramos, José Inês Ramos (ausente), Ana Feres Barata e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30 horas, da Igreja Paroquial de Santo António do Estoril para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 280022

O elogio do vinho do Porto no almoço do Rotary Clube

Efectuouse, hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa. Dirigiu o protocolo o sr. Alberto Nunes de Carvalho e secretariou o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que deu conta da próxima reunião, no nosso País, do Comité Franco-Português, reunião a realizar em Ofir, em Abril próximo, e que contará com um elevado número de rotários franceses.

Feita a apresentação do palestrante, sr. eng.º João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, deu este início ao seu trabalho, abordando o tema «Aspectos gerais sobre o vinho do Porto». Depois de se referir aos primeiros carregamentos que se fizeram de vinho do Porto, disse do seu incremento no século passado e no primeiro quartel deste século.

O sr. eng.º Brito e Cunha referiu-se, depois, aos diferentes tipos de vinho do Porto, ás suas qualidades que o tornaram conhecido no mundo inteiro e, por certo, um dos produtos de maior prestígio que Portugal pode oferecer; o que justifica a sua nomeada e o facto de ele ser justamente considerado o grande «embaixador de Portugal» no mundo inteiro. Defendeu a necessidade de proteger o prestígio do vinho do Porto através da sua qualidade e genuidade, explicando, a propósito, o papel desempenhado pelo Instituto do Vinho do Porto, e pelos dois organismos que coordena: a Casa do Douro e o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto. Terminou por fazer um apelo para que todos passem a interessar-se e a dedicar mais cuidado ao Vinho do Porto para que ele volte a ter nas nossas mesas a presença de que gozou noutros tempos.

O sr. dr. Mário Gomes ocupou-se, depois, da Fundação Rotária, e lembrou que foi esta uma das primeiras instituições criadas no País para a concessão de auxílios monetários a estudantes. Em oito anos de actividade — acentuou — os rotários de Portugal deram á Fundação uma soma superior a 3000 contos, com a qual se concederam quatrocentas e setenta bolsas e se vem constituindo um capital permanente que permita a expansão da sua actividade.

EPIDEMIA DE SARNA no Asilo de Aveiro

AVEIRO, 24. — Continuam internados, no hospital da Misericórdia, os educandos do Asilo Distrital de Aveiro, vítimas de foco infeccioso de sarna, como há dias noticiámos.



FERNANDO NAMORA

— Um escritor cuja obra alcançou grande prestígio no estrangeiro.



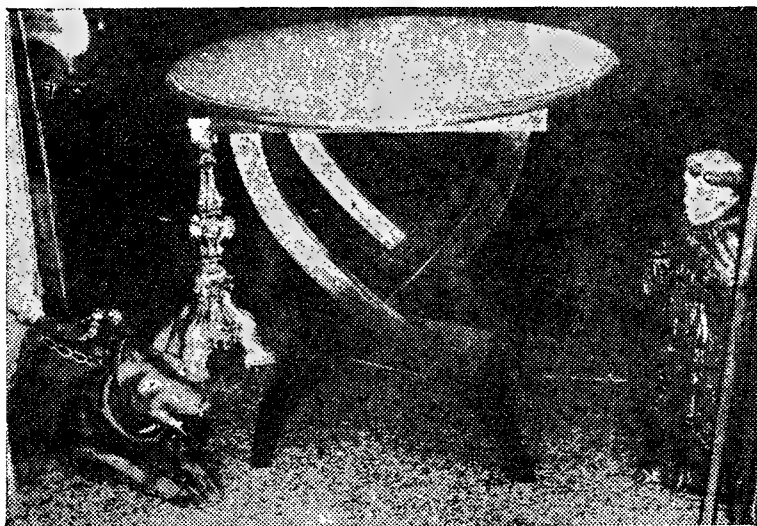
FOGO NA NOITE ESCURA

— O único romance português seleccionado para a colecção «Formentor».

Col. «Obras de Fernando Namora», 452 págs. — 60\$

À VENDA A 5.ª EDIÇÃO
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º



SANTO ANTÓNIO E O CÃO — É bem conhecida a legenda de Santo António pregando aos peixinhos. Agora a de Santo António pregando aos cachorros parece ter sido inventada pelo dono de certa loja de «bric-à-brac», na montra da qual o nosso fotógrafo captou esta imagem. Para um amante de antiguidades, aliás, o quadro pode ser chocante: Ver um santo de madeira polieromada e um belo castiçal (daqueles de igreja, que se compravam a pataco e agora custam mil escudos) junto de um cão rafeiro e duma mesa incaracterística é quase de doer

Vinte e oito mil unidades — capacidade de laboração diária do novo Matadouro Municipal de Aves

Como já oportunamente se noticiou, vão realizar-se, na capital, várias cerimónias comemorativas do 820.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros.

Esta manhã, e no âmbito do programa evocativo daquela efeméride, procedeu o presidente da edilidade lisboeta á inauguração, em Alvalade Norte, do Matadouro Municipal de Aves e sector frigorífico de criação e ovos.

O imóvel, de linhas modernas, situa-se entre a Avenida Rio de Janeiro e a Rua José Duro, e, com um equipamento dos mais aperfeiçoados do mundo, compõe-se das seguintes secções: secção de repouso e inspecção sanitária em vida; secção de abate, sangria e higienização das jaulas; secção de escaldão, depena e lavagem das carcaças, operações efectuadas em máquinas especiais, de grande rendimento; secção de chamuscado; corte de patas e tendões; evisceração e corte de cabeças.

— A capacidade de laboração — sublinhou o sr. general França Borges — está computada, neste momento, entre 3000 a 3500 aves/hora, o que corresponde, em 8 horas de trabalho normal, a 24 000 ou 28 000 unidades. Se as necessidades do abastecimento da cidade o vierem a exigir, é possível aumentar essa capacidade, dado que as máquinas de depena podem atingir

6000 a 6500 aves/hora. Para apoio deste matadouro, ainda se dispõe de uma instalação frigorífica, composta por 4 câmaras, com a capacidade para cerca de 50 000 aves.

Como complemento de toda a instalação, dispõe o mercado anexo ao matadouro inaugurado de 28 bancas frigoríficas, para exposição e venda de criação, com a capacidade de 70 carcaças cada e de quatro bancas para ovos.

A sessão inaugural, além do presidente da Câmara Municipal, assistiram o vice-presidente, o director dos Serviços de Abastecimento, etc.

Lápida evocativa da conclusão da cobertura da Ribeira de Alcântara

Na Estrada Militar, entre as Portas de Benfica e a Damaia, foi hoje descerrada, pelo presidente da Câmara Municipal, uma lápida comemorativa da conclusão da cobertura da Ribeira de Alcântara.



galã

TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE

**PRONTO
A VESTIR**

FAZENDAS NACIONAIS
E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

UMA CASA DE CLASSE
PARA
UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

O Regimento de Engenharia festejou hoje o «Dia da — com a presença de dois membr

O Regimento de Engenharia n.º 1 comemorou hoje, com diversas cerimónias, no seu aquartelamento da Pontinha, o Dia da Unidade.

Assistiram o ministro do Exército e o subsecretário de Estado da mesma pasta, respectivamente, coronel Luz Cunha e tenente-coronel João Pinheiro. Estiveram também presentes, o chefe e o subchefe do Estado-Maior do Exército, generais Camara Pina e Sá Viana Rebelo, respectivamente; o governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos; o ajudante-general do Exército, o director da Arma de Engenharia, brigadeiro Almeida Fernandes; o chefe do Estado-Maior do G. M. L. e outras altas patentes do Exército.

A sua chegada, o ministro do

Exército recebeu a continência da guarda de honra a que, seguidamente, passou revista. Após o desfile da guarda de honra, efectuou-se a apresentação de cumprimentos dos oficiais do R. E. 1, que foram apresentados pelo respectivo comandante, coronel Francisco Rocha Simões.

Os ilustres visitantes dirigiram-se depois a uma tribuna erguida na parada do quartel. Perante a formatura geral, o alferes Almeida falou sobre a história da unidade, após o que o comandante do R. E. 1 pronunciou uma alocução. Seguiu-se o desfile das tropas em parada, com bandeira, charanga e banda de musica.

Na sala do soldado procedeu-se, então, ao descerramento de uma lápida de homenagem ao 1.º cabo Arez dos Santos, condecorado, a título póstumo, com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, que tombou em combate, em Angola.

Seguiram-se visitas á obra de acesso ao Bairro Padre Cruz, construída pelo R. E. 1; á secção de equipamento mecânico de engenharia; á exposição documental sobre a acção da engenharia no Ultramar; á direcção de obras; ás oficinas (plano de equipamento de mobiliário do R. E. 1); e ás instalações fixas de instrução, onde se procedeu á demonstração e emprego de equipamento de Engenharia. Esta demonstração efectuou-se numa zona de terreno preparada segundo as condições que as tropas encontram quando em acção no Ultramar. Uma coluna de Engenharia, com viatu-

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeado presidente do Município de Gouveia o dr. Manuel Tavares Ferreira.

///

Por ter sido nomeado intendente da Emissora Nacional, Carlos Ri-

HOMENAGEM em Braga ao engenheiro Arantes e Oliveira

BRAGA, 24. — A convite da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, vem a esta cidade no dia 30, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem será prestada homenagem por iniciativa da-que-la instituição.

beiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe da Propaganda dos Caminhos-de-Ferro e Portos de Moçambique.

///

O tenente-coronel Julio Carvalho Costa foi reconduzido nas funções de chefe do estado-maior do comando da Organização dos Voluntários de Moçambique.

///

O capitão Helder Reis de Oliveira cessou o cargo de comandante da milícia da Mocidade Portuguesa de Macau.

///

Foi nomeado inspector superior da Inspecção dos Produtos Agrícolas e Industriais o eng.º Augusto Fernandes.

///



N/M 'ILHA DE S. NICOLAU,

**BOA VIAGEM !
BOA CAMPANHA !**

Dos 5 novos grandes arrastões pela popa, construídos em estaleiros nacionais de pesca, 4 foram confiados ao Serviço de Marinha Mobil.

Construídos nos estaleiros navais do Mondégo e de Viana do Castelo para a Soci Fé, Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto e Companhia Portuguesa c arrastões estão equipados com o mais moderno equipamento de navegação, pesc — com uma potência unitária instalada de cerca de 2300 H.P..

Orgulhosa com a preferência e confiança depositada nos seus lubrificantes e Serviço saúda a Empresa Armadora, «SOCIÉDADE DOS ARMADORES DA PESCA DE , Oficiais e Tripulantes e a todos deseja Boa Viagem e Boa Campanha.

enharia 1 Unidade» os do Governo

ras e material pesado, fez assim a transposição de uma «picada», com os obstáculos que lhe são pertinentes.

Após uma visita à direcção de instrução da unidade, foi servido um almoço na messe dos oficiais.

EXAMES E AULAS EM ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

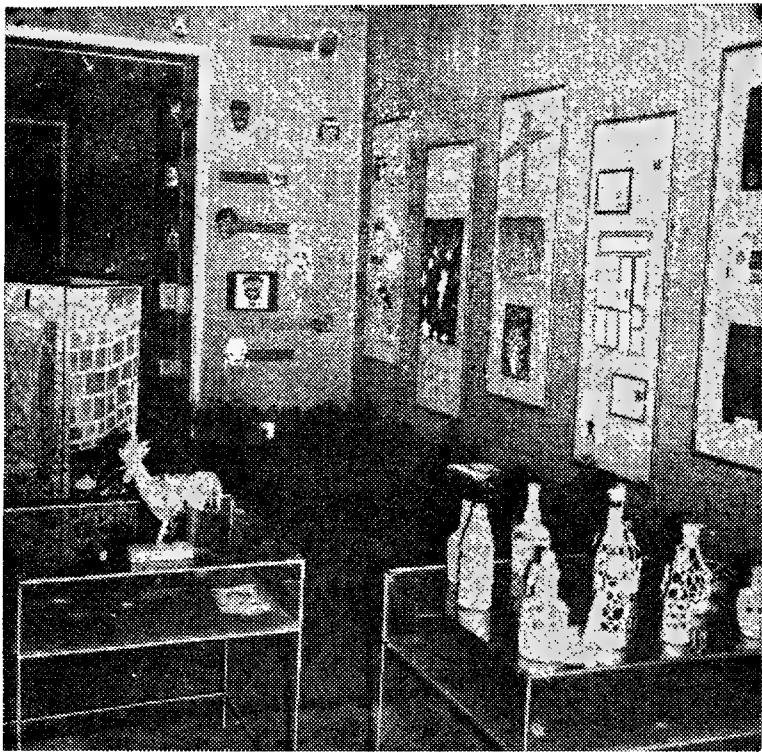
Os exames continuam a dar que falar. Depois da notícia que aqui demos sobre os resultados (68 re-provações em 101 alunos, só na prova escrita) de Língua Inglesa III, na Faculdade de Letras de Lisboa, registamos o que nos parece ser outra anomalia, embora de tipo diverso — e que é a seguinte:

As escritas de Direito Civil (1.º ano) do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras terminaram no dia 11 do corrente. A 24, há mais de 100 alunos à espera da realização das orais — que só devem começar a 26. Isto importa, entre outras coisas, que a secretaria do I. S. C. E. F. peça aos alunos que precisam da cadeira para transitar de ano para se inscreverem no 2.º... a título condicional...

Entretanto, o início das aulas (teóricas) já está marcado: a 27 começam as do 1.º ano; a 30 e 31 todas as outras. As práticas devem começar até 15 de Novembro. Os horários para o novo ano lectivo já se encontram afixados, sendo esta uma inovação, naquele Instituto, que importa saudar. Outro ponto a pôr em destaque: os alunos voluntários poderão (se o desejarem) ir às aulas de manhã, das 8 às 10, ou à tarde, das 18 às 20.

Supressão de uma passagem de nível

Na Junta Autónoma de Estradas efectua-se, esta tarde, o concurso publico para a adjudicação da empreitada, na Estrada Nacional n.º 14, de supressão da passagem de nível da linha férrea da Póvoa. A base de licitação é de 3 305 880\$00.



Alguns trabalhos de alunos do Curso Unificado da Telescola que se encontram expostos no Museu de Arte Antiga

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE ALUNOS DO CURSO DA TELESCOLA ESTÁ PATENTE NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Inaugurou-se esta tarde, no salão de exposições do Museu Nacional de Arte Antiga (entrada pela Rua das Janelas Verdes), a exposição de trabalhos de alunos dos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola.

A exposição, de cuja montagem foi incumbido o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, procura demonstrar publicamente, de um modo palpável, como qualquer estabelecimento de ensino, o valor do esforço expresso nos resultados que a Telescola obteve dos seus educandos no curso unificado.

A exposição, excelentemente organizada foi orientada no sentido de se poderem apreciar o valor em si de um determinado trabalho e os esforços progressivos que o aluno realiza nas diversas disciplinas, visto que a exposição abarca todos os trabalhos e estes são expostos numa distribuição que parte das primeiras tentativas de coordenação das matérias, para chegar às mais úteis realizações.

A exposição permite, pois, um

campo preciso de observações sobre a marcha geral da actividade escolar do ensino televisivo, o seu avanço e os seus defeitos, visto que os trabalhos expostos em conjunto, suscitando numerosas e amplas comparações, permitem apreciação e «controlo» mais exactos e completos dos resultados obtidos com os métodos audiovisuais e os processos empregados no Curso Unificado da Telescola.

Por outro lado, a exposição mostra os cuidados de ordem pedagógica postos no desenvolvimento deste tipo de ensino, que é ministrado por professores altamente especializados e experimentados secundados por monitores que seguem a orientação e as instruções recebidas.

Receberam os convidados os srs. dr. António Leônidas, presidente da direcção do Instituto de Melos Audiovisuais de Ensino; prof. Calvet de Magalhães, vogal do Conselho Pedagógico do IMAVE; dr. Alípio Simões Gomes, director da Telescola; José Baptista Martins e Luís de Andrade Pina, chefes de serviço do IMAVE.

Os restos mortais de D. José do Patrocínio Dias foram hoje tumulados na Sé Catedral de Beja

BEJA, 24 — Hoje, segundo aniversário do falecimento de D. José do Patrocínio Dias, que durante 44 anos foi bispo de Beja, procedeu-se à trasladação dos seus restos mortais do cemitério desta cidade para um túmulo construído numa das capelas da Sé, cumprindo-se assim a vontade expressa pelo falecido prelado.

A cerimónia foi precedida da reabertura oficial do Museu Regional de Beja, onde foi inaugurada a galeria dos prelados desta diocese, com o descerramento do retrato a óleo de D. José do Patrocínio Dias, da autoria do pintor Severo Portela.

Estavam presentes, além do governador civil do distrito e das mais representativas autoridades locais, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, o arcebispo de Évora e o bispo de Faro, o arcebispo-bispo de Beja e as figuras mais em destaque no clero da diocese. A família do «bispo-soldado» estava representada por seu irmão, sr. Alvaro do Patrocínio Dias, e por seus sobrinhos, srs. dr. Luís Fernando Carvalho Dias e José do Patrocínio Carvalho.

O sr. dr. António Belard da Fonseca, actual director do Museu, que lhe imprimiu notável e profunda remodelação, proferiu um discurso em que pôs em evidência a obra de D. José do Patrocínio Dias e prestou também homenagem à memória de dois grandes amigos do Museu, o dr. Diogo de Castro e Brito e Abel Viana, em nome de cuja família agradeceu o sr. Candido Marreca.

Usou também da palavra o sr. dr. Gonçalves Fagundes, presidente da Junta Distrital de Beja, que igualmente elogiou a acção desenvolvida no Museu Regional e se referiu à figura de D. José do Patrocínio Dias e à sua obra de apostolo.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO LUGAR DE AREIAS (CASCAIS)

Do sr. eng.º António de Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, recebemos o ofício que a seguir gostosamente publicamos:

«Reportando-me à local publicada, em 18 do corrente, no *Diário de Lisboa*, em que se alude à falta de iluminação publica numa zona do lugar de Areias, deste concelho — deficiência que sou o primeiro a lamentar — tenho a honra de informar que, já em 9 de Junho de 1965, por ofício dirigido às Companhias Reunidas, Gás e Electricidade, concessionária do fornecimento de energia eléctrica, em alta e baixa tensão, no concelho de Cascais, esta Câmara recomendava a forma de se promover a iluminação publica nas zonas atingidas por novas urbanizações ou abertura de novos arruamentos, dentro de perímetros urbanos já electrificados, sem quaisquer atrasos.

Nesta data se oficia novamente às Companhias Reunidas, Gás e Electricidade, chamando a atenção do justificado reparo de que o *Diário de Lisboa* se fez eco, a fim de que brevemente possa ser solucionado o problema».

lado na diocese que pastoreou durante quase meio século.

A cerimónia da trasladação fez-se a meio da tarde, em imponente cortejo do cemitério para a Sé, onde a chegada foi celebrada missa solene de «requiem», pelo arcebispo-bispo de Beja, sr. D. Manuel dos Santos Rocha. No final, houve absolvição e inumação dos restos.

Senhora brasileira profere uma conferência no Instituto Português de Oncologia

A convite da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a sr.ª D. Carmen Enes Prudente proferiu, esta tarde, uma conferência, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia.

A conferencista, que é presidente da Associação Paulista de Combate ao Cancro e da Pedra Feminina do Combate ao Cancro no Brasil, termina, assim, hoje, a série de conferências que veio realizar entre nós —, no Porto, Lisboa e Coimbra —, numa acção divulgadora da organizações que dirige no Brasil e da forma como consegue interessar o público nos problemas dos cancerólogos.

A ilustre conferencista, que é casada com o prof. António Prudente, distinto cancerólogo brasileiro, será, a seguir, homenageada na Sala do Núcleo de Lisboa da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A VISITA DE AGENTES DE VIAGEM AO NORTE DO PAÍS

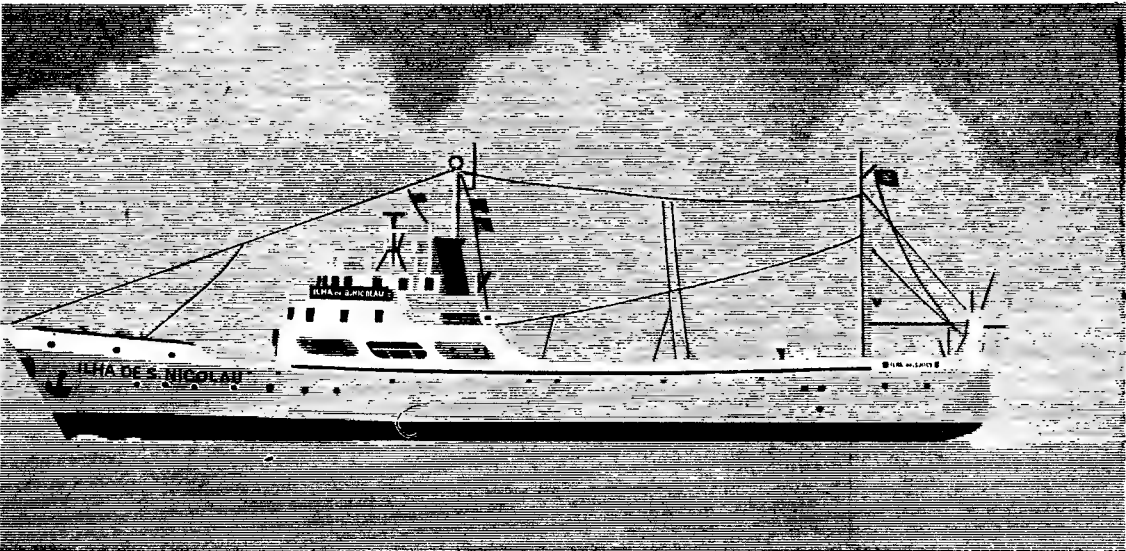
ESPINHO, 24. — Com um jantar de confraternização no Grande Casino, no qual tomarão parte alguns agentes de viagem portugueses, termina hoje a visita, começada no sábado, do grupo de agentes do Norte do Brasil, que vieram ao nosso País no prosseguimento da política de desenvolvimento turístico do Norte, fomentado pela TAP.

Com o mesmo objectivo visitaram-nos, brevemente, mais dois grupos de funcionários da TAP de Nova York, os quais vêm frequentar cursos das suas especialidades.

«Cidade» para anormais em Espanha

SEVILHA, 24 — (A. N. I.) — Uma «cidade» para anormais, que, segundo os jornais sevillhanos, será «a primeira do Mundo», vai ser construída em Sevilha, ocupando uma área de 100 000 metros quadrados.

O custo da obra será de 100 milhões de pesetas, estando previstas escolas e fábricas, cinema e teatro, campos desportivos e tudo o mais que torne fácil a vida das crianças anormais, com vista à sua reintegração na sociedade.



para a nossa marinha

idade de Pesca Santa
le Pesca, estes novos
a, propulsão e auxiliar

o de Marinha, a Mobil
ARRASTO», o Capitão,

Mobil

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.





Durante uma operação contra guerrilheiros, em arrozais nas proximidades da capital do Vietnam do Sul, um soldado avança, com um cão, utilizado para localizar o esconderijo dos «vietcongs»

MORTOS POR ENGAÑO MAIS 17 CIVIS SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 24 — (R.) — Soldados americanos, a bordo de helicópteros armados com metralhadoras, mataram acidentalmente, 17 civis e feriram 23, quando atacavam posições «vietcongs» — anunciou hoje um informador americano, acrescentando que o incidente se verificou na quinta-feira passada, durante o mau tempo, e devido à má visibilidade.

Os helicópteros retiravam tropas numa zona situada 144 quilómetros

a sudoeste de Saigão, quando estas começaram a ser alvejadas por armas de pequeno calibre, disparadas de árvores, na margem de um dos muitos canais que atravessam as culturas de arroz. As tripulações dos helicópteros ripostaram no mesmo local.

RETIRADA DE TROPAS AMERICANAS?

NOVA YORK, 24 — (A.N.I.) — Um antigo colaborador da Casa Branca está convencido de que o presidente Johnson, retirará do Vietnam, antes de Junho, cerca de 50 mil norte-americanos e declarará que a situação está firmemente dominada — anuncia o semanário «Newsweek».

Acrescenta que, por outro lado, um «diplomata de elevada posição do Leste Europeu» crê que a habitual suspensão das hostilidades no período do Natal será este ano prolongada como suspensão permanente dos bombardeamentos.

O DIRIGENTE DE BIAFRA TENTOU FUGIR

LAGOS, 21 — (F. P.) — Uma unidade naval nigeriana abriu ontem fogo sobre um barco, a bordo do qual se encontrava o chefe rebelde do Biafra, Ojukwu, e alguns dos seus colaboradores que tentaram fugir para o Centro-Oeste.

Um comunicado federal precisa que a embarcação dos rebeldes, atingida, retrocedeu para a costa biafrense.

De Gaulle quis sustar a influência espanhola em Andorra

PERPINHÃO, 24 — (R.) — O general de Gaulle projecta percorrer hoje, rapidamente, a costa ocidental do Mediterrâneo, banhada pelo Sol, após uma visita de um dia ao principado de Andorra, considerada como uma manobra para conter a influência espanhola na «República de Bolso».

O seu passeio levá-lo-á a estâncias de férias, financiadas pelo Governo, antes de regressar, de avião, de Montpellier a Paris.

O presidente e a senhora de Gaulle chegaram de automóvel, na noite passada, a esta cidade, vindos de Andorra.

O co-príncipe espanhol, monsenhor Iglesias y Navarri, bispo de Urgel, não foi a Andorra, durante a visita do general; segundo noti-

DAYAN: Israel responderá ao afundamento do contratorpedeiro «Eilath»

JERUSALÉM, 24 — (A.N.I. e F. P.) — O ataque egípcio ao contratorpedeiro «Eilath» foi análogo às provocações que em Junho levaram a mobilizar as forças israelitas para a guerra dos seis dias — afirmou, na noite passada, o ministro da Defesa, Moshe Dayan, que prometeu uma resposta «ponto por ponto» ao afundamento do navio.

Falando em Zahala, perto de Tel-Aviv, horas depois dos funerais de 11 das 54 vítimas do ataque ao «Eilath», o ministro da Defesa acentuou que a ordem de Nasser para o ataque com mísseis ao contratorpedeiro significava uma directriz para o «recomeço das hostilidades».

«Mas saberemos como reagir, passo a passo, como fizemos depois que Nasser ordenou o bloqueio do estreito de Tiran».

Mais adiante, afirmou: «O Exército Israelita sabe como reagir em face das provocações agressivas do Egito». O general Dayan salientou depois que o ataque ao contratorpedeiro constituiu uma «violação flagrante dos acordos de cessar-fogo».

«Não pode haver explicação para o ataque dos mísseis egípcios, pois

John Steinbeck foi operado

NOVA YORK, 24 — (F. P. e R.) — O escritor norte-americano John Steinbeck, de 65 anos, galardoado com o Prémio Nobel, foi ontem submetido a uma delicada operação cirúrgica, no hospital em que deu entrada no dia 8 deste mês, com uma vértebra fracturada. O seu estado é considerado satisfatório.

Um informador disse que Steinbeck continuaria internado durante mais duas ou três semanas.

GUERRILHEIROS ATACAM NA VENEZUELA

CARACAS, 24 — (A. N. I.) — Sete guardas nacionais foram mortos e quatro gravemente feridos por guerrilheiros comunistas, em dois ataques de surpresa registados perto do Parque Nacional de Guatopo, nos limites dos Estados de Miranda e Guarico — segundo informações de fonte autorizada.

Os guerrilheiros surpreenderam os ocupantes de dois «jeeps» da Guarda Nacional, em trânsito pela estrada de Alta Gracia.

o «Eilath» encontrava-se no mar alto, longe das águas territoriais egípcias» — disse a terminar.

ENCONTRO ZOUAYEN-NASSER

CAIRO, 24 — (A.N.I. e F.P.) — O primeiro-ministro sírio Yussef Zouayen e o presidente Nasser conferenciaram, ontem, durante cerca de três horas, acerca da crise israelo-árabe nos seus aspectos político, militar e económico.

Por outro lado, o subsecretário de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros informou o general Odd Bull, chefe do corpo de observadores da O. N. U. no Médio Oriente, de que, por razões humanitárias, a R. A. U. estava de acordo relativamente ao prolongamento das operações de salvamento nas águas

territoriais egípcias dos possíveis sobreviventes do «Eilath».

Esta declaração seguiu-se a um pedido feito pelo general Odd Bull.

ÉBAN: URGE ASSINAR TRATADOS DE PAZ

WASHINGTON, 21 — (A.N.I.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, declarou aos jornalistas que o seu país não pode confiar o caso do afundamento do contratorpedeiro «Eilath» à apreciação das Nações Unidas, pois «a O. N. U. nunca vota contra os árabes».

Salientou que o «declarado e injustificado ataque» contra o «Eilath» veio demonstrar a urgente necessidade de tratados permanentes de paz no Próximo Oriente.

A Argélia recebe também mísseis

(Continuação da 1.ª página)

rada em voo. O míssil «Ossar», mais moderno, já pode ser teleguiado.

WASHINGTON RECEBE O FORNECIMENTO DO MESMO TIPO DE FOGUETÕES AO VIETNAM DO NORTE

O «New York Times» afirma hoje que reina a preocupação em Washington porque a U.R.S.S. pode fornecer ao Vietnam do Norte o mesmo tipo avançado de míssil navio-navio que o Egito usou para afundar o contratorpedeiro israelita «Eilath», no sábado passado.

O míssil, cujo nome de código da N.A.T.O. é «Styx», parece não ter sido ainda fornecido a Hanói — afirma o jornal.

Realizador apaixonado por Julie Andrews



A actriz e cantora Julie Andrews, que se encontra separada do marido, Julie celebrou-se, no palco, em «My Fair Lady» e, na tela, em «Sowd of Music» (Música no Coração). Novo filme, que promete ser também um êxito: «Millie»

HOLLYWOOD, 24 — (A. N. I.) — Julie Andrews, que se separou oficialmente do marido, Tony Walton, está a ser vista com crescente frequência na companhia do realizador cinematográfico Blake Edwards. Este — disse a revista francesa «Cinéma» — já declarou publicamente o seu amor por Julie.

Sacerdotes presos no Alabama

BIRMINGHAM (Alabama), 21 — (F. P.) — Quatro pastores protestantes, condenados a cinco dias de prisão por terem participado, em 1963, em manifestações integracionistas proibidas, começaram a cumprir as suas penas ontem.

Outros quatro pastores, entre os quais se encontra o Prémio Nobel da Paz, Martin Luther King, vão para a cadeia na próxima semana, por terem tomado parte nas mesmas manifestações.

Entretanto, King manifestou a sua convicção de que uma manifestação em massa na capital federal é indispensável para convencer o Congresso a aprovar um programa de luta contra a pobreza.

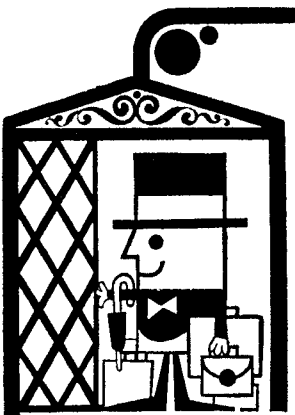
MANDADO DE CAPTURA CONTRA CARMICHAEL

LONDRES, 24 — (F. P.) — Stockely Carmichael, propagandista norte-americano do «Poder Negro», será preso se vier à Grã-Bretanha.

Em Julho, Carmichael fez na Grã-Bretanha uma série de violentos discursos, incitando os ouvintes a «queimarem as casas e as fábricas» dos que se opusessem aos seus princípios.

A lâmina da guilhotina rendeu uns 20 contos

PARIS, 21 — (R.) — A lâmina da guilhotina que se afirma ter sido utilizada para decapitar o rei Luís XVI, de França, foi vendida por 3500 francos (cerca de 20 contos) num leilão que se realizou nesta capital.



SEMPRE MAIS
ACTUALIZADO
PARA SERVIR
MELHOR

Em poucos minutos está como em sua casa. Recebido com simplicidade, em ambiente familiar, por pessoal amável, o novo elevador transporta-o com facilidade a qualquer dos andares do hotel.

Em pleno centro de Lisboa, um bom serviço de restaurante e salas acolhedoras estão às suas ordens para receber os seus amigos ou para tratar de negócios.

Hotel americano

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 73
Telefs. 32 09 75 - 32 75 19 - 32 10 52 - 32 11 89
End. Tel. AMERIOTEL
LISBOA PORTUGAL

O FABRICO DO TUBO-IMAGEM DA TELEVISÃO A CORES

Um tubo catódico, quer seja «negro e branco» ou «cor», consiste em uma ampola de aspecto cônico ou piramidal, cuja base constitui o *écran*. No topo existe um gargalo cilíndrico onde se colocam os dispositivos electrónicos que constituem o canhão.

No tubo negro e branco, o canhão é simples e o seu papel é o de projectar um feixe estreito de electrões sobre o *écran*. Este coberto de uma fina película luminescente, ilumina-se no ponto de impacto, e a mancha é tanto mais brilhante quanto mais intenso for o feixe. A projecção de uma imagem no *écran* resulta então do jogo combinado do «varrer» do feixe e da modulação da sua intensidade. É por isto que se pode considerar que o *écran* se compõe de uma justaposição de linhas, formada cada uma da justaposição de pontos. Mas estas linhas e estes pontos não estão materializados sobre o *écran*, pois este está coberto por uma película luminescente uniforme.

Não acontece o mesmo no caso do *écran* de cor. O ponto fictício do *écran* negro e branco torna-se aqui um ponto real, ou antes, o conjun-

to de três pontos materializados por pastilhas luminescentes, chamadas luminóforos. Cada luminóforo, logo que é atingido por um feixe de electrões, liberta uma das três cores fundamentais: azul, verde, vermelho. Vista de longe, a mancha tripla formada pelos luminóforos justapostos surge como uma mancha única, cuja cor e brilho é função das intensidades relativas das cores fundamentais. Se se dispuser então de um canhão triplo, capaz de libertar três feixes distintos de intensidade regulável separadamente e focalizados cada um sobre um luminóforo, poder-se-á obter uma mancha de cor e de brilho variáveis à vontade. Para obter uma imagem basta imprimir ao conjunto dos três feixes um movimento de «varrer» análogo ao do tubo negro e branco.

As trajectórias dos electrões devem evidentemente ser determinadas com precisão, assim como as posições relativas do canhão triplo, da placa e dos luminóforos. Além disso, esta precisão deve ser viável para o caso de produção em série que não pode sofrer nem desvios importantes, nem intervenções longas e pormenorizadas nas regulações. Se se juntarem a estes problemas os que dizem respeito à resistência, à durabilidade e ao preço de custo, vê-se a distância que existe entre a execução no laboratório e a industrialização.

A técnica de fabrico

No fabrico do tubo cor, as operações fundamentais são a execução da placa perfurada e a formação do *écran*. Nos dois casos, as técnicas que se poderão qualificar de «fotocópia», são utilizadas abundantemente.

Para o fabrico da placa, parte-se de uma tela fina que se endurece

necessário resolver. Assim, a simples escolha do produto luminescente constituinte dos luminóforos conduz a problemas inesperados.

Segundo a experiência, os luminóforos azuis e verdes obtêm-se facilmente a partir de misturas em proporções variáveis de sulfuretos duplos de zinco e de coénio. Pelo contrário, o vermelho obtido graças a tais misturas é um vermelho-laranja, não correspondendo muito bem ao vermelho «fundamental». É necessário, pois, recorrer a uma mistura diferente e... vinte vezes mais cara que a precedente. Deste modo surge o problema da recuperação deste produto nas águas de lavagem, o que aparentemente não tem senão uma relação longínqua com a televisão a cores.

Além disso, o depósito sobre o vidro dos produtos luminescentes não será durável senão no caso de ser realizada sobre uma superfície absolutamente limpa. Para isso ataca-se ligeiramente o vidro com ácido fluorídrico diluído, lavando-se, em seguida, com água. Mas uma água ordinária, mesmo muito pura, contém sempre muitos sais dissolvidos para que tal lavagem seja eficaz. É necessário, por esta razão, proceder à libertação dos gases e desmineralização activa da água, recorrendo às técnicas de vanguarda, tais como a utilização de resinas absorventes.

Quanto à formação do *écran*, não é por uma «fotocópia» ordinária que se obtém. É necessário, com efeito, atentar a que em cada ponto da placa o ângulo de incidência dos raios ultravioletas seja idêntico ao dos electrões no tubo definitivo. Isto só pode ser obtido tratando a radiação ultravioleta por meio de uma óptica que simule a óptica electrónica, que consiste no canhão de electrões. Esta óptica concretiza-se numa lente de quartzo, cuja determinação geométrica implica três meses de cálculos exaustivos e cuja realização exige muitos cuidados.

Muitas outras dificuldades (aluminização do tubo, chumbagem com esmalte fusível, aspiração activa, etc.) têm que ser ultrapassadas para chegar a um produto de qualidade constante. As técnicas de automatização desempenham aí um grande papel. Mas o resultado justifica estes esforços, e a qualidade da imagem e das cores ultrapassa provavelmente a dos dispositivos correntes. É, pelo menos, o que demonstram os cálculos de colorimetria.

POLEN LLORET

(«Le Monde», Agosto 1967)

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MADAME CURIE

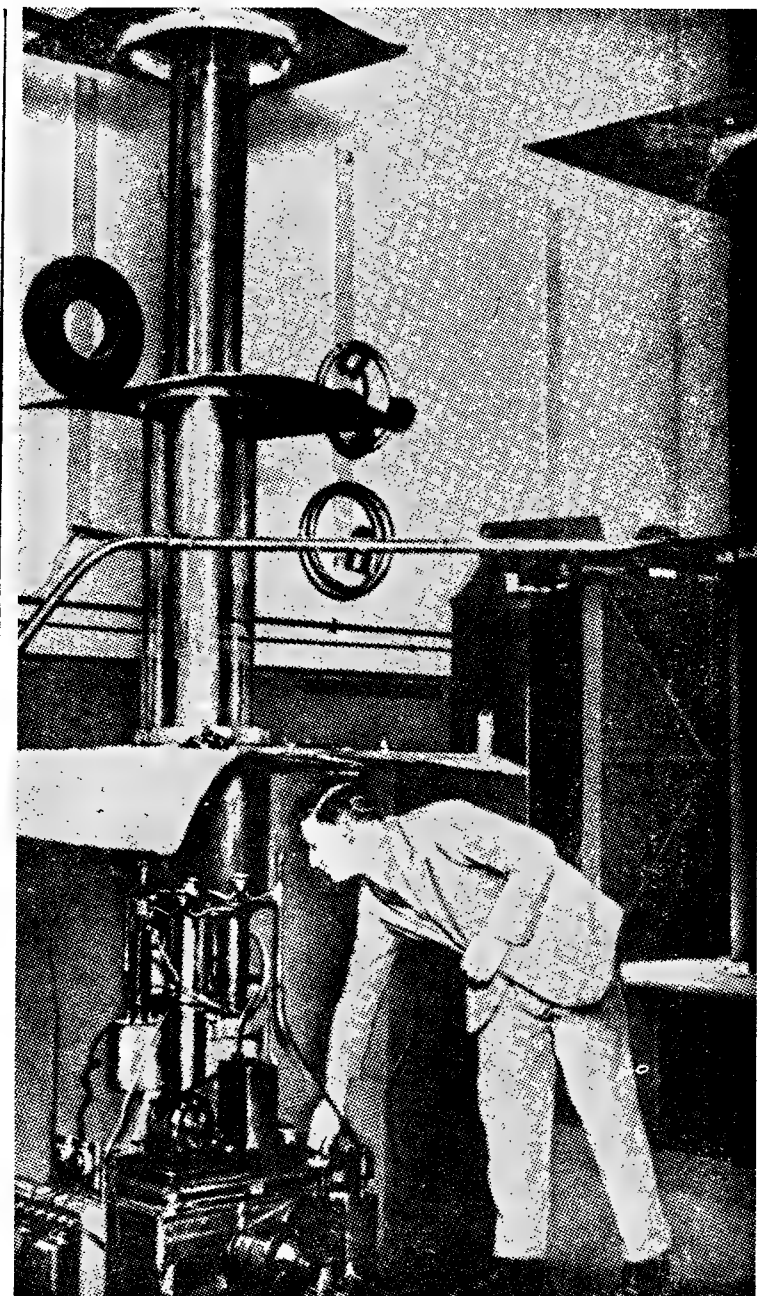
Varsóvia, tal como Paris o fará dentro de poucos dias, celebrou o centésimo aniversário do nascimento de Marie Skłodowska-Curie. O ponto culminante das manifestações polacas em memória da grande cientista foi, no dia 16, uma impressionante cerimónia no Grande Teatro de Varsóvia. Marie Curie nasceu a 7 de Novembro mas as cerimónias de comemoração foram antecipadas, para evitar que houvesse concorrência com outro acontecimento notável.

O primeiro-ministro polaco, Cyrankiewicz prestou homenagem àquela que foi «a embaixatriz da Polónia, da sua ciência e cultura» na altura em que esta nação atravessava uma crise. Em seguida o reitor da Universidade de Paris, prof. Roche, que representava o ministro da Educação Nacional, saudou em Marie Curie um «símbolo da fraternidade entre os nossos dois povos».

Estiveram presentes nesta cerimónia M.^{me} Eve Curie, filha da grande cientista, M.^{me} Hélène Longevin e Paul Joliot, seus netos.

Procedeu-se, simultaneamente, à abertura do museu Marie Skłodowska na casa em que nasceu a cientista.

Paralelamente desenrolam-se em



Radiotelescópio do Observatório de Jodrell Bank, em Manchester, Grã-Bretanha. É o maior radiotelescópio movível do mundo. Foi por seu intermédio que se captaram as primeiras emissões da cápsula espacial soviética «Vénus 4», na semana passada

Análise de activação nos estudos radioecológicos

Denomina-se Radioecologia o ramo da Ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e

as radiações ou os radioelementos que poluem o meio ambiente.

Os radionucleídeos encontram-se «diluídos» isotópicamente nos elementos estáveis de igual número atómico e preexistentes no meio. Deste modo, o Césio 137 radioactivo está diluído no Césio 133 natural. Esta uma das razões do grande interesse, para prever as contaminações possíveis, do conhecimento do conteúdo dos meios ambientes em elementos-traços. As amostras mais geralmente analisadas são a água e os organismos vivos aí existentes.

A análise por radioactivação é particularmente bem adaptada à dosagem dos elementos estáveis, correspondentes aos produtos de fissão e de activação que compõem os detritos radioactivos

Em França, este tipo de investigação é efectuado no Laboratório de Fisiologia Vegetal do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, onde um grupo de trabalho está especializado nas aplicações da análise por activação. Foi possível dosar os elementos estáveis Na (sódio), K (potássio), Rb (rubídio), Cs (césio), Ca (cálcio), Sr (estrôncio), La (lantanio), Ba (bário) nas águas da região de Grenoble, e, em seguida, nos vegetais dos géneros *Boldingera*, *Potamogeton*, *Juncus*, *Alisma*, *Chara*, *Lemna* e *Callitriche*.

O método por dosagem fixa dos elementos estáveis, completa as técnicas de laboratório recorrendo aos vestígios radioactivos.

B. M.
(«Le Monde», 19-X-1967)
NOTA: «Vida Científica» do próximo dia 7 de Novembro, será dedicada à ilustre personalidade científica que foi Marie Skłodowska Curie.

HA 30 ANO

O «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1937 publicava: «LA ROCHELLE — Chegaram mais 1200 milicianos espanhóis, refugiados de Gijón. O navio espanhol «Norte» que chegou ante-ontem a La Rochelle, partiu em socorro duma traveira que se encontra em perigo devido á agitação do mar. Entretanto, partiram para a fronteira da Catalunha cerca de 2000 refugiados espanhóis vindos das Astúrias.»

CURIOSIDADES

Minhocas

Há no Jardim Zoológico de Londres uma minhoca com 1,60 m de comprimento e que pertence á chamada Era das Cavernas. A minhoca, que se sabe viver no subsolo debaixo de pedras e em lugares húmidos, é o bicho que mais come terra.

Macro-julgamento

Mais de 150 pessoas suspeitas de pertencerem á Mafia começaram a ser julgadas na cidade italiana de Catanzaro, acusadas desde roubo a assassinio.

Nomes notórios do sombrio mundo do crime de Itália, tais como Luciano Liggio, «o homem sem rostos», estão entre os réus. O julgamento representa uma das maiores ofensivas já feitas em Itália contra a sinistra sociedade do crime siciliana.

O julgamento iniciou-se ontem num ginásio de uma escola local porque nenhuma sala de tribunal tinha capacidade suficiente para nela caberem os 152 acusados, as 300 testemunhas e os 60 advogados.

Rebaptismo do paquete

O novo paquete britânico «Rainha Isabel II», de 58 mil toneladas, foi ontem rebaptizado por iniciativa de um grupo de estudantes da Universidade de Sheffield.

Na ré do enorme transatlântico, cujo valor é de 2,4 milhões de contos, apareceu escrito com caracteres verdes com 1,20 m de altura um nome: «HMS Twikkers».

O grupo que rebaptizou o barco era constituído por seis rapazes e uma rapariga que percorreram quatrocentos quilómetros até Clyde Bank para procederem a esta operação.

— Nada ficava melhor do que «HMS Twikkers», o nome da nossa revista e de uma rua muito conhecida em Sheffield — disse um representante do grupo.

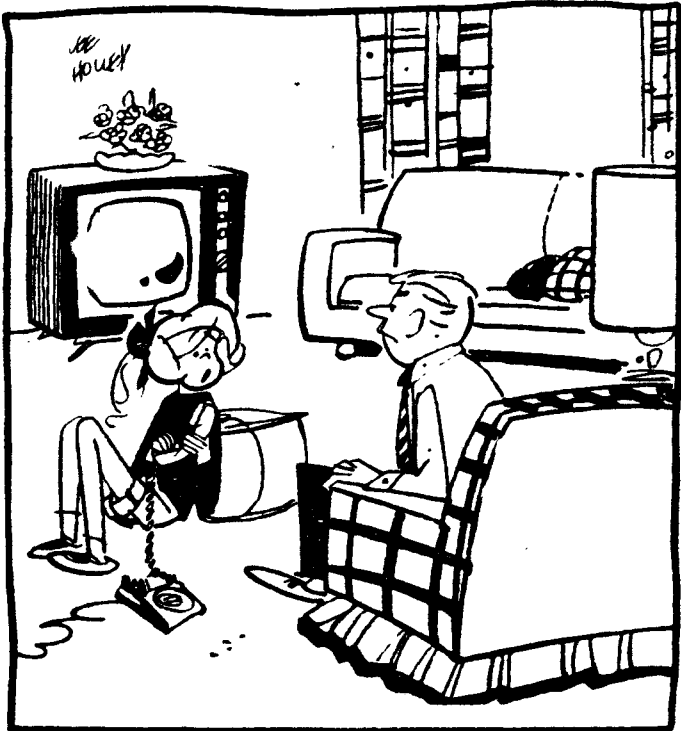
TV na Sibéria graças a novo satélite

A agência noticiosa soviética «Tass» informou que já se encontra em órbita um novo satélite de telecomunicações («Molnia 1») o qual, com outros engenhos do mesmo tipo anteriormente lançados assegurará o funcionamento numa longa distância das ligações radio-telefónicas e telegráficas e a transmissão dos programas da televisão moscovita para o Extremo Norte, Sibéria, Extremo Oriente e Ásia Central.

ANEDOTAS

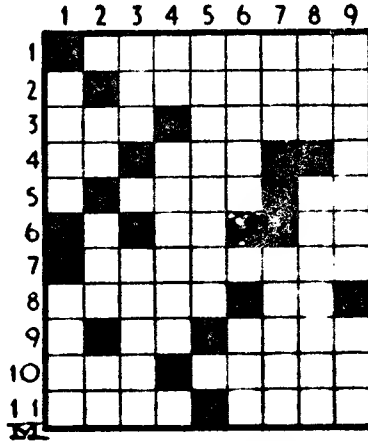
Depois dum jantar muito elegante, os cavalheiros conversam: — Ora, diga-me: se você fosse um animal irracional, que desejava ser? — pergunta um deles, dirigindo-se ao Machado, um rico industrial cuja mulher é uma rapariga de extraordinária beleza — Bem, eu... desejava ser leão. — Muito bem, e por quê? — Bem, talvez porque o leão é um animal poderoso e o rei de todos os outros. — E você, Cunha? — Eu... eu queria ser tigre. — Também está bem, mas por quê?

— Olhe, por ser um animal muito belo e pela sua agilidade. O Machado, a certa altura, interrompe e pergunta: — Oiga lá, meu caro, já que você pôs esta questão a todos nós, eu gostaria de saber também qual o animal que você gostaria de ser. — É simples — respondeu o interrompido prontamente. — Eu... eu gostava de ser atum. — Atum?! — exclamou o Machado, atônito. — Mas, por quê? — Ora, porque a minha mulher era atum.



— Que há? Há duas horas que estás a olhar para mim enquanto falo ao telefone!

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 4621



HORIZONTAIS: 1 — Da espécie anças. 2 — Alcaídade que, em medicina, é aplicada como vomitório. 3 — Rata. H. d. carbonato aromático que se extrai da hulha. 4 — Réis (abrev.). B. lis. 5 — Suspensão. Basta! 6 — Medida itinerária chinesa. Graceja. 7 — Insignias. 8 — Curam. Quarto. 9 — Freqüentor. Prolonga. 10 — Rezo. Ribombam. 11 — Criança recém-nascida. Capital da Noruega. **VERTICAIS:** 1 — Falha. Outro nome de Jerusalém. 2 — Artigo (pl.). Ligue. Acusada. 3 — Monarca. Constelação da zona equatorial. 4 — Antigo nome do rio Dão. Deixar de haver. 5 — Bulirâm. 6 — Alquila do etano. Cincha. 7 — Sinal ortográfico. Pátios. 8 — Prefixo que designa «vinhos». Vulgar. 9 — Reprimenda. Patrão.

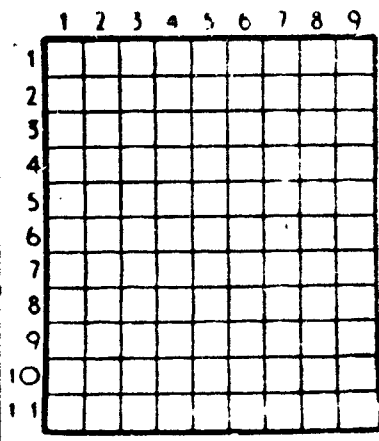
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4620

HORIZONTAIS: 1 — Socavado. 2 — Zeloso. 3 — O. Má. Pisa. 4 — OVO. DO. 5 — Uis. Error. 6 — POBRE. 7 — Etc. 8 — As. 9 — Alunou. 10 — É. Adesiva. 11 — Luram. Vem. 11 — Amas. GORO. **VERTICAIS:** 1 — Zoou. Ela. 2 — Se. Vista. Um. 3 — Olmos. Clara. 4 — Coa. Udas. 5 — As. Depenem. 6 — Vaporosos. 7 — Rb. Uivo. 8 — Disporá. Ver. 9 — Aires. Amo.

(Provérbio: O OVO DO POBRE É GORO)

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8465



HORIZONTAIS: 1 — Senhor em inglês. Rio de China. 2 — Resmungara. 3 — Abreviatura que se usa em música. Oportunidade. 4 — Pátria Parca. Antes de Cristo. 5 — Apõe notas a. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Ferro temperado. Folda. 7 — Gosta muito de. 8 — Oferece Letra grega. Sufixo que designa pequenês. 9 — Enco-leriza. Viração. 10 — Respira com ruído, ao dormir. 11 — Língua vernácula indiana. Pega.

VERTICAIS: 1 — Pega. Venero. 2 — Istmo que une as duas Américas. Símbolo químico do érbio. 3 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Cabo da costa de Portugal. Empunhei. 4 — Alcool de melão. Porco. Sava. 5 — Creme. Freguesia do concelho de Barcelos. 6 — Azedo. O mais. Nome de mulher. 7 — Origem. Nome do Nilo azul na sua origem. Artigo definido. 8 — Sufixo que designa estado. Separa. 9 — Parte no lucro (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8464

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Sopa. 2 — Eram. Apar. 3 — Moço. Mira. 4 — Malabar. 5 — Pé. Oia. Al. 7 — Soga. Toar. 8 — Cam. Rala. 9 — Ar. Até. At. 10 — Doar. Miga. 11 — Alma. Eras. **VERTICAIS:** 1 — Cem. Pescado. 2 — Arame. Aírol. 3 — Vaca. Ego. Am. 4 — Amolo. Amara. 5 — Ais. 6 — Samba. Trem. 7 — Ápia. Coa. Ir. 8 — Parra. Alaga. 9 — Ara. Laratas.

FACTOS REAIS

INÁCIO DE LOYOLA



5 — Tanto quanto se sabe, Inácio de Loyola teve uma juventude bastante agitada. Contudo, não era um indivíduo superficial. Era, até, valente... Assim se portou, por exemplo, no Verão de 1531, em Navarra, sob o governo de Francisco I, quando os soldados do rei de França atacaram Pamplona. Enquanto o vice-rei de Navarra partia para Burgos em busca de socorro, Inácio e o seu irmão Martin Garcia combatiam os franceses na cidade assediada. Finalmente, alguns nobres franquearam aos franceses as portas da cidade — mas Inácio, á cabeça de um grupo renitente, recusou render-se. O

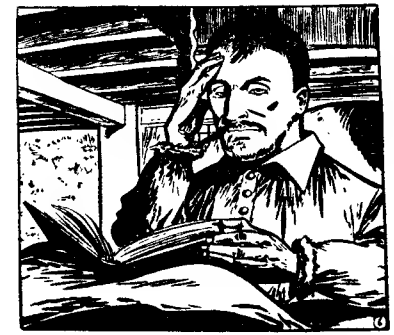


combate durou seis horas. Quando terminou, Inácio, ferido dos pés á cabeça, jazia entre os feridos.

6 — Uma bala partira-lhe uma perna. Inácio é transportado para o castelo. Mas a ferida infecta-se, e o estado de saúde agrava-se. Recebe os últimos sacramentos. Todos aguardam a sua morte... Mas Inácio restabelece-se miraculosamente. Está, no entanto, coxo. Exige que o operem. Sofre, sem empalidecer, a horrível operação. Durante a convalescença, dedica-se á leitura: romances de cavalaria, as «Vidas dos Santos», a «Vida de Jesus Cristo»...



7 — Essas leituras constituem uma revelação. Inácio, que seus pais haviam destinado á carreira eclesiástica, ignorava quase tudo sobre Cristo, a quem teria de servir. A vida do Salvador e dos seus discípulos era uma epopeia tão impressionante como a de qualquer cavaleiro de Castela ou de Navarra. Outros nomes se inscrevem na mitologia que assim subitamente apaixonou Inácio, deixando na sombra os de Roland e Amadis: S. Domingos, S. Francisco de Assis, Jesus... É o fim do belo cavaleiro que se batia em duelo e cortejava as lindas damas castelhanas na sombra dos jardins propícios. A guerra já o não

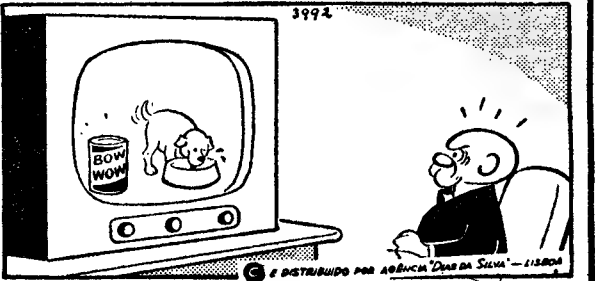
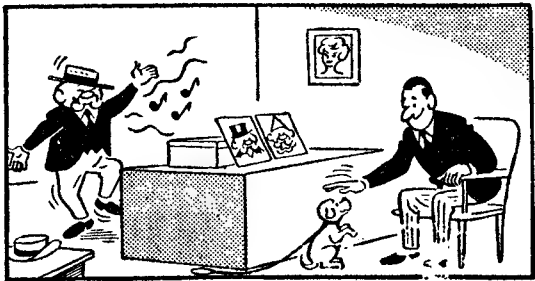
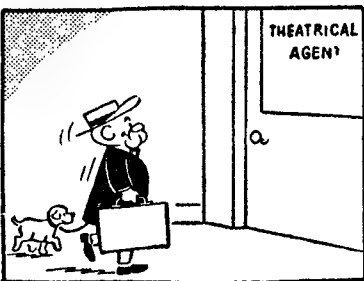


atraí... Formula o voto de ir um dia a Jerusalém. Estamos em Março de 1522. Loyola distribui pelos pobres o dinheiro que o vice-rei lhe oferecera como recompensa pelos seus serviços — e entrega a sua espada a Nôtre-Dame de Montserrat.

8 — Parte, depois, para Mançese, cidade de Aragão, célebre pelos seus conventos e igrejas. Despoja-se das vestes ricas e enverga uma túnica miserável. Deixa crescer a barba, passa horas em oração, alimenta-se de quase nada. Inácio, durante seis meses, jejua e ora. Delírio místico...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O mundo
**GIRA
SKOL!**



Aqui como em toda a parte
Beba **SKOL** a CERVEJA Internacional

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

Sede: Rua Luz Soriano, n.º 53, 2.º — LISBOA

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais tenham requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 deste mês sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação de frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso), deverão ser entregues nesta Instituição, também até 31 de Outubro e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino;
- Documento comprovativo da aprovação na quarta classe, caso ainda o não tenha apresentado, que pode ser o certificado de matrícula no primeiro ano de qualquer curso de ensino secundário, devendo, todavia, estes certificados dar entrada na Caixa até ao dia 31 do mês de Outubro impreterivelmente;
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental;
 - menores residentes a mais de 4 km de qualquer escola, desde que não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessária a apresentação de documento comprovativo da matrícula do ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares, os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência deverão apresentar na Caixa, também até 31 de Outubro corrente, juntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade, passado por facultativo do Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter o actual direito e permitir o imediato processamento dos benefícios, logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	30 de Outubro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
	10 de Dezembro	

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	18 de Dezembro	BARCELONA CANNES GENOVA NÁPOLES
------------	----------------	--

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F. 1 Telefone 32 72 64	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TUDO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR

LISBOA: R. DA BOA VISTA, 83-1-D. TEL. 672 61 72/314/5

LUANDA: LARGO DA REPÚBLICA, 29

LOURENÇO MARQUES: AV. MANUEL DE ARRABAL, 55

PORTO: R. DE SA DA BANDA, 88. TEL. 238 71 32/205

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

CCN companhia colonial de navegação

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«GANDA» a sair em 11 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro
«PATRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Novembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telet. 771639 (Ao Campo Pequeno)

TEAC

MORADIAS SOBRE O MAR

Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga. Trata Tr. Possidónio da Silva, 27, c/v., d. Tel. 677483 LISBOA

«A GABRIELLI»

Texto de Saint-Sauvan — Desenhos de Frisand

RESUMO — Corre o ano de 1761. Após doze anos de ausência, a grande cantora italiana Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, glória da Ópera de Viena, resolve regressar à terra natal. A sua vida dupla de artista e coresa provocou um tremendo escândalo na capital austríaca. Assim é que a cantora escolhe Palermo, no reino das Duas Sicílias.



46 — O vice-rei das Duas Sicílias é o duque de Arcors. Um monarca muito fino, culto, pródigo, inteligente, fisicamente bem constituído, mas de uma susceptibilidade extrema. Gosta dos ambientes faustos. Espera a vedeta como se ela fosse uma embaixatriz do bel canto. Não só a cobre de ouro, como, também, lhe reservou uma surpresa... A sua chegada, a Gabrielli é conduzida de carruagem a uma vivenda particular, na Rua Cassara, artéria central da cidade. Um camareiro, vestido com uma libré dourada, faz-lhe as honras da casa. A cantora tem à sua disposição seis coches e vinte criados. «Estais em vossa casa», diz o enviado do vice-rei. «Sua Excelência deseja ardentemente falar-vos a sós. Podeis dizer-me a que hora estais disponível?»



47 — É incrível! O vice-rei dependente de um capricho feminino! Catarina está morta por fazê-lo esperar... Gosta de ser requestada. Mas a crise vienense tornou-a mais prudente que nunca. Aliás, foi recebida com tais requintes, que não seria muito diplomático irritar o anfitrião. As lições de Metastasio não caíram em saco roto. Catarina vai, talvez, ao contrário do que sucedeu na Áustria com o hipocondríaco imperador Francisco Estêvão, conquistar para a sua colecção um grande da realeza. Está, pelo menos, nos planos... Se bem que um vice-rei não seja o mesmo que um imperador (há certa diferença), é preciso aparecer diante dele com o máximo de argumentos. Anita providenciou nesse sentido. Banho, massagem, penteado de estilo, perfumes, cremes... Um *déshabillé* vaporoso capaz de tentar um santo... Transformada em odaliska, a Gabrielli aguarda a vinda do sultão.



48 — Catarina não precisou de ler tratados para aprender a lidar com os grandes senhores. Menos de três horas passadas sobre o aviso do seu emissário, o duque de Arcors entra nos aposentos da diva. Limitemos os pormenores. Saiba o leitor que foi uma questão de ver, avaliar e ser vencido... Não, não correu nada mal à Gabrielli. Se há capitulações que um homem aceita de bom grado, esta excedeu, no espírito do vice-rei, tudo o que ele poderia imaginar. A filha do cozinheiro Gastone tem a fortuna assegurada. Falta receber as homenagens dos palermitanos, mas essas não vão tardar.

(Continua)

a diferença entre

TV

e

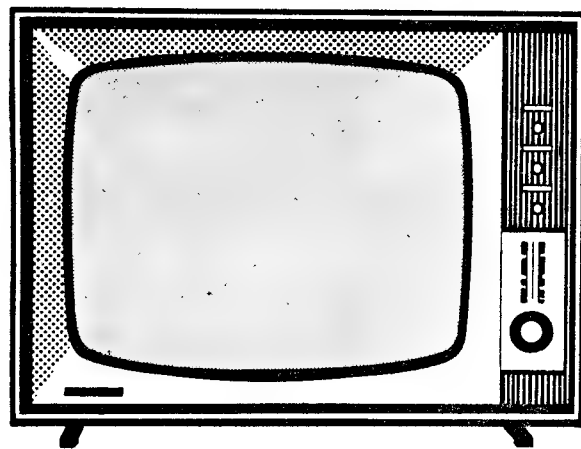
TV

está no novo T 501 E

especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o 2º programa!

MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM

GRUNDIG



Distribuidores exclusivos Norte Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA



BOLBOS

das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.ªs Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

ESPECIALISTA DE SEMENTES

Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E LISBOA



FLUXÓMETROS

INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO

PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS

GRATUITAMENTE

PELO

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1 OU PELO TELEFONE 535007

TEAC

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos **VALENTIM DE CARVALHO** Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

AVISO

Venda de móveis de madeira e de ferro inutilizados papel e sucata diversa

Até às 17 horas do próximo dia 6 de Novembro aceitam-se propostas para adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

Os artigos poderão ser vistos, na Avenida Infante Santo (edifício do Dispensário Central Rainha D. Amélia) e as propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos deste Instituto — Rua Ferreira Lapa, n.º 4-1.ª, nesta cidade, onde se prestam os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 19 de Julho de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Diário de Lisboa

PAGINA 19

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia- -se



Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."

disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"

**NEUE
ILLUSTRIERTE
REVUE**

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...

**LE SALON
DE L'AUTO**

**1968
o ano
opel**



é de confiança



MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL

Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

DESPORTO

A transferência de Eusébio — mais de 22 mil contos

• O Boca Juniors (Argentina) dá a sensacional notícia e diz que pretende (agora) Simões

BUENOS AIRES, 24 — (F. P.) — O presidente do clube Boca Juniors, Alberto Armandó, irá dentro de quinze dias a Portugal para conversar com os dirigentes do Benfica acerca da transferência do futebolista Simões para aquele clube argentino.

O dirigente argentino estava interessado na aquisição de Eusébio, mas teve que desistir porque o clube português pediu pela transferência a quantia de 800 000 dólares (cerca de 22 400 contos).

«FANTASIA!»

— afirma o Benfica

Em contacto com a direcção do Sport Lisboa e Benfica, através do sr. eng.º Helder Viegas, do departamento de futebol, apurámos que nada existe (nem existirá) quanto às transferências de Eusébio e de Simões.

Durante a recente digressão dos «encarnados» pelas Américas, um director do clube ar-

gentino avistou-se com o eng.º Viegas nesse sentido, mas a resposta foi um categórico: «Não».

Posteriormente, o Boca Juniors escreveu para Lisboa uma carta na qual solicitava o direito de opção «no caso do Benfica pensar em dispensar

os referidos jogadores». De novo, a reacção do clube português não deixou margem para dúvidas: «Eusébio e Simões não saíram de Portugal».

O eng.º Helder Viegas classificou de «fantasia» o projecto do presidente do clube argentino.

O MOÇAMBICANO ABEL PROVOCA UM NOVO «CASO»?

Do futebolista Abel há as melhores referências, oriundas de observadores idóneos. Dai, o interesse que os clubes metropolitanos manifestam pela sua transferência. Moçambique, ninguém se esqueceu ainda, tem fornecido notáveis jogadores um dos quais — Eusébio — atingiu projecção internacional de grandeza incommensurável.

As notícias sobre a transferência de Abel são contraditórias. Ora se garante a sua presença no Benfica, ora se afiança o contrário, apontando-se o Sporting, sem se excluir a hipótese do F. C. Porto. Mas, no fundo, estão em foco, apenas os dois eternos rivais...

Do lado «leonino» corre a versão de que estão em curso negociações que têm como personagem central o dr. Pereira da Silva, que na transferência de Eusébio teve parte activa, enquanto do Benfica se garante haver um compromisso assinado pelo próprio jogador que, esclarece-se, é irmão de Zeca, já representante dos «encarnados». Faltam, somente, dizem no clube da Luz, a carta de desobrigação, documento que o Ferrovário de Lourenço Marques tem na sua posse.

Sobre o quantitativo da transferência, fala-se em 650 contos, a pagar pelo Sporting, e na deslocação a Lourenço Marques do «onze» do Benfica para um jogo cuja receita reverteria em benefício do clube lourenço-marquino, correndo as despesas da viagem por conta dos metropolitanos.

Repete-se a história de Eusébio?

Entretanto, o telegrama que se reproduz, a seguir, dá uma ideia do andamento do palpitante assunto: LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — «Apesar de em Lisboa afirmarem que irá para o Sporting, Abel vai para o Benfica com o qual existe um compromisso verbal» — declarou um informador do Ferrovário ao diário «Notícias», de Lourenço Marques.

O caso continua a ser alvo do interesse da Imprensa e o «Notícias» pergunta: «Será este um novo caso Eusébio?»

A PREPARAÇÃO DOS «ONZES» NACIONAIS COMEÇOU ESTA TARDE

• Toni e Artur Jorge dispensados por causa de exames

Com um treino individual, efectuado esta tarde, no Estádio José Alvalade, principiou a preparação das seleções nacionais de futebol com vista aos encontros com a Noruega e Bulgária (equipa A) e Espanha (Promessas).

A sessão foi dirigida por Fernando Calado e Juca, na presença do seleccionador, sr. Gomes da Silva. Dos jogadores convocados, faltaram Toni e Artur Jorge, da Académica, que pediram escusa em virtude de terem exames nas Faculdades que frequentam.

O sorteio dos jogos da Taça de Portugal

Procedeu-se ontem, ao fim da tarde, ao sorteio dos jogos correspondentes à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que forneceu o seguinte resultado:

V. Setúbal-Sporting, Belenenses-Sintrense, Leixões-Torriense, Acad. Viseu-V. Guimarães, Sp. Covilhã-D. Gouveia, Tirsense-Académica, Barcelense-C. da Piedade, Sp. Braga-Leça, vencedor Varzim-Espinho-F. C. Porto, vencedor Lamas-Penafiel-Sanjoanense.

O Benfica ficou isento da eliminatória cujos jogos se disputarão nos dias 21 e 28 de Janeiro do próximo ano.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• O director do Instituto Nacional de Educação Física de Madrid pensa que Portugal pode ter presença honrosa nos Jogos Olímpicos do México. Ele pensa... Eu não penso... Nós não pensamos...

• Cessaram as fitas sobre as próximas eleições na Federação Portuguesa de Futebol. Falou-se em qualidade. Falou-se em quantidade. Falou-se em tradição. Falou-se em tudo. Falou-se em mais alguma coisa. Como certo, algumas Associações não estarão presentes nas eleições.

• O protesto do F. C. Porto «hibernou». O Afonso Lacerda deve ter ficado com uma «grande cabeça». Rous e Barassi são, na verdade, inimitáveis. Aplica-se a imagem dos lobos e do cordeiro...

• Fernando Calado disse que não jogava para a crítica. Também no domingo não jogou para a Académica. Coerência.

• Gentil Cardoso foi dispensado do Vasco da Gama. Que novidade...

• Costa Pereira é, agora, comentador radiofónico. Um abraço ao colega. Vai ver a diferença.

• A cedência do Estádio José Alvalade ao Belenenses para ali enfrentar o F. C. Porto, no 1.º jogo do «Nacional»...

• O Sport Lisboa e Saudade comemorou o seu 24.º aniversário. Parabéns aos saudados...

• Afiança-se que apesar de não terem contratos com os clubes os ciclistas portugueses profissionais não...

OPINIÃO

FUTEBOL — O reaparecimento do «Nacional», como prelúdio da próxima campanha internacional, interessou. O público, que fizera gazeta com a intromissão da Taça de Portugal, voltou aos campos, apesar da chuva que caiu não ser mesmo nada convidativa. Por exemplo, no Estádio Nacional, onde se disputou um dos principais encontros da jornada, foi apinhá-la e aguentar. Os representantes dos órgãos de informação trabalharam, como é óbvio, em péssimas condições. Confinou no prof. Eduardo Trigo, o director daquele belo recinto. Ele saberá resolver o problema, não obstante o belo recinto do Jamor ser muito pouco utilizado pelo futebol. Um dos tais paradoxos.

A vitória da Académica sobre um Sporting que se deslocou a Coimbra a pensar na defesa, e os primeiros pontos perdidos pelo Benfica e F. C. Porto, que actuaram como visitantes, propiciaram a formação de um trio no comando da classificação. Logo a seguir, surge o silencioso Vitória de Setúbal, em 4.º lugar, com menos um ponto, e, depois, também isolado, o Sporting, com menos dois pontos de que os «leaders».

No campeonato em curso, por conseguinte, toda a gente perdeu pontos, mas três equipas continuam invictas: Académica, Porto e Benfica.

Como notas expressivas da jornada temos, porventura, a premeditação de Monteiro da Costa e de Manuel Oliveira, treinadores da Sanjoanense e do Belenenses, respectivamente. Os seus êmulos queixam-se de que as suas equipas foram impedidas de produzir a seu habitual, sem que isso visasse tirar proveito do contra-golpe indicado. Os empates registados traduzem essa impressão. Em relação ao jogo do Jamor, não ficaram dúvidas de nenhuma espécie sobre as intenções dos «azuis». O Benfica foi, simplesmente, amordaçado. Apenas, o senão do contra-ataque não proporcionou ao «catenaccio» do Belenenses um complemento mais positivo.

Apraz registar o facto de as arbitragens, desta vez, não terem sido alvo de críticas especiais, ou com base na sinceridade ou com base na ironia. Os terrenos escorregadios forneciam matéria ingrata de julgar. Um ou outro reparo (o «penalty» perdoado a Severino, do Benfica; as expulsões de Gaiolas, Pavão e Alvares) não invalidam o que se afirma. Aliás, onde mora a perfeição?

podem transferir-se livremente. A situação é actual.

tes tudo como dantes quartel-general em Abrantes... cional», provocou descontentamento em certos sectores das massas associativas dos «leões» e «azuis». Há quem se lembre do corte de relações...

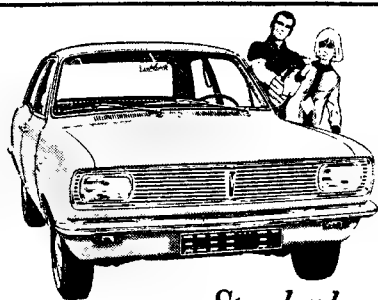
EDUCAÇÃO E DESPORTO

A notícia chega-me de Espanha, aqui ao pé da porta. Refere-se a educação e desporto. A uma iniciativa do Ayuntamiento de Madrid, ou seja a Camara Municipal lá do sitio.

Quinze mil crianças aprenderam a nadar graças ao XV Curso Escolar de Educação Física e Natação. Desde que este curso começou a ser regular, oitenta e sete mil crianças receberam o ensino da natação, além de terem tomado contacto com outras modalidades desportivas.

Diz ainda a notícia que a iniciativa municipal (de Madrid) visa ser um complemento da formação cultural dada nas escolas.

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• S L 90

peça
uma demonstração
LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: ACIDENTE — no MUNDIAL

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95

A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e **ALBERT FINNEY**
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
Telef. 55 51 34

A FERA AMANSADA
Num filme opulento e maravilhoso

As 15.30 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34

ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 07 68

Um espectáculo cheio de cor, graça e fantasia
O BOBO

com Peter Sellers e Britt Ekland

As 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Yves Montand, Eva Marie Saint, James Garner e Françoise Hardy num filme com por cento vibrante!

GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor
Um empolgante espectáculo!

As 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 4 71 63

DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de ouro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabeth Wu e Nino Taranto

AR CONDICIONADO

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia, no

Telef. 66 10 16

EUROPA
Ecran de 70 M/M

KHARTOUM
com Charlton Heston e Laurence Olivier

— **TECHNICOLOR** —

As 21.30
(M. 17 anos)

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
(THAT RIVIERA TOUCH)
com Eric Morecambe e Ernie Wise

LIDO
Um filme exótico num ambiente misterioso!!

As 21.30
(M. 17 anos)

AMADORA
Telef. 93 75 93

MAROC 7
com Gene Barri, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

As 21 horas
(M. 12 anos)

OS IMPETUOSOS O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

Telef. 53 87 43
As 21.30 (Adultos)
ESTREIA da obra-prima de Joseph Losey

ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard

Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

As 15.15, 18.15 e 21.30
Seam Connery e James Bond em

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de acção que arrebatou o público

Telef. 32 63 65

7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho

Uma história onde domina a fúria de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Telef. 32 62 83

Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista

A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

Telef. 32 41 94

As 21 horas
(M. 12 anos)

AGARRA QUE É GENERAL CASABLANCA

As 21 horas
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12 anos).

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 20 e 30 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Entretanto haja saúde» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos).

ROYAL — As 21: «O vale da honra» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).

PARIS — As 21: Regresso ao passado» (17 anos).

REX — As 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).

As 15.15 e 18.15 e às 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!

Telef. 55 51 31

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson

TECHNICOLOR

As 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!

Telef. 15 00 95

Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme

AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare

As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

Peter Sellers é...
O BOBO

O mais «matador» de todos os cantores

As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)

Telef. 45 93 33

A ORQUIDEA NEGRA UMA BRECHA NO MUNDO

As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)

Telef. 32 09 17

A MALDIÇÃO DOS DEUSES DANÇANDO AO SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ CINE — As 21 e 15: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O louco» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «El Dorado» (12 anos).

BARREIRO — As 21: «Esta mulher matou» e «Mansão da tormenta» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Jerónimo» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).

MARCAMPO

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NOMEADO AGENTE EXCLUSIVO PARA VENDA E DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL DAS
SANITAS QUÍMICAS ELSAN E DO PRODUTO SANITÁRIO



PARA USO EM CARAVANAS, BARCOS, HOSPITAIS, CLÍNICAS, ETC.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE:

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
Tel.: 726776 — LISBOA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no Bairro da Bela Vista, freguesia da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, com 97 metros, do apoio n.º 6 da linha para a Fonte da Telha ao posto de transformação n.º 1227 Silvinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Azinhal, freguesia de Santo André concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 298 m, do apoio n.º 53 da linha para Melides, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE

GINJAL, CACILHAS, TEL 270087

AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 h

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D • T 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
L. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telef. 67229-666532

SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES: LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Dalcopry
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º — TEL. 367833 — LISBOA

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Tel. 727071

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A—LISBOA (M. 12 anos)

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE CONHECER
UM DOS MELHORES RESTAURANTES DE LISBOA
VISITANDO O

MONTE ALENTEJANO

O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE E A COZINHA TAMBÉM

Rua D. Luís de Noronha, 32 - A — Telef. 778095

NAVIOS E AVIÕES ISRAELITAS SONDAM A PREPARAÇÃO MILITAR EGÍPCIA

— escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 24 — (R.) — Israel empreenderá de certeza uma acção militar como represália pelo afundamento do contratorpedeiro «Elath» — escreve hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Citando uma fonte militar, o jornal diz esperar-se uma acção israelita, em qualquer altura e em qualquer parte.

Navios de guerra e aviões israelitas começaram já a sondar a preparação militar egípcia, a fim de fazer frente aos actos de retaliação — prossegue o «Al Ahram».

Israel vingará-se certamente da perda do «Elath», afundado por mísseis no sábado passado — declarou a referida fonte militar. «Não devemos ser enganados por notícias de acordo com as quais Israel procura uma acção política e diplomática. Isso destina-se apenas a encobrir os planos de Israel».

O jornal revela, também, que um helicóptero israelita fora localizado a reconhecer defesas egípcias, à volta de Ismailia, no Canal de Suez, e que dois torpedeiros israelitas navegavam perto do local onde o «Elath» se afundou.

DEBRÉ OPERADO

PARIS, 24 — (R.) — O ministro francês da Economia, Michel Debré, foi hoje operado à próstata. Segundo foi oficialmente anunciado, a intervenção decorreu muito bem.

Por se ter sentido doente, Debré interrompeu bruscamente no mês passado, uma viagem ao Rio de Janeiro, onde ia assistir à conferência do Fundo Monetário Internacional.

A CONVOCAÇÃO da Assembleia Nacional

Pela Presidência da República publicou-se hoje o decreto que convoca extraordinariamente a Assembleia Nacional, para reunir em 6 de Novembro próximo, a fim de apreciar a proposta de lei de elaboração e execução do III Plano de Fomento.

VIDA POLÍTICA

Ministério da Marinha

Cessou as funções de ajudante de campo do ministro da Marinha, por ter sido nomeado capitão do porto de Lagos, o comandante Abílio da Cruz Junior.

O FUNERAL DA VÍTIMA DO ACIDENTE A BORDO DO «FUNCHAL»

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — O corpo da eng.ª química sr.ª D. Maria Abigail Santos Pessoa, vítima de acidente a bordo do «Funchal», em circunstâncias que ontem relatamos, deve chegar amanhã a Lisboa, a bordo do «Carvalho Araújo», cerca do meio-dia.

Se as formalidades habituais o permitirem, o funeral realizar-se-á ainda amanhã, para a Figueira da Foz, onde o corpo ficará sepultado em jazigo no Cemitério Ocidental. Se tal não for possível, o funeral realizar-se-á no dia seguinte, para o mesmo local.

Necrologia

FALECIMENTOS

Comandante Celestino Ramos

Na sua residência Alameda Columbano, n.º 6, Vila Bela, Monte Estoril, faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra reformado Celestino Martinho dos Ramos, de 71 anos, natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Maria Natália Barata Ribeiro dos Ramos, pai dos srs. dr. José Celestino Ramos, advogado, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Freitas do Amaral Lobo Machado Ramos e do sr. Fernando Emanuel Ribeiro dos Ramos, capitão-tenente, casado com a sr.ª D. Teresa Maria da Graça Botelho Arruda de Andrade Ramos e irmão do sr. José Inês Ramos.

O extinto assentou praça na Armada em 1916, especializou-se em navegação submarina e foi comandante do submersível «Golfinho», do lança-minas «Vulcão», do torpedeiro «Mondego», do contratorpedeiro «Vouga» e do aviso «Bartolomeu Dias».

Exerceu mais tarde os cargos de comandante do Corpo de Marinheiros da Armada, de chefe de Gabinete do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, e de administrador da Companhia Nacional de Navegação. Era actualmente vogal do conselho fiscal do Banco Totta-Almanca.

O comandante Celestino Ramos, que era um homem de convívio agradável, foi um submarinista distinto e afirmou-se em toda a sua carreira como oficial estudioso e dedicado ao serviço.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11h30, na Igreja paroquial de Santo António do Estoril, para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais, de onde os restos mortais serão, mais tarde, trasladados para o cemitério do Funchal, terra da naturalidade do extinto.

Manuel dos Santos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 24. — Com a idade de 66 anos, faleceu, no lugar de Vila Verde, desta freguesia, o sr. Manuel dos Santos, proprietário, casado com a sr.ª D. Rita Pires de Almeida Santos e pai dos srs. eng.º António de Almeida Santos e Manuel, Virgílio e Arménio dos Santos Almeida. Era uma pessoa muito considerada nesta região, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes

Com o objectivo de dar a conhecer aos órgãos de informação o trabalho, já realizado, no seu plano de acção futura, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes promove na sexta-feira, às 16 horas, uma reunião, na sua sede, com o objectivo de divulgar o esforço no sentido de tornar devidamente conhecidos no mercado britânico, e nomeadamente em Londres os nossos vinhos verdes. Nesta campanha tomam parte, igualmente, o Estado e o comércio de exportação.

Novo chefe do Departamento Marítimo

Foi nomeado chefe do Departamento Marítimo do Douro e Lezíões o capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Pinto, em substituição do comodoro António Garcia Braga.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 15: «Viva Maria!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21: «As duas orfãs» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O senhor doutor» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A arte de amar» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O perseguido» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «A cidade dos pistoleiros» e «A vingança de Cesar Borgia» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) * ALVES MOREIRA, Av. Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) * ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) * MENEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 728 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127)

O plano de actividades do Município de Gaia

Na reunião do Município de Gaia, esta tarde, foi apresentado ao conselho municipal o plano de actividades para 1968, no qual se acentua um surto de remodelação e de progresso. Assinado pelo presidente, sr. dr. Ramiro de Queirós, com algumas considerações, de ordem geral, o propósito da distribuição das rubricas enquadradas no esquema geral do referido plano. Segue-se a explanação das obras projectadas, tais sejam a urbanização da zona envolvente do liceu, cujo valor orçada em 3255 contos, com a participação do Estado (651 contos), a ampliação dos cemitérios de Perosinho, Serzedo, Sermonde, Oliveira do Douro, São Félix da Marinha e Vilar do Paraíso, a segunda fase da construção da Feira dos Carvalhos, a urbanização do Largo Est. Torres e prolongamento da Rua Pádua Correia. Para estas rubricas está prevista a verba de 8917 contos (comparticipação do Estado 2442 contos). Sintetizando as actividades da Câmara para o próximo ano, verifica-se que envolvem, em melhoramentos urbanos e rurais, a verba de 11 412 contos.

No plano estão, igualmente, projectados outros importantes melhoramentos, entre os quais se salientam o arranjo do Largo de Santa Marinha, a ampliação do edifício da Casa-Museu e Biblioteca, o estudo da ampliação do edifício dos Paços do Concelho e o prosseguimento da urbanização do Bairro do Cabo Mor. Em construção de escolas vão ser gastos cerca de 5 mil contos, e a parte já adquirida custou 3677 contos.

No capítulo dos serviços municipalizados, além da instalação de novos postos de transformação, está prevista a electrificação da zona do liceu, trabalho orçado em 6 mil contos.

A concluir, são ainda expostas as bases do orçamento ordinário, as quais foram calculadas em cerca de 29 mil contos; e a despesa prevista atinge os 34 322, importância em parte comparticipada pelo Estado.

Turismo

No Ateneu Comercial, onde está patente a Exposição «Turismo na Alemanha», o sr. dr. Vaz Pires, reitor do Liceu Alexandre Herculano, faz hoje, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Visitemos a Alemanha».

Círculo de Estudos Psiquiátricos

Na sexta-feira, às 21 e 45, haverá no Hospital Magalhães Lemos, a sessão de abertura do novo ano científico do círculo de Estudos Psiquiátricos.

O sr. dr. J. Simões da Fonseca, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, fará uma comunicação sobre «Contribuição dos modelos cibernéticos para o estudo da actividade psíquica».

Queda desastrosa

Recolheu ao Hospital de São João o operário fabril sr. Américo Maia de Carvalho, de 38 anos, casado, morador no lugar da Boavista (Santo Tirso), que sofreu fractura do crânio em consequência de queda.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Reabre ao publico, depois de amanhã, o Museu de Zoologia Dr. Augusto Nobre, da Universidade do Porto, que esteve encerrado durante os trabalhos de remodelação da instalação eléctrica.

—Na Secção Regional da Ordem dos Engenheiros principiaram os cursos de estratégia no desenvolvimento das redes eléctricas em expansão e de corrosão e protecção de materiais, que, sob a direcção dos eng.ºs Jean Pierre Masencourt, André Coulombe e Carlos Florêncio, se prolongam até sexta-feira.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Taca «Joaquim Ferreira»: Infante de Sagres-Vilanova e Carvalhos-Educacão Física. Jogos, a partir das 21 e 30, no pavilhão dos Carvalhos.

XADREZ — Torneio interno do Grupo de Xadrez do Porto, jogos a partir das 21 horas, na sede do clube, com a participação de 14 jogadores.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Handebol do Porto, às 21 e 30, sorteio dos «regionais» da II Divisão (juniores) e reservas (seniores); às 22 horas, reunião de delegados para apreciar a proposta do Grupo António Aroso, referente aos «regionais» da II e III Divisões (seniores).

motor

APRESENTA NA EDIÇÃO DE QUINTA-FEIRA

OS SALÕES DO AUTOMÓVEL DE PARIS E LONDRES

UM TÉCNICO DO JORNAL ASSEGUROU
UMA COMPLETA REPORTAGEM COM
LARGA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

COMPRA **motor** PREÇO 2\$50

ALTI-FALANTES KEF
ESTEREO-SOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA (Media Sábina)

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO DIARIAMENTE DAS 9 ÀS 24 HORAS
MUITOS MODELOS DE 1967 • NÃO DEIXE DE A VISITAR!

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRABALHO PARA ESTUDANTES

No cabeçalho do número de 29/8 vem um pedido endereçado aos estudantes que conseguiram empregar-se durante as férias para relatarem para aí o emprego, modo como o obtiveram, etc.... Apresso-me a enviar-vos alguns dados pessoais, pois penso ser urgente fazer algo nesse campo, e vós tendes possibilidades disso:

Em Julho respondi a vários anúncios insertos nos jornais, não tendo obtido qualquer resposta. Em princípio de Agosto surgiu a oportunidade de um campo de trabalho no Ribatejo, organizado por rapazes estudantes pertencentes a um grupo católico. O trabalho consistia em apanhar tomates. O salário seria 35\$00 para os rapazes, um pouco menos para as raparigas, comida e dormida incluídas. Havia várias inscrições dos dois sexos, e tudo fazia prever quinze dias bem passados. Na antevéspera da partida recebi um postal convocando-me para uma reunião. Nela fomos informados que tudo se modificara: o homem já não precisava de nós para apanha de tomates. Tinha-se, entretanto, arranjado trabalho numa fábrica de concentrado de tomate, onde auferiríamos o salário de 30\$00, com comida e dormida à nossa custa. As condições pareceram-nos inaceitáveis e desinteressamo-nos. tan-

ENRIQUECI BASTANTE OS MEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS HOMENS NESTE MÊS

to mais que o grupo era formado, na maioria, por universitários. Voltei a responder a anúncios, e um belo dia recebi três respostas. Uma da C. U. F., outra de uma firma americana, e a terceira de um despachante oficial. Fui primeiro a este, conforme as datas marcadas nas cartas, e fiquei logo empregado. Algumas notas:

Ganhava 1300\$00 por mês de base; dos clientes recebíamos ainda várias gratificações, que variavam, conforme o trabalho de que estávamos incumbidos, chegando-se a «fazer por fora» 150\$00, ou mais, num dia, embora tal não fosse normal.

O trabalho era essencialmente burocrático, sem possibilidades de alimentarmos ilusões construtivas sobre ele.

A equipa do escritório era excelente, e foi mesmo esse o aspecto que mais me surpreendeu em relação a empregos que tenho arranjado em férias anteriores. O patrão pedia-nos «por favor» quando nos incumbia de executar qualquer tarefa...

Embora o nível cultural de um ou outro elemento fosse

demasiado modesto, o da maioria era razoável. Sustentei discussões com eles sobre temas variados, tais como literatura, teatro sério, actualidade económica mundial e portuguesa — profundos os conhecimentos da maioria deles sobre este aspecto. Sendo a maioria dos empregados jovens — 4% ainda não fizeram a tropa — não deixa de ser surpreendente que um dos aspectos mais fracos da sua cultura residisse na juventude actual. A música, ideais, filosofia, etc., da vanguarda da nossa geração são temas praticamente desconhecidos para eles, ou então encarados de modo semelhante ao das gerações mais velhas. São, talvez, problemas que não os afectam.

A finalizar, devo dizer que enriqueci bastante o meu conhecimento sobre os homens neste mês. Apodreci, também, um pouco, pois aprendi a ser loquaz, gentil, prestável para aqueles de quem esperamos algo, e a ser brusco e incisivo para os outros. Foi, contudo, um mês bem passado.

ANTÓNIO FREIRE

Canto

Canto o meu pregão.
Acordo em mim este sono
e canto uma bandeira
e um pássaro doente...

De manhã
quando seios crispados
faces negras mãos calosas
me abalam as raízes
canto o meu pregão
que resiste ao outono e ao silêncio.

Se a criança não surge
se a flor adormece
se o barco não sonha
se sinto as mãos desesperadamente vazias

eu canto meu pregão

E na noite de lama
renasce uma espiga
loucamente livre...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Diário de Lisboa

N.º 543

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O MÚSICO

Desenho de João Mendes



Distribuição

o azul
para colorir o tempo
e o espaço
e também o mar

as árvores
para os pássaros livres
e para a força das raízes

e a terra
e as estrelas
para os homens

antónio barbosa topa

Tempos de mutilação

ANTÓNIO AFONSO

porque aquela maneira de caminhar nos levava para a contemplação decidimos renovar os processos, por esses dias todos liamos ensaio e era no ensaio que nos baseávamos excepto eu que só lia poesia, havia por isso entre nós palavras diferentes consoante o caminhar que nunca mudava, comigo as frases eram mais simples mas eu não tinha a certeza delas, dado isso o que nós dizíamos era mais rigoroso e tinha um sentido preciso, e estávamos certos, mas porque esta maneira de caminhar e as suas palavras nos levavam a pouco e pouco

(Continua na 4.ª página)

Do quarto andar não

lá no cimo da rua és tu
e a casualidade da minha presença ali

fico muito contente porque te vou falar
porque te vou falar de mim e tu sorrir
porque tu vais falar de ti e eu sorrir
porque lá mais à frente
quando a rua for nossa
e os passos não se estranharem já
lá à frente no meio da cidade
no centro inconsciente do dia
no sítio onde eu passarei depois
sem ti
no sítio onde tu passarás depois
sem mim
e sôzinhos ele terá a cova grande do bico do compasso
e as circunferências balbuciantes na memória
lá à frente começamos a falar nos homens

primeiro é a tua epiderme burguesa
a perguntar

a tua epiderme burguesa que começou por achar
o miúdo inestético
com o calção roto e as pernas sujas
que olhou para a cara do miúdo e pensou
«mal empregada ali».

e precisamente nesse momento
a andar devagar e com o passo certo
o teu riso perdeu-se atrás
ficou na adaptação nervosa ao passo certo
na casualidade do tu-por-aqui
morreu incoerente
ali
quando começaste a pensar nos homens
e tiveste muito frio e medo da verdade

LUÍS CARLOS JANUÁRIO SANTOS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
24-OUTUBRO-1967



Aurora

No largo terreiro batido pelos dias
ladram os cães em cada aurora
e uma alvorada que acaba por vir
mas não é
alvorada
se passam perfis humanos
por detrás
das rosáceas do mosteiro no domínio proibido
circunscritos ficam à dimensão duma algema
e cada vez que em capítulo os frades se reúnem
tocam sinos a rebate à flor da pele
uma grande lua de espanto
renasce em nossos olhos
branca e lúcida
antes de cada dia romper
e a noite continua ainda a exigir
integrantes numa aurora perfeita
balanças de fiéis menos convencionais
e mais exactos

MARIA INÁCIA DOMINGUES

Cair da noite numa cidade

A cidade adormeceu nos pecados da minha pele
Expeliu o veneno
Como qualquer coisa que o cão repele agoniado
Trovejou
Toda a malta automobilística
Ruuiu
Todos os caminhos de ferro rabujentos
Cariou
Todos os crioulos vindos do exterior
Esmagou
Todos os vermes que eram menores que ela
Envaideceu
Todos os vermes maiores que ela
Buliu, tremeu, suou
Volitou nas dobras da minha camisa suada
Virou-se com uma careta e adormeceu.

JOAO JERONIMO CORREIA

Os meus problemas

PROBLEMA

Vou fazer dezoito anos. Há um rapaz mais velho do que eu três anos que me pediu namoro e eu aceitei. A principio os meus pais fizeram de conta que não percebiam, embora o namoro fosse bem evidente, pois ele telefonava-me todos os dias e quase todos os dias saíam juntos. Ultimamente, como o namoro continuasse, os meus pais começaram a fazer-nos guerra. Eu continuo a sair com ele mas quando chego a casa encham-me os ouvidos de tal maneira que por vezes me farto de chorar. O rapaz gosta de mim e eu gosto dele, e estamos dispostos a casar mesmo antes de ele seguir para o Ultramar. Mas como preciso da licença dos meus pais e eles estão assim, ando muito aporreada e não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA

Não dizes as razões que teus pais apresentam para se oporem ao namoro. Será, justamente, por ele estar em vésperas de partir para o Ultramar e acharem mais sensato que vocês casem quando ele regressar? Será simplesmente porque vos consideram demasiado jovens para tomarem uma decisão tão importante?

TIÃO

REGISTADOR

Diversos inquéritos realizados pelo Mundo deram a conhecer que em casos onde há aparelho de televisão, as crianças passam diariamente duas e três horas, às vezes mais, a olhar o pequeno «écran».

Todos nós sabemos a quantidade de matéria deseducativa e perniciosa que certos programas da TV têm. Contam-se entre estes os famigerados filmes de espíões, de polícias e ladrões, repletos de crimes e outras cenas deprimentes. Através deles a criança toma contacto com o mundo bélico e de ódio e familiariza-se com ele. Brinca com pistolas-metralhadoras, adquire os gestos e acções dos «heróis» dos filmes.

Numa época em que todo o homem consciente procura orientar-se para a paz não nos parece certo e justo a existência de semelhante «mercado» nas redes de TV do Mundo.

Um recente telegrama publicado nos jornais e proveniente de Washington dava a conhecer o pedido do presidente Johnson para que fosse proibida a venda pelo correio de armas de fogo e medidas de repressão à venda em geral, em face do aumento de crimes cometidos com as mesmas. Disse o presidente:

«Em 1966 foram vendidos dois milhões de armas nos E. U. A., muitas delas a cadastrados, a diminuídos mentais, a ébrios e a jovens.»

E concluiu:

«Não há desculpa para isto!»

Talvez haja algumas relações entre estas palavras de Johnson e os filmes de banditismo. A terminar perguntamos: Porque não se cancela a importação desses filmes altamente perniciosos?

DAS DIFICULDADES DO DESPORTO FEMININO

Não é problema desconhecido de ninguém as dificuldades que se apresentam perante uma mulher que quer praticar desporto. Por estranha e idiota analogia, diz-se de uma mulher amante-desportista ser masculinizada, com tendências marcadas para a violência, abandono das actividades femininas, etc., como se a mulher-sport não fosse acima de tudo mulher. Para o aspecto negativo, em nada influi a prática do desporto; porque qualquer mulher normalmente evoluída, adaptada à sua época, deve dedicar-se ao desporto.

Mas... as dificuldades! Falo da província, mais propriamente do Algarve, e alimento a vaga esperança de que na capital corram melhor e que noutras cidades provinciais não se lute tanto obtendo tão pouco, como nós. Nós, à beira-mar plantados, sentindo a humidade do mar que nos chama... e em frente o muro das dificuldades.

A juventude em Faro é dinâmica (e haverá lugar onde não seja?), mas só os rapazes conseguem obter qualquer coisa de positivo, quanto a desporto. Existem vários clubes com várias modalidades desportivas, mas unicamente praticadas por rapazes. Ora, se, como dizia o reitor do liceu, os rapazes são os futuros encarregados do progresso e da estabilidade do País, e por isso devem adquirir domínio de vontade, praticando desporto, nós as raparigas não teremos cargos menos importantes a

mos continuar...) tenha como prémio o alcance do que precisamos.

— Que o futuro (para quando?) pavilhão ginno-desportivo traga facilidades para a prática do desporto feminino!

Texto enviado por
ILIDIA HONORATO

«Que sentido teria o nosso trabalho se não servisse para a felicidade dos homens?»

ELIO VITTORINI

OPINIÕES

A «Noite de Teatro» prova a sociedade que o público, afinal, gosta de teatro! Os estabelecimentos ficam superlotados às quartas-feiras. Famílias completas, em todo o País, incluindo as criadas, não se deitam, à espera do teatro que, bom ou mau, sempre os interessa e enche a noite... por dez tostões, ao todo!

De uma crónica de Olavo d'Eca Leal no «Jornal de Notícias» (20-IX-67).

MEMÓRIA E INTELIGÊNCIA

Em editorial de «O Comércio do Porto» (21-IX-67) o professor Raul Gomes «falou» do ensino em Portugal. Destacamos:

«Tem-se entre nós como forma suprema da sabedoria a capacidade de reproduzir o mais fielmente possível os textos adoptados. A maior virtude dessa sabedoria reside, pois, na passividade do espírito perante os repositórios, de um conhecimento que se aceita sem discutir, sem criticar, como se fora definitivo, como se fora sagrado. Discutir ou pôr em causa esses textos chega a parecer irreverência audaciosa ou tola pretenciosidade.

texto, a inteligência pode descobrir nele motivos de discordância...»

LUGAR AOS NOVOS

O «Notícias de Setúbal» (nesta mesma cidade na Rua Serpa Pinto, 11) publica em J-D-S Clube — Ponto de encontro da Juventude do Distrito de Setúbal — um apelo a todos os jovens, solicitando colaboração para aquele jornal.

Numa página já aceite por gente jovem, mais um lugar de encontro para todos nós.

SER-SE JORNALISTA

Segundo um recente e documentado estudo publicado pela U. N. E. S. C. O., ser-se jornalista implica estar em risco de vida, já que esta profissão pode ser considerada a segunda, quanto ao perigo. A primeira é a de piloto de ensaios.

O estudo revela que o jornalista vive na incerteza e no inesperado, o que motiva uma morte relativamente prematura, provocada por excessiva tensão nervosa, má alimentação e, sobretudo, permanente inquietação, devido aos muitos problemas que enfrenta.

LITERATURA EM FÉRIAS

A escritora Odette de Saint-Maurice declarou à revista «TV» ao ser-lhe perguntado: «Você não tem férias?»:

— Escrevo e, entre dois capítulos, passo uns dias no Algarve.
— Entre dois capítulos?...
— Entre dois capítulos de um livro que penso editar até aos fins de Outubro.

TEATRO

O Teatro é uma chama perene, ateadada com êxitos e fracassos, e mantida com as raízes do amor mesmo de amadores que começam agora a dar os primeiros passos.

A propósito do teatro amador em artigo no «Jornal do Fundão», 24-IX-67.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Em entrevista concedida ao «Notícias de Setúbal» (9-IX-67) pela D. Maria Luísa Passos, monitória na secção de natação do Club. Naval Setubalense, retiramos:

— Qual o contributo da nataçao para a desibinição da criança?

— Na parte psicológica, na medida em que é um desporto, prepara o indivíduo para a luta que é a vida, desperta o brio pessoal com a pretensão de vencer dentro das regras estipuladas pelo regulamento que de boa vontade aceita.

Enquanto equipa incentiva, a factores bastante desejáveis na vida social.

No aspecto físico, estimula as funções cardio-vasculares, pois a nataçao exige uma grande coordenação respiratória e uma boa resistência cardíaca.

Todo o desporto é uma válvula de escape para as inibições, na medida em que o praticante pode dar expansão aos seus desejos de competição.

PROGRESSO

Um «arranha-céus» com trinta andares, que será o mais alto edifício até agora construído em Portugal, vai ser erguido em Lourenço Marques, possivelmente na Avenida da Republica, por uma empresa de construções, que nele terá a sua sede.

No edifício, também destinado a habitação, ficará instalado, além de outras empresas o Banco Popular.

(Dos jornais)

O silêncio pertence aos mortos

seu lado. Porque já passou o tempo em que as meninas ficavam em casa bordando ou cosendo meias.

Não, nós não pedimos uma cidade com desporto a todos os cantos, nem que se tomem atitudes demasiado altruístas, mas que não levantem muitas dificuldades quando nos chegarmos perto. E se as dificuldades forem necessárias, que a nossa teimosia (porque va-

PANORAMA é diálogo

«Vítimas dessa esmagadora tirania dos textos, certos professores vão ao ponto de riscar, pura e simplesmente, nos exercícios dos alunos, tudo aquilo que, embora certo, não conste dos compêndios adoptados.

«Não admira, em consequência disto, que os alunos, por instinto de defesa, enveredem pela memorização dos textos. E neste caso os de melhor memória estarão em vantagem sobre os mais inteligentes. Porque se a memória ajuda a reproduzir fielmente o

Últimamente (há já quase um ano), não tenho comunicado por minha iniciativa com o Juvenil. Limito-me a lê-lo mais ou menos avidamente cada semana. Não por iniciativa, mas por hábito.

É bom saber que jovens como eu Querem qualquer coisa; Povoados de todos os Eus que lhes circulam no sangue. As vezes é difícil dizer que se tem frio quando se tem frio. Mas se ninguém o dissesse, morriamos todos gelados. (Supondo que, às vezes, o gelo corta e não se vê).

E é justamente em oposição a esse gelo, que eu (como tantos outros) sinto no Juvenil uma Presença. Ele somos Nós, quando nos lambusamos de angústia ou quando corremos ao outro extremo (como quem corre no campo com a cor da terra na boca e tufo de verde

nos olhos e nos dedos) rindo rindo de frente e de dentro porque a Natureza é Bela. E é Bela nas entranhas — Mais do que a vista, tem um cérebro e um ventre.

É bom encontrar isto (pelo menos uma vez por semana). Se o Juvenil quer Ser Amor, ou um desejo Dele, quase sempre o consegue — Sentimo-lo.

Se quer ser uma pequena (?) escola artística... não sei, não é a mim que compete dizer «sim» ou «sopas». Mas se Poesia é Verdade e se é verdade cada dedo que cravamos em cada momento que foge, em cada palavra (ou cada grito) que vem, e — «o que vale a pena fazer vale a pena fazer... verdadeiro» — então, o Juvenil É Poesia... e isso, lubrifica-nos.

— Obrigada.

MARIA DULCE

Segunda-feira. Fui o primeiro a entrar na Secção. Que calma! As secretárias limpas, sem papéis, sem carimbos, com os cinzeiros vazios. Sob os tampos de vidro, os calendários de bolso, um emblema do «Porto», a conta da cervejaria onde se festejou o último aumento... Também a luz do gabinete do chefe estava apagada. Que sossego! E eu estava sossegado — feliz até, envolvido pela calma que reinava à minha volta. Não ouvia o matraquear das máquinas, nem o burburinho dos papéis em roda-viva. A buzina irritante do monta-cargas e o contínuo retinir dos telefones ainda não tinham acordado.

— Bom dia!

— Bom dia!

— Acabou-se o que era bom.

— Começou «o dia mais longo».

Saudações e comentários começam a encher a sala, até aí tão consoladoramente vazia. O fumo dos cigarros, a pouco e pouco, invadiu todo o compartimento, absorvendo aquela frescura matinal, que tanto me agradava. Num crescendo quase contínuo, a sinfonia do trabalho começou a percorrer-me os nervos. O bater seco dos carimbos — PAGO, RECEBIDO — associava-se ao tilintar das fichas metálicas sobre o balcão. Gavetas de ficheiros fechavam-se e abriam-se a cada momento. Agora, o batuque desenfreado das máquinas de escrever — até os telefones acordaram — depois, os gritos da buzina do monta-cargas. A luz do gabinete

do chefe estava já acesa. Pelo menos, lá dentro havia alguma calma. A minha frente, uma muralha de processos. «Contencioso», «tribunal», «autor», «réu», «sentença procedente», «execução de sentença»... — palavras soltas. No cabeçalho, nomes desconhecidos ao lado de um número. Números e pessoas fazendo parte do mesmo conjunto!

Começara o trabalho. Só o «groom» ainda não tinha iniciado a sua actividade.

— Tónio! Vai ao tribunal entregar estas acções. Mexe-te!

Papel selado, fotocópias, uma procuração, meia dúzia de palavras e as assinaturas do advogado. Uma família em sobresalto. Escrevi aquelas palavras. Eu, o carrasco? Não. Cumpri ordens.

Últimamente têm-se distribuído muitas acções. Falta de pagamento de prémios de seguro. Caloteiros. Esqueceram-se de pedir a anulação dos contratos. Faliram. Morreu. Tem herdeiros? Um pedreiro que segura a sua motórizada. Um industrial que nos convida a calarmos-nos, ou pagar-lhe-íamos uma indemnização e despesas com advogado! Uma desculpa. Uma ameaça. Nomes no fundo das cartas. Só nomes. Simpatia? Dificuldade? Boa vontade? Muitos filhos? Vigarista? Os nomes não respondem. As cartas não dizem nada — montes de «V. Ex.ª», «nesta conformidade», «solicitamos o obséquio», que não têm qualquer sentido. Termos comerciais — uma afronta à literatura — que me fugiam, maquinalmente, dos dedos e ficavam gravados na folha de papel timbrado. Eu não pensava — escrevia o que era costume.

Onze horas. Olho para o balcão. Impressionou-me o aspecto tímido de um homem, escondido entre meia dúzia de pessoas. Um homem forte. Prendia o chapéu com as mãos contra o peito e tinha os olhos cravados no chão. Todos foram atendidos. Outros voltaram. O homem permanecia imóvel, no mesmo canto. Dirigi-me a ele:

— O Senhor?

Fixou-me assustado. Porquê? Vi que as mãos lhe tremiam. Também os lábios. Um olhar muito vivo. Um vivo intenso.

— Eu espero — balbuciu.

— Não. Faça favor.

Aproximou-se. Do bolso, tirou uma folha dobrada de papel azul e estendeu-ma. Uma petição, que eu copiara há dias, com a nota da citação escrita na margem. Teria, mais uma vez, que repetir a ladainha: «o senhor agora paga o pedido e os juros, vai ao Tribunal depois de receber o aviso e paga as custas... ou, se tiver motivos, pode contestar, e...» Não podia continuar. Aliás, se o fizesse, perdia o meu tempo. Aquele homem emanava desespero. Já não me ouvia, concerteza... Olhava assustado, com vergonha, para todos os lados. Tinha receio que me ouvissem. «O senhor paga». «Tribunal». Vexame. Lembrei-me das recomendações que, constantemente, me feriam os tímpanos: «estamos aqui para receber... nada de facilidades... quem entra nesta Secção não pode merecer a confiança da Companhia... num caso justificável, poder-se-á...» Um caso justificável. Talvez este o fosse. Mas é necessário usar de cautela. Há quem se desfaça em choradeiras, para dar tempo a vender o que tem ou passar os seus bens para o nome de um filho. Cautela! Um funcionário

(Continua na 4.ª página)

à Luís

e depois
num dia em que o sol talvez esteja mais escuro
eu voltarei da terra em que nunca estive

eu terei nas mãos um ramo de flores
que deixarei cair ao descer do comboio
e poderei mesmo sentar-me na gare
e ler um jornal

fumarei uma nova marca de tabaco
que talvez compre ao sair da estação

depois tomarei um autocarro
e viajarei pela primeira vez
dentro da nossa

Quando chegar à paragem e descer
acertarei o meu relógio pelas horas da torre
e continuarei o meu passeio a pé

à noite
quando me sentar num jardim qualquer
sentirei o cheiro de um bêbedo
e ouvirei toda a história da sua mulher

mais tarde sairei dali com a desculpa
de ir ver as folhas abanar ao vento

quando no dia seguinte
me lembrar que não dormi
é porque estarei a comprar mais cigarros
e serei levado a dizer
que já fumei tantos maços.

e passarei toda a manhã a ver igrejas
de estilo gótico ou manuelino
com um turista americano

olharei todas as pessoas que passam
lembrarei a necrologia
verei velhos documentos
peças raras em vitrines
passarei horas a olhar um esqueleto
morto há vários séculos num museu.

e começará a chover
quando for o tempo de uma noite
nesse dia

LUÍS MANUEL MATEUS

Agora é de esperança o poema
não mostrarei onde está
a esperança do poema
não colocarei uma flor
nos teus cabelos
não pegarei na tua mão
para percorrer a palma
em busca duma linha
que não existe ou se existe
é na sombra
no local das coisas por dizer
e por pensar
não colocarei o teu corpo
sob um arbusto verde
para ser de esperança
o teu corpo
não mudarei a cor
ao mar nem aos teus olhos
nem tingirei as palavras
de verde porque a lavandaria
é longe e é demasiadamente
tarde para andar
não mostrarei o local da esperança
porque ela conclui-se
a esperança é fácil
na fonte do poema

JOSÉ MANUEL SOEIRO

- I aqui, a noite foi
quando eu adormeci
e a fileirada de sonhos
desceu a colina, qualquer colina,
como uma matilha ladrando
e contra o provérbio
mordendo
- II aqui, a manhã veio
quando eu acordei
a tempo ainda
de acorreatar os sonhos
dispersos pela vertente, qualquer vertente,
enevoados pela manhã,
de os esventrar todos
enquanto tomava o meu pequeno almoço
de fatias de pão com manteiga e café com leite
e pensava um longo aceno para o segismundo

MARIA MADUREIRA



REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, a qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua

folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

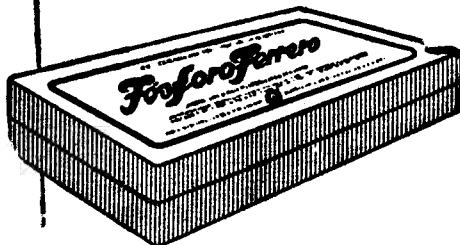
10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

(Continuação da 3.ª página)

do Contencioso tem que ter tacto, se não... rua. Eu não queria perder o meu emprego... o dinheiro que ganhava no emprego. Virei o rumo da conversa.

— O senhor sabe: quando as coisas vão para tribunal é sempre aborrecido... e fica mais caro...

Ao balcão, só eu e o meu interlocutor. Parecia mais calmo e eu indiferente ao bulício do trabalho, que, do lado de cá, decrescia à medida que os minutos fugiam para o meio-dia.

Um caso justificável. Um caso banal. Condescendência. Exigência. Dois casos opostos a resolver por um só temperamento. Eu não resolvia. Um funcionário cumpre ordens. Ordem brusca de intransigência — solidifico por instantes (o necessário para percorrer os poucos metros que separam o gabinete do balcão e vomitar friamente, sem pensar, o que acabara de ouvir). Em qualquer caso nos assiste o DIREITO de exigir. A LEI está do nosso lado. Temos por lei, o direito de receber — somos credores legais. Que importam circunstâncias? Dezenas, centenas de casos. Condescender em todos seria a ruína. A todos exigir. Eu tinha de ser exigente. Não por mim ou para mim — sou demasiado HUMANO — mas para a companhia. Ao balcão, na secretária, eu sou a companhia. Um número, um nome nos arquivos, uma máquina que trabalha (e só por isso se lhe paga) — faço parte de uma engrenagem, capaz de produzir milhões!

— Bem... eu queria... se fosse possível... a vida tem-me corrido mal... se os senhores...

Ajudá-lo, não. A minha ajuda dar-lhe-ia a vontade para pedir uma prorrogação de prazo, uma facilidade. Só em último caso. Ordens. Teria que saber, diplomaticamente, da existência de bens penhoráveis. Casas, automóvel. Bens. Coisas. Problemas, preocupações e desespero não contavam. Eu compreendia. Desempenhava a minha função. Abusava, sem dar por isso, do estado de espírito daquele homem. Explorava o seu desespero. Estava a ser um bom funcionário. Iria ser elogiado! Os elogios esquecem — particularmente a quem os faz. Quem os ouve espera a recompensa, que nunca chega. As repreensões trazem consequências trágicas.

Começava a compreender. Estivera preso. A camioneta que conduzia, fugira-lhe, para ceifar a vida de um chefe de família. Indemnizações. Falta de dinheiro. O seguro não estava em dia. Prisão. Miséria e vergonha cairam sobre um homem. Custava-lhe contar aquelas coisas. Orgulho compreensível. Humildade forçada pelas circunstâncias. Deixara a prisão há duas semanas. Outra vez o tribunal e os advogados. Seis filhos. Pagaria o seu débito, mas agora não. Recomeçaria a sua vida e talvez a sorte o ajudasse. Tinha uma promessa de emprego, em vias de concretização — uma esperança. Mais uns meses e poderia pagar em prestações, mas agora não. Eu não podia resolver. Se conseguisse arrancar aquele dinheiro, sim, o problema estaria resolvido. Teria cumprido a minha missão — um caso banal! Mas condescender é qualidade que só um superior pode possuir!

Entrei no gabinete e expus o assunto.

— Mande o homem entrar. Passou, de cabeça baixa, por entre as secretárias. Abri-lhe a porta. Ia entrar também. Queria estar a seu lado e sofrer com ele. Queria esquecer a minha posição de funcionário e ser homem ao lado de um homem.

«UM CASO BANAL»

Não tive coragem!

Passaram dez minutos. O ranger da porta abafou um «muito obrigado». Com a cabeça um pouco mais levantada, o réu do processo n.º 3031 passou diante de mim, sem tão-pouco me olhar. Fui buscar o processo.

— Marque uma revisão para o dia 5 do mês que vem.

No «memorial» estava escrito: «liquidará o s/ débito em três prestações iguais. O pagamento da primeira será efectuada em 5 do próximo mês».

LUÍS DA CUNHA MARTINHO

TEMPOS DE MUTILAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

para a contemplação decidimos renovar os processos.

até então só eu é que escrevia versos. nenhum de nós o fazia porque achava isso inútil, era no ensaio que nos baseávamos, como isso lentamente nos conduzia à expectativa, porque quando acabávamos um ensaio muitas vezes ainda não tinha saído o seguinte dessa linha de pensamento decidimos renovar os processos e proceder a uma mutação cultural, só nos passou a interessar a poesia e meditávamos longamente em conjunto sobre cada poema e não utilizávamos pa-

lavras para meditar uns com os outros, a nossa maneira de caminhar tornou-se mais vagarosa e subjectiva e foi por isso que eu comeci a sentir-me realmente integrado em nós. agora já nenhum possuía certas excepções eu que sabia que era aquele o caminho, o que fazíamos era agora só passar o tempo e o problema passou a ser o método para o seu passamento.

com o tempo recomeçamos a ler ensaio e só eu continuava na poesia e a escrever versos. foi por esses dias que vimos a nossa frustração de renovar os processos.

antónio afonso

Trio

I — LOCAL

ONDE A PEDRA
PARA HIRTA E IMÓVEL
ONDE O TEMPO
É UMA RODA DENTADA
FORMANDO BRAÇOS E GESTOS
ONDE A PAZ DUMA PALAVRA SE ESTENDE
DURA E ERECTA
COMO O CONTO DE UM GRITO OU DUMA FLECHA
E OS HOMENS
FECHADOS NO SEU PRÓPRIO PERÍMETRO
SE PROLONGAM COMO SOMBRAS — EIS O LOCAL.

II — HORA

NA HORA EM QUE VENS
QUANDO MORREM OS PASSOS
E O AR ESCORRE
POR ENTRE O VERDE
QUANDO CESSAM NO CAIS
OS GRITOS CINZENTOS
E OS GESTOS ERECTOS NA BRUMA
QUANDO OS NAVIOS PARTEM
NA HORA EM QUE TU VENS
QUANDO IRROMPE O SILENCIO
NA HORA INCERTA EM QUE VENS
CRESCER A ANSIEDADE
BEM DO FUNDO
DO SENTIDO AMARGO
DO SER O TEMOR CRESCER.

III — (FINALMENTE) O GESTO

FIRME E SUAVE COMO UMA ASA
LENTO E CALMO LEMBRANDO O SOL NO LAGO
OU A PÉALA NA MÃO ABERTA
NO CORPO ABANDONADO
INEXISTENTE
COMO O PRÓPRIO GESTO.

MINA PINHO

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PAGINA 4

24-OUTUBRO-1967

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO